Segmento: PUCRS

18/05/2020 | A Crítica MS | acritica.net | Geral

Advogada lança livro que aborda o dia a dia diante do coronavírus

http://www.acritica.net/editorias/cultura/advogada-lanca-livro-que-aborda-o-dia-a-dia-diante-do-coronavirus/453142/

O dia a dia diante da pandemia do coronavírus levou a advogada Fernanda Buchabqui Saenger a lançar o "Diário Pandemia", obra que aborda a atual pandemia do Covid-19 e reúne todas as informações sobre a doença. O livro, em pré-venda no site da Autografia, traz a análise de fatos que estão ocorrendo durante a quarentena, relacionados a diversos temas, como política, saúde coletiva, economia e sociedade.

Em entrevista ao Blog Autografia, Fernanda conta mais sobre a sua trajetória e sobre a abordagem do livro: "Sou advogada, formada pela PUC-RS, e hoje tenho um escritório em Porto Alegre, com filial em São Paulo. Tenho outros três títulos escritos, 'Almas Gêmeas', 'Vidas Contrárias' e 'Ayrton Senna e Contos'. O 'Diário Pandemia' é um livro-documentário que aborda em um único título todas as informações desta pandemia no Brasil e no mundo. Qualquer pessoa que o ler irá se encontrar nas páginas do livro, pois vivenciou este episódio". Capa do livro A obra analisa também a necessidade de adaptação diante da situação global, e como existem diversas maneiras de agir, pensar e viver nesta nova realidade: "Em um momento de crise, temos que nos reinventar. Buscar crescer em momentos difíceis. Escolhi escrever do que ficar parada na rotina de quarentena. Minha saída foi escrever esse diário", explica Fernanda.

O "Diário Pandemia", projeto que começou como um simples desabafo da autora, acabou reunindo diversos dados técnicos e estatísticos sobre o Covid-19: "Fiz tudo sozinha, pois inicialmente, era uma escrita despretensiosa. Terminado o primeiro volume, mandei o manuscrito para duas editoras e ambas se interessaram, por ser um título inédito a nível mundial. Agora já estou escrevendo o volume II", relata a autora.

"Publicar significa superação e realização. Venci o tédio da pandemia e ainda serei útil para registros futuros. Espero que leiam, pois o público também é autor deste documentário", finaliza Fernanda. A obra "Diário Pandemia" está em pré-venda em nossa loja online.

Os interessados podem adquirir o livro neste site.

18/05/2020 | Acústica FM | acusticafm.com.br | Geral

Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac promove Semana da Enfermagem

https://www.acusticafm.com.br/noticias/31672/sistema-fecomercio-rs-sesc-senac-promove-semana-da-enfermagem.html

A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais

Entre 18 e 22 de maio, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac realiza a Semana da Enfermagem com atividades on-line gratuitas. O evento, que tem como tema: "O Protagonismo da Enfermagem: Conectando saberes, práticas e emoções" terá três lives na página do Facebook do Senac-RS: www.facebook.com/senacrsoficial, além de conteúdos diários no evento como vídeo aulas sobre a área, dicas de relaxamento, respiração e meditação; webinar; trocas de ideias com profissionais e muito mais.

A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais da Saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Acesse o evento direto em: https://bit.ly/35XK0Gg.

Confira a programação:

18/5 (segunda-feira), às 17h30

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "O protagonismo da Enfermagem: conectando saberes, práticas e emoções"

Ministrante: Ítalo Silva, enfermeiro, doutor em Enfermagem (UFRJ), pós-doutorado em Enfermagem (EERP/USP), professor da UFRJ Macaé e do PPG, da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do GT Nursing Now Brasil (COFEn).

20/5 (quarta-feira), às 19h30

Live na página do Senac RS: "Cuidando de quem cuida" - Cuidados e técnicas pra administrar melhor suas emoções"

Ministrante: Maria Júlia Paes da Silva, professora titular pela EEUSP, com mestrado, doutorado e livre docência em comunicação interpessoal. Autora dos livros: "Comunicação tem remédio"; "O amor é o caminho - maneiras de cuidar"; entre outros.

Mediadora: Débora Monteiro da Silva

Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde IAHCS/ PUCRS (2008).

22/5 (sexta-feira), às 17h

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "Mindfulness"

Ministrante: João Motarelli, nutricionista e educador físico, mestrando em ciências da Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - EPM/UNIFESP, em Nutrição Esportiva (FAPES) e Mindfulness (UNIFESP). Instrutor em Mindfulness, em 3 programas diferentes de Mindful Eating (MB-EAT e MBES e ME-CL) e Instrutor em Treinamento de Autocompaixão (CMSC). Professor da Pós-Graduação em Comportamento Alimentar (IPGS) e idealizador do Congresso Internacional de Mindful Eating.

18/05/2020 | Agora no RS | agoranors.com | Geral

Paciente de 63 anos morre por coronavírus no Hospital São Lucas em Porto Alegre

https://agoranors.com/2020/05/paciente-morre-coronavirus/

A Prefeitura de Porto Alegre confirmou, na tarde desta segunda-feira (18), a 22ª morte por coronavírus na Capital gaúcha.

Segundo a prefeitura, o paciente era um homem, de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUC-RS, em ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. Ele possuía histórico de hipertensão.

De acordo com a prefeitura, o homem era servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul. Tópicos agora em Porto Alegre coronavírus Covid-19 Hospital São Lucas morte por coronavírus novo coronavírus paciente Porto Alegre prefeitura Prefeitura de Porto Alegre servidor

18/05/2020 | Assembleia Legislativa do RS | al.rs.gov.br | Geral

Comissão de Economia mobiliza agentes culturais para avaliar crise do setor

http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/Default.aspx?IdMateria=320473

A Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, presidida pelo deputado Sebastião Melo (MDB), promoveu hoje (18) uma reunião virtual para tratar das severas dificuldades enfrentadas pela cadeia cultural gaúcha em decorrência da pandemia de coronavírus. Agentes públicos e culturais apoiam o PL 1075/2020, que tramita na Câmara Federal, para liberar de forma emergencial recursos federais ao Fundo Nacional de Cultura, assunto que foi tratado logo em seguida, em reunião comandada pelo presidente da Assembleia, Ernani Polo (PP), com a bancada federal gaúcha.

Do encontro, participaram a secretária da Cultura do RS, Beatriz Araújo, a presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, Ursula Vidal, e a atriz gaúcha Ítala Nandi, também produtora cultural, além de deputados e deputadas estaduais e diversos agentes culturais. Sebastião Melo explicou a dinâmica das manifestações e o caráter coletivo do encontro, provocado pela secretária Beatriz Araújo diante do debate, na Câmara Federal, de recurso emergencial que deverá ser votado até o final desta semana. Também destacou o apoio e divulgação da carta nacional de apoio ao projeto de lei.

A secretária da Cultura, Beatriz Araújo, fez a defesa da chamada "lei nacional de emergência cultural", o PL 1075 2020, que ganhou a adesão dos 27 secretários nacionais de cultura e do Distrito Federal. Um dos primeiros setores alcançado pelos efeitos do isolamento social como medida para conter o avanço do coronavírus, o setor cultural e toda a sua cadeia produtiva, sofre "severas restrições com o impacto dessas medidas", relatou Araújo, uma vez que interromperam suas atividades artísticas e os espaços de expressão cultural foram fechados, como teatros, cinemas, casas de espetáculos, bares, entidades comunitárias e outros. Também será um dos últimos a retornar às atividades, o que aumenta a repercussão do projeto que tramita em regime de urgência na Câmara Federal.

Por isso a mobilização nacional dos setores de cultura de todo o país, para dialogar com as bancadas federais pela aprovação, o que representará a obrigatória execução orçamentária e financeira na integralidade dos R$ 1,4 bilhão alocados em 2020 para o Fundo Nacional de Cultura. Ela mostrou dados da Fundação Getúlio Vargas sobre o impacto da cadeia cultural na economia no século 21, R$ 49,8 bilhões, e os investimentos no RS nos últimos cinco anos, R$ 215 milhões. A aprovação da lei permitirá apoio imediato aos 27 circos que estão paralisados e enfrentam dificuldades, sobrevivendo mediante apoio de ações governamentais e comunitárias, entre outros grupos culturais, salientou a secretária da Cultura, informando que no estado a economia criativa responde por 4,1 forças de trabalho, gera mais empregos que o setor automobilístico e calçadista, "o setor cultural no RS tem a mesma importância para geração de empregos que a construção civil", disse. São 130 mil empregos diretos na área cultural. A presidente do Fórum Nacional de Secretários de Cultura, Úrsula Vidal, reafirmou a importância da cultura como representação da identidade do povo brasileiro e destacou a articulação nacional pela aprovação da matéria. Ela observou que se trata de ação para "salvaguardar nosso patrimônio imaterial, para garantir a diversidade artística do Brasil", mostrando que a cadeia produtiva da cultura participa também do turismo e é fundamental nos pequenos municípios. Lamentou o retrocesso destes últimos anos diante dos avanços conquistados desde o ano 2000 até 2010 pelo Sistema Nacional de Cultura, "uma política pública desidratada nos últimos anos", revelando que em torno de R$ 2 bilhões foram represados no Fundo Nacional de Cultura este ano, embora previstos na lei orçamentária. Disse, ainda, que a maioria dos países está colocando em prática planos emergenciais para a imensa cadeia da cultura e o remodelamento nas práticas culturais.

Governo despreza a cultura A atriz Ítala Nandi, que é gaúcha, salientou que "a cultura antecede a educação, sem cultura o povo não tem alma, a cultura é a luz de um povo", demonstrando o alcance da lei emergencial para a sobrevivência de 2,5 milhões de profissionais que dependem dessa renda, assim como os respectivos espaços de cultura. Além das medidas previstas pelo projeto, como a desoneração de produtos, desbloqueio do Fundo Nacional de Cultura, criação de linhas de crédito a juros zero para o setor, descentralização de recursos para estados e municípios, realização de editais de transferência de renda para artistas e trabalhadores da cultura, Ítala Nadi lamentou o fechamento do Ministério da Cultura, pelo atual governo, que colocou o setor "em minúscula secretaria, numa demonstração do desprezo pela área cultural do nosso povo, isso nos abate", desabafou. Referiu-se à história de luta do país no enfrentamento da ditadura e da sua participação na passeata dos cem mil, na década de 70, para denunciar que "há um aproveitamento da situação provocada pelo vírus para tomar conta do país de forma antidemocrática", afirmando que não fosse o isolamento social, haveria forte reação popular de indignação e defesa da democracia.

A reunião foi acompanhada pelos deputados Frederico Antunes (PP), Dirceu Franciscon (PTB), Mateus Wesp (PSDB), Issur Koch (PP), Fabio Ostermann (NOVO), Zilá Breitenbach (PSDB), Adolfo Brito (PP), e outros grupos, representados pela FURG, Instituto Estadual do Livro, produtora cultural de Santana do livramento, OSPA, Fundacine, e ministério da Cultura. Também integrantes da Terreira da Tribo, Opus, Colegiado da Dança, Unipampa, e PUC.

Nas manifestações, o deputado Adolfo Brito solicitou apoio da secretária para auxiliar as entidades vinculadas ao setor cultural,

colocando-se à disposição para encaminhar a demanda pela aprovação do PL junto à bancada federal gaúcha. Solicitou especial atenção à região central do Estado, no Vale do Rio Pardo, que registra dificuldades extremas na busca de recursos para recuperação de espaços culturais. De sua parte, Issur Koch (PP) destacou as dificuldades de grupos musicais e as equipes técnicas que atuam em casas noturnas, festas familiares e outros espetáculos, como as bandas musicais, que paralisaram as atividades e amargam sérias dificuldades, aguardando aporte financeiro. Sugeriu que o Banrisul adote uma linha de financiamento diferenciado para o setor cultural. Pelo PSDB, Mateus Wesp destacou que o tema exige unidade e ação dos representantes, diante desse setor estratégico para a economia.

Auxílio imediato Ao final, Alessandra Carvalho solicitou da secretária ação imediata dirigida aos grupos culturais gaúchos, "estão em colapso e em dificuldades", enquanto Joana do Carmo cobrou resposta à demanda encaminhada em abril pelo Movimento de Artistas de Teatro de Porto Alegre, dirigida ao governador Eduardo Leite e ao prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan, "solicitando ações imediatas e práticas" que em 60 dias não se concretizaram e o setor aguarda auxílio emergencial. Questionou a solução encaminhada de criação e lançamento de editais, as práticas de fomentos das secretarias que, nesta situação, colocam os grupos em situação de concorrência, quando todos necessitam de recursos para atender seus compromissos. Ela solicitou auxílio estadual e municipal imediato para o setor.

18/05/2020 | AU Online | auonline.com.br | Geral

Homem de 63 anos é a 22ª vítima fatal da Covid-19 na capital do RS

https://auonline.com.br/noticia/homem-de-63-anos-e-a-22a-vitima-fatal-da-covid-19-na-capital-do-rs/63592

Continua depois da publicidade Publicidade

Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com Coronavírus. Trata-se de um homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Ele era servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. Foto: Setor Saúde

Conteúdo relacionado Passo Fundo registra duas novas mortes por Coronavírus e total vai a 24 coronavirus porto alegre Rio Grande do Sul Saúde Compartilhar

18/05/2020 | AU Online | auonline.com.br | Geral

Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac promove Semana da Enfermagem

https://auonline.com.br/noticia/sistema-fecomercio-rs-sesc-senac-promove-semana-da-enfermagem/63571

Continua depois da publicidade Publicidade

Entre 18 e 22 de maio, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac realiza a Semana da Enfermagem com atividades on-line gratuitas. O evento, que tem como tema: "O Protagonismo da Enfermagem: Conectando saberes, práticas e emoções" terá três lives na página do Facebook do Senac-RS: www.facebook.com/senacrsoficial, além de conteúdos diários no evento como vídeo aulas sobre a área, dicas de relaxamento, respiração e meditação; webinar; trocas de ideias com profissionais e muito mais.

A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais da Saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Acesse o evento direto em: https://bit.ly/35XK0Gg.

Confira a programação:

18/5 (segunda-feira), às 17h30

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "O protagonismo da Enfermagem: conectando saberes, práticas e emoções"

Ministrante: Ítalo Silva, enfermeiro, doutor em Enfermagem (UFRJ), pós-doutorado em Enfermagem (EERP/USP), professor da UFRJ Macaé e do PPG, da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do GT Nursing Now Brasil (COFEn).

20/5 (quarta-feira), às 19h30

Live na página do Senac RS: "Cuidando de quem cuida" - Cuidados e técnicas pra administrar melhor suas emoções"

Ministrante: Maria Júlia Paes da Silva, professora titular pela EEUSP, com mestrado, doutorado e livre docência em comunicação interpessoal. Autora dos livros: "Comunicação tem remédio"; "O amor é o caminho - maneiras de cuidar"; entre outros.

Mediadora: Débora Monteiro da Silva

Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde IAHCS/ PUCRS (2008).

22/5 (sexta-feira), às 17h

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "Mindfulness"

Ministrante: João Motarelli, nutricionista e educador físico, mestrando em ciências da Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - EPM/UNIFESP, em Nutrição Esportiva (FAPES) e Mindfulness (UNIFESP). Instrutor em Mindfulness, em 3 programas diferentes de Mindful Eating (MB-EAT e MBES e ME-CL) e Instrutor em Treinamento de Autocompaixão (CMSC). Professor da Pós-Graduação em Comportamento Alimentar (IPGS) e idealizador do Congresso Internacional de Mindful Eating. Cidade fecomercios semana da enfermagem Senac Sesc Compartilhar

18/05/2020 | AU Online | auonline.com.br | Geral

VI Fórum Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho serão realizados de forma on-line

https://auonline.com.br/noticia/vi-forum-gaucho-do-trigo-e-vii-forum-norte-gaucho-do-milho-serao-realizados-de-forma-on-line/63623

Continua depois da publicidade Publicidade

Em razão da pandemia do novo Coronavírus, em que todos os eventos com público foram suspensos ou cancelados, o VI Fórum Norte Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho, que seriam realizados no dia 24 de abril de 2020, no Centro Comunitário Centenário, em Getúlio Vargas, foram igualmente cancelados.

Porém, em razão de sua relevância para os produtores da região, que precisam estar informados e buscando cada vez mais produtividade e rentabilidade, o evento será realizado de forma virtual, online, na próxima terça-feira, dia 26 de mio, às 19h, no Canal no YouTube do Fórum Norte Gaúcho.

Assim, os organizadores do Fórum Norte Gaúcho convidam a todos para assistirem as palestras do VI Fórum Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho online, sem sair do conforto da sua casa. No dia 26 de maio, a partir das 19h, será publicada uma série de vídeos, cada um com um palestrante e um tema diferente focado nas culturas do Trigo e Milho.

Para ter acesso ao conteúdo destas palestras basta entrar no link: https://bit.ly/youtubeforumnortegaucho e inscrever-se no Canal. Lembramos para marcarem também o sininho para ser avisado assim que publicarmos os vídeos.

Os Fóruns Norte Gaúcho têm como público alvo produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, professores e acadêmicos de toda a Região do Alto Uruguai e Norte do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo trazer informações estratégicas e técnicas para o setor agrícola, em âmbito local e regional.

As palestras têm como foco abordar temas como a cadeia produtiva de cada cultura, controle de doenças, tendências do agronegócio, manejo nutricional das culturas, microorganismos, mercado e projeção climática para o inverno 2020 e tendências para o segundo semestre, entre outros.

São patrocinadores do evento: Sicredi Sul Minas, Banco do Brasil, Pionner, Cotrijal, Biotrigo, Brevant Sementes. O evento é uma organização conjunta do Sindicato Rural de Getúlio Vargas, Prefeitura de Getúlio Vargas, Associação Comercial, Cultural, Industrial, de Agropecuária e de Serviços de Getúlio Vargas, Associação dos Engenheiros Agrônomos da Regional Getúlio Vargas, Emater Ascar/RS Getúlio Vargas e Unideau.

PALESTRAS

TEMA: "CONTROLE DE DOENÇAS EM TRIGO 2020"

Palestrante: Carlos Alberto Forcelini

Engenheiro Agrônomo, Especialista em Microbiologia, Mestre em Fitopatologia, Doutor em Fitopatologia, Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF.

TEMA: "ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DO TRIGO"

TEMA: "ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DO MILHO"

Palestrante: Antônio da Luz

Economista, Mestre em Economia e Doutorando em Economia do Desenvolvimento pela PUC-RS, além de ser pós-graduado em Master Business Economics e também Derivativos Financeiros. Atua como Economista-Chefe do Sistema Farsul e também Professor Titular das disciplinas de Comercialização e Microeconomia em cursos de Pós-Graduação (Especialização e MBA) na ESPM. Atuou como economista da Agenda 2020 e também como Corretor de Bolsa de Valores Mobiliários. Antônio da Luz é um dos 89 economistas brasileiros e estrangeiros que são consultados pelo Banco Central para elaboração do Relatório Focus com as expectativas de mercado para PIB, Inflação, Juros, Câmbio, etc. Foi eleito em 2017 como Economista do Ano pelo Corecon-RS.

TEMA: "PROJEÇÃO CLIMÁTICA PARA O INVERNO 2020 E TENDÊNCIA PARA O SEGUNDO SEMESTRE"

Palestrante: Estael Elisabete Kems Sias

Graduada em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas (1999) e Mestrado em Meteorologia pela Universidade de São Paulo (2003). Por mais de 6 anos atuou como supervisora da equipe de meteorologistas da Defesa Civil do Estado de São Paulo pela Somar Meteorologia. Adquiriu experiência no monitoramento do tempo, avaliação de cenários de risco para emissão de alertas meteorológicos. Ministra palestras para os órgãos que compõem o Sistema Estadual de Defesa Civil. Desde de 2012 é sócia diretora da empresa MetSul Meteorologia e atua em vários setores com foco na previsão do tempo e clima para o estado do Rio Grande do Sul.

TEMA: "MANEJO NUTRICIONAL EM TRIGO PARA ALTOS RENDIMENTOS"

Palestrante: Giovani Facco

Engenheiro agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria. É gerente de experimentação da empresa Biotrigo Genética e responsável por mais de 50 campos experimentais de trigo, distribuídos nas regiões sul, sudeste,

centro-oeste e nordeste Brasileiro.

TEMA: "MICRORGANISMOS EFICIENTES PARA AGRICULTURA COM MULTIPLICAÇÃO ON FARM"

Palestrante: Edson Antonio Trentin

Eng. Agrônomo, tendo trabalhado na Epagri/SC 2 anos, na Empresa E. Orlando Roos, Cooplantio. Atualmente trabalho com assistência técnica em propriedades rurais sendo nos últimos quatro anos trabalhando em paralelo com pesquisa e utilização de microorganismos eficientes, multiplicados no sistema on farm, para utilização na agricultura.

Agro palestras Compartilhar

18/05/2020 | Blog do Prévidi | previdi.blogspot.com.br | Geral

14 milhões de reais para combater o bicho chinês

http://previdi.blogspot.com/2020/05/segunda-18-de-maio-de-2020.html

O deputado federal Bibo Nunes indicou R$ 14 milhões em recursos do Ministério da Saúde, que poderão ser utilizados para a compra de materiais de uso único, como luvas, máscaras, serviços de limpezas entre outros.

“A saúde sempre foi prioridade. Conseguimos esse importante recurso nesse momento mais delicado da saúde do nosso país, que tenho certeza deverá fortalecer o atendimento oferecido à população com mais segurança e conforto. Também será possível melhorar as condições de trabalho daqueles que estão na linha de frente do combate ao coronavírus”, disse.

“Buscamos informações de quais municípios tinham maior urgência em receber o recurso. Vamos continuar trabalhando para que seja possível atender toda a população gaúcha”, concluiu o deputado.

...

Confiram apenas os recursos para Porto Alegre:

HOSPITAL VILA NOVA DE PORTO – R$ 750.000,00

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE PORTO ALEGRE - R$ 750.000,00

HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS DE PORTO ALEGRE - R$ 500.000,00

HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE - R$ 500.000,00

PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE - R$ 1.000.000,00

HOSPITAL SÃO LUCAS PUC DE PORTO ALEGRE - R$ 500.000,00

SANTA CASA DE PORTO ALEGRE - R$ 1.000.000,00

18/05/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Cinco perguntas para Bruna Paulin

https://coletiva.net/comunicacao/cinco-perguntas-para-bruna-paulin,358358.jhtml

Jornalista criou uma 'corrente do bem' para auxiliar pequenas e médias empresas

Bruna Paulin - Fabio Alt

1 - Quem é você, de onde vem e o que faz?

Nascida em Porto Alegre, criada no Bom Fim, apaixonada por Arte desde sempre. Sou comunicadora, artista e produtora, e essas três funções sempre se misturam em todos os projetos que assino, sejam eles como criadora, ou executando ou pensando uma estratégia de comunicação.

Sou formada jornalista e mestre em Comunicação pela PUC, e atriz formada pelo Tepa. Nesses mais de 15 anos de Assessoria de Comunicação, já passei por grandes eventos, como Porto Alegre em Cena, Bienal do Mercosul, o Cine Esquema Novo, que atendo há sete anos, e trabalhei com diversas instituições espaços culturais, como Theatro São Pedro, Goethe-Institut Porto Alegre, Aliança Francesa, IAB, Cinemateca Capitólio, além de grupos, produtoras, companhias de teatro e dança, artistas, editoras, entre outros.

Ao longo desse período, fui desenvolvendo o que acredito que seja meu maior capital intelectual, que é construir pontes de relacionamento entre instituições, empresas e pessoas. É algo que tenho imenso prazer em fazer, além do trabalho de construção de imagem.

2 - O que a levou a ser jornalista?

Sempre tive muito prazer em contar histórias, fosse escrevendo ficção, interpretando um personagem ou transformando esta história em produto da comunicação. Escrever sempre foi fácil e prazeroso. Quando fiz meu primeiro vestibular, ainda no Ensino Médio, sabia que queria estudar comunicação, mas não tinha certeza de qual curso. Fui me informar mais sobre as profissões, o dia a dia delas e conversar com colegas. Ajudou bastante na hora de escolher.

O jornalismo ganhou a disputa, pois, inicialmente, meu desejo era trabalhar em rádio, queria trabalhar na Ipanema, adorava (e ainda adoro) ouvir a Katia Suman. Era a maneira que imaginava conseguir aproximar o interesse em comunicação e a música. Engraçado, que, apesar de não ter seguido este caminho, acabei por escolher a temática do jornalismo e a música em meus trabalhos de graduação e mestrado, além de ministrar um curso sobre isso, e há três anos, ter voltado aos palcos com um espetáculo poético-musical intitulado 'Uma Nova Pele'.

Hoje, o rádio está o mais próximo de mim profissionalmente desde meu início na carreira, pois estou desenvolvendo projetos em podcast para os clientes: há menos de dois meses, fui convidada pela Ana Adams, coordenadora cultural do CHC Santa Casa, para o projeto #CHConecta, que está disponibilizando uma série de conteúdos gratuitos nos canais da instituição, como apresentações de espetáculos que ocorreram no palco do CHC, além de podcasts, playlists e vídeos com conteúdos sobre arte, educação, história e lazer.

Assino a curadoria de playlists no Spotify, produção, redação e locução da série de Podcasts do CHC, além de edição de materiais em vídeo para Instagram e YouTube. Os conteúdos são produzidos através de pesquisas realizadas pelas pesquisadoras, historiadoras e profissionais de produção do CHC, e alinhados com a analista de comunicação Thais Silveira. E a partir da semana que vem entra no ar o podcast da Casa de Cinema de Porto Alegre, que é cliente da Assessoria de Flor em Flor há quase dez anos. Aproveitando o projeto Fique na Casa, onde a produtora disponibilizou diversas obras gratuitamente no Vimeo, a primeira temporada do podcast da Casa vai contar histórias e curiosidades sobre algumas dessas produções. O primeiro episódio é sobre o curta-metragem 'O Dia em que Dorival encarou a Guarda', de Jorge Furtado e José Pedro Goulart, de 1986.

3 - Por que decidiu trabalhar na área de Assessoria de Comunicação, principalmente, ligada à área Cultural?

O que mais gosto do trabalho na Assessoria de Comunicação é a construção da imagem. Acredito que também tenha a ver com o viés artístico, pois comparo à uma construção de personagem ou de enredo. Iniciei ainda estagiária na assessoria de imprensa da Famurs, e ali entendi o fazer diário e a importância do assessor no processo de comunicação. Hoje em dia, sem dúvida, os assessores fazem tanta reportagem quanto os colegas de redação. Temos uma imensa responsabilidade ao produzirmos e divulgarmos os

conteúdos dos clientes, sejam nos veículos de imprensa, sejam nos canais próprios. E levar essas histórias a serem conhecidas é um prazer muito grande. Na minha trajetória, a Arte veio primeiro que a comunicação, e quanto mais passam os anos, mais misturadas elas estão na minha vida. Por isso era impossível fugir desse meio quando comecei a trabalhar.

4 - Como surgiu a ideia de criar a 'corrente do bem', ao lado do Miltinho Talaveira, e quais são suas expectativas com este projeto?

A 'corrente do bem' surgiu por conta de um convite que eu fiz ao Miltinho, através de uma ação do Restaurante Suprem, meu cliente. Propus a ele que escolhesse alguém, que estivesse em ação na rua, para ser presenteado com um almoço. O que de melhor podemos fazer neste momento tão tenso se não nos conectarmos com as pessoas? Por isso, ao invés do tradicional momento 'recebidos' para divulgar o delivery, provoquei influencers a enviarem de presente refeições para pessoas que não podem ficar em casa neste momento, como profissionais de saúde. A partir disso montamos um serviço de consultoria focado em boas ações para clientes de pequeno e médio porte. Uma maneira de orientar, acalmar e apresentar alternativas a marcas que não possuem um profissional de comunicação em sua equipe. Realizamos um mapeamento de pequenos negócios e oferecemos gratuitamente uma consultoria e análise inicial de pequenas ações.

A gente usa um pouquinho do nosso olhar raio-x, um tanto da nossa expertise, outro tanto de praticidade e auxilia esses negócios, seja divulgando nas nossas redes, seja coletando pautas bacanas e divulgando entre os colegas de imprensa, seja ensinando algum comerciante a colocar um whatslink no Instagram. São ações simples, mas que a gente sabe que acabam dando uma injeção de esperança em quem recebe e pra gente é de uma alegria que não tem tamanho a sensação de dever cumprido.

É possível ser criativo e se conectar com as pessoas com ferramentas acessíveis, sem precisarmos construir projetos que não fazem mais parte da realidade que estamos vivendo. A honestidade, a nossa 'cara limpa', são posicionamentos que serão cada vez mais cobrados das marcas pelo público. A ideia está sendo realmente poder ajudar e alavancar boas iniciativas, empresas que acreditem que é possível mesmo em tempos de crise fazer o bem e crescer ao mesmo tempo. Já atendemos mais de 20 empresas e projetos das áreas de gastronomia, tecidos, ótica, máscaras e também cultura.

Nossa 'corrente do bem' foi abraçada por outros profissionais de comunicação, e agora temos o apoio do Estúdio Velvet na fotografia e da Vaibe Filmes para produtos de audiovisual. O Estúdio Velvet está produzindo imagens para serem utilizadas nas redes e e-commerce dos clientes e a Vaibe fornece uma série de orientações para os clientes produzirem vídeos com melhor qualidade, como editar, etc. Além disso, vamos começar a produzir conteúdos para nossas redes com edição deles. As expectativas com o projeto são de auxiliar o maior número possível de empresas, além de também produzirmos conteúdos relevantes que possam ser utilizados por diversos públicos. Em breve, teremos muitas novidades para contar sobre isso.

5 - Quais são os seus planos para daqui a cinco anos?

Acredito que mais do que nunca o trabalho de comunicação será essencial nesses novos tempos no mundo pós-pandemia. Estamos vivendo um momento único e especial de transformação e mudança de comportamentos e valores e isso é muito empolgante. Difícil projetar concretamente como serão esses próximos anos. Mas espero que daqui cinco anos esteja criando e produzindo conteúdos relevantes e trabalhando em projetos com propósito e empatia, onde possa deixar uma marca autoral, auxiliar o crescimento de marcas e pessoas e ter prazer em tudo isso.

18/05/2020 | Comung | comung.org.br | Geral

GT de Internacionalização do Comung realiza reunião semestral

https://comung.org.br/2020/05/18/gt-de-internacionalizacao-do-comung-realiza-reuniao-semestral/

O GT de Internacionalização do Comung realizou sua reunião semestral no dia 14 de maio. O encontro virtual contou com a participação dos coordenadores e colaboradores dos setores internacionais das IES que aderiram ao GT: Unisc, Lasalle, UPF, Urcamp, URI, Unijuí, Feevale, Univates, UFN, Ucpel, PUCRS e Unicruz. Na oportunidade, a coordenara do GT, Cristiana Mueller (Unisc), apresentou o panorama geral da pesquisa previamente organizada e encaminhada a todos do GT, como forma de buscar compreender o atual cenário e os impactos que a pandemia do Coronavíurs (Covid-19) tem causado nas ações de internacionalização das ICES do Comung. Os resultados apontam que todas as instituições tiveram impactos nas suas ações de internacionalização,

tendo que cancelar eventos e viagens oficiais e acadêmicas, entre outras atividades.

Diante da situação, os setores internacionais estão gerenciando as inúmeras implicações desse contexto, como fechamento de fronteiras, mudança das aulas para plataformas on-line em universidades estrangeiras, acompanhamento remoto de alunos no exterior, auxílio no retorno ao Brasil, aporte psicológico para o enfrentamento do isolamento e tratativas de apoio e de orientações oficiais com representações consulares dos países.

Encaminhamentos de ações que serão organizadas pelo GT:

- Compartilhamento de oportunidades on-line, como palestras e eventos para que a comunidade acadêmica de outras ICES possam acessar;

- Organização de webinars com a participação de professores de diferentes áreas das ICES do Comung;

- Organização de webinar sobre "Internacionalização virtual", tendo como público-alvo gestores institucionais e acadêmicos das ICES do Comung;

- Agendamento de encontro com representantes consulares para reforçar a parceria com países estratégicos para ICES do Comung;

- Iniciativa de encontros de benchmarking com outras redes que atuam no campo da internacionalização para apresentar o grupo, aprender como eles estão trabalhando hoje no contexto Covid-19 e prospectar ações de cooperação.

*Publicado por Josemar Comjota Santos

18/05/2020 | Consumidor RS | consumidorrs.com.br | Geral

Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac promove Semana da Enfermagem

http://www.consumidorrs.com.br/2013/inicial3.php?idnot=58670

Entre 18 e 22 de maio, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac realiza a Semana da Enfermagem com atividades on-line gratuitas

O evento, que tem como tema: "O Protagonismo da Enfermagem: Conectando saberes, práticas e emoções" terá três lives na página do Facebook do Senac-RS: www.facebook.com/senacrsoficial, além de conteúdos diários no evento como vídeo aulas sobre a área, dicas de relaxamento, respiração e meditação; webinar; trocas de ideias com profissionais e muito mais.

A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais da Saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Acesse o evento direto em: https://bit.ly/35XK0Gg.

Confira a programação:

18/5 (segunda-feira), às 17h30

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "O protagonismo da Enfermagem: conectando saberes, práticas e emoções"

Ministrante: Ítalo Silva, enfermeiro, doutor em Enfermagem (UFRJ), pós-doutorado em Enfermagem (EERP/USP), professor da UFRJ Macaé e do PPG, da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do GT Nursing Now Brasil (COFEn).

20/5 (quarta-feira), às 19h30

Live na página do Senac RS: "Cuidando de quem cuida" - Cuidados e técnicas pra administrar melhor suas emoções"

Ministrante: Maria Júlia Paes da Silva, professora titular pela EEUSP, com mestrado, doutorado e livre docência em comunicação interpessoal. Autora dos livros: "Comunicação tem remédio"; "O amor é o caminho - maneiras de cuidar"; entre outros.

Mediadora: Débora Monteiro da Silva

Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde IAHCS/ PUCRS (2008).

22/5 (sexta-feira), às 17h

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "Mindfulness"

Ministrante: João Motarelli, nutricionista e educador físico, mestrando em ciências da Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - EPM/UNIFESP, em Nutrição Esportiva (FAPES) e Mindfulness (UNIFESP). Instrutor em Mindfulness, em 3 programas diferentes de Mindful Eating (MB-EAT e MBES e ME-CL) e Instrutor em Treinamento de Autocompaixão (CMSC). Professor da Pós-Graduação em Comportamento Alimentar (IPGS) e idealizador do Congresso Internacional de Mindful Eating.

18/05/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Com segundo óbito hoje, sobe para 23 o número de mortes por coronavírus em Porto Alegre

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/com-segundo-%C3%B3bito-hoje-sobe-para-23-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-coronav%C3%ADrus-em-porto-alegre-1.424041

Mulher, de 87 anos, estava internada no Hospital Nossa Senhora da Conceição

A Prefeitura de Porto Alegre confirmou, na tarde desta segunda-feira, a segunda morte por coronavírus no dia de hoje, totalizando 23 óbitos pela doença na Capital. A paciente, de 87 anos, estava internada no Hospital Nossa Senhora da Conceição. De acordo com o informe, ela tinha diabetes, hipertensão e insuficiência renal crônica. A mulher foi notificada com coronavírus no dia 1º de maio. Com esse óbito, sobe para 151 o número total de óbitos por Covid-19 no Rio Grande do Sul. O Estado ainda possui mais de 3,7 mil casos confirmados da doença, distribuídos por 224 municípios gaúchos.

? Mais um óbito de paciente de Porto Alegre confirmado com #Coronavirus. 23? óbito da capital. Mulher, 87 anos, notificada em 01/05, COVID positivo, estava no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Comorbidades: diabetes, hipertensão e insuficiência renal crônica. pic.twitter.com/05emBEMGG5 - Porto Alegre (@Prefeitura_POA) May 18, 2020

Mais cedo, por volta das 13h, a Prefeitura de Porto Alegre notificou o óbito por coronavírus de uma mulher, de 63 anos. A paciente estava internada no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS). A vítima, que tinha hipertensão, era servidor da Fundação de Assistência Socioeducativa do Estado (Fase).

? Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com #Coronavirus. Homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. pic.twitter.com/dvK4W8S3Zk - Porto Alegre (@Prefeitura_POA) May 18, 2020

Na manhã desta segunda-feira, Passo Fundo também reportou duas novas mortes, totalizando 24 vítimas fatais pela doença. Assim, a cidade da região do Planalto tornou-se o município gaúcho com o maior número de óbitos do Estado. As vítimas são dois homens, com idades de 66 e 90 anos, ambos com histórico de comorbidades. A cidade ainda possui 310 casos confirmados de Covid-19.

Os óbitos ainda não constam no boletim da Secretaria Estadual de Saúde (SES). A última atualização foi feita às 18h de domingo.

18/05/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Com terceiro óbito hoje, sobe para 24 o número de mortes por coronavírus em Porto Alegre

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/com-terceiro-%C3%B3bito-hoje-sobe-para-24-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-coronav%C3%ADrus-em-porto-alegre-1.424041

Mulher, de 92 anos, estava internada no Hospital de Clínicas

A Prefeitura de Porto Alegre confirmou, no começo da noite desta segunda-feira, a terceira morte por coronavírus no dia de hoje, totalizando 24 óbitos pela doença na Capital. Trata-se de uma mulher, de 92 anos, que estava internada no Hospital de Clínicas, desde o dia 12 de maio, e entrou na UTI em ventilação mecânica. A pacienta era hipertensa. Com esse óbito, sobe para 151 o número total de óbitos por Covid-19 no Rio Grande do Sul. O Estado ainda possui mais de 3,7 mil casos confirmados da doença, distribuídos por 224 municípios gaúchos.

? Outro óbito de paciente de Porto Alegre confirmado com #Coronavirus. É o terceiro, somente nesta segunda-feira. Trata-se do 24? óbito da capital. Mulher, 92 anos, moradora de Porto Alegre, internou em 12/05 no Hospital de Clínicas já entrou em ventilação mecânica. Hipertensa. pic.twitter.com/fnHYKngDzd - Saúde Porto Alegre (@saudepoa) May 18, 2020

No fim de tarde, desta segunda-feira, o 23° óbito notificado foi de uma paciente, de 87 anos, que estava internada no Hospital Nossa Senhora da Conceição. De acordo com o informe, ela tinha diabetes, hipertensão e insuficiência renal crônica. A mulher foi notificada com coronavírus no dia 1º de maio.

? Mais um óbito de paciente de Porto Alegre confirmado com #Coronavirus. 23? óbito da capital. Mulher, 87 anos, notificada em 01/05, COVID positivo, estava no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Comorbidades: diabetes, hipertensão e insuficiência renal crônica. pic.twitter.com/05emBEMGG5 - Porto Alegre (@Prefeitura_POA) May 18, 2020

Mais cedo, por volta das 13h, a Prefeitura de Porto Alegre notificou o óbito por coronavírus de uma mulher, de 63 anos. A paciente estava internada no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS). A vítima, que tinha hipertensão, era servidor da Fundação de Assistência Socioeducativa do Estado (Fase).

? Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com #Coronavirus. Homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. pic.twitter.com/dvK4W8S3Zk - Porto Alegre (@Prefeitura_POA) May 18, 2020

Na manhã desta segunda-feira, Passo Fundo também reportou duas novas mortes, totalizando 24 vítimas fatais pela doença. Assim, a cidade da região do Planalto tornou-se o município gaúcho com o maior número de óbitos do Estado. As vítimas são dois homens, com idades de 66 e 90 anos, ambos com histórico de comorbidades. A cidade ainda possui 310 casos confirmados de Covid-19.

Os óbitos ainda não constam no boletim da Secretaria Estadual de Saúde (SES). A última atualização foi feita às 18h de domingo.

18/05/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Sobe para 150 o número de mortes por Covid-19 no RS

https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/sobe-para-150-o-n%C3%BAmero-de-mortes-por-covid-19-no-rs-1.423915

Internado em ventilação mecânica desde o dia 14 deste mês, morador da Capital, de 63 anos, faleceu nesta segunda-feira

A Prefeitura de Porto Alegre reportou, no início da tarde desta segunda-feira, o óbito de um homem, de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUC-RS), em ventilação mecânica, desde o dia 14 de maio. Segundo o boletim, ele tinha histórico de hipertensão. O paciente, servidor da Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (Fase), é a 22º vítima fatal do coronavírus na cidade. Com a nova atualização dos dados, o número total de mortes pela doença no Estado é de 150, distribuídos por 224 municípios gaúchos.

? Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com #Coronavirus. Homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. pic.twitter.com/dvK4W8S3Zk - Porto Alegre (@Prefeitura_POA) May 18, 2020

Na primeira semana de maio, o boletim epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES) identificou um surto ocorrido na Fase. Na época, a pasta reportou a existência de quatro casos confirmados do vírus, sendo dois trabalhadores e dois internos. No boletim, que analisou os surtos ocorridos de 20 de março a 4 de maio, o contágio na Fase constou como "encerrado". Ou seja, não foi notificado à pasta nenhum caso positivo da doença em um período de 14 dias após o registro dos quatro casos. Passo Fundo

Com o registro de dois novos óbitos, na manhã desta segunda-feira, Passo Fundo é a cidade com o maior número de mortes em todo o Estado. A cidade da região do Planalto tem 24 óbitos pela doença, dois a mais do que Porto Alegre. As vítimas são dois homens, com idades de 66 e 90 anos, ambos com histórico de comorbidades.

Além dessas fatalidades, Sapucaia registrou duas mortes e Montenegro, mais uma. Os seis óbitos ocorridos entre a noite desse domingo e o início da tarde desta segunda ainda não constam no boletim da Secretaria Estadual de Saúde (SES). A última atualização foi feita às 18h de ontem.

18/05/2020 | Diário de Santa Maria | diariosm.com.br | Geral

Mortes por coronavírus sobem para 147 no Rio Grande do Sul

https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/sa%C3%BAde/mortes-por-coronav%C3%ADrus-sobem-para-147-no-rio-grande-do-sul-1.2227373

Últimos casos foram registrados em Passo Fundo e Porto Alegre

Subiu para 147 o número de mortes por coronavírus no Rio Grande do Sul. Os últimos casos registrados nesta segunda-feira foram em Passo Fundo (2) e Porto Alegre (1).

Dos 6 casos confirmados em São Gabriel, 4 são em cadetes da Aman

Em Passo Fundo, os óbitos registrados foram de dois homens, de 90 e 66 anos. Com esses casos, a cidade passa a ser a com mais mortes pela Covid-19 em todo o Estado, com 24 registros. Na tarde de hoje, a prefeitura anunciou uma série de restrições para o combate da doença, inclusive multa para quem não estiver usando máscara, que é obrigatória em todo o território gaúcho.

Já em Porto Alegre, a última morte é de um idoso de 63 anos. Ele estava internado no Hospital São Lucas da PUC e tinha histórico de hipertensão. Ele era servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase). A capital já soma 22 óbitos.

Cresce intoxicação por produtos de limpeza, e Anvisa alerta sobre riscos

Conforme o último boletim epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde (SES), até agora já são 3.735 casos confirmados - 1.373 em recuperação e 2.218.

18/05/2020 | Difusora AM 890 | difusora890.com.br | Geral

Morre em Pinto Bandeira Darcy Loss Luzzatto, o pai do Talian na região

http://difusora890.com.br/morre-em-pinto-bandeira-darcy-loss-luzzatto-o-pai-do-talian-na-regiao/

Morreu na madrugada desta segunda-feira, dia 18, na cidade de Pinto Bandeira, o professor, escritor, editor, tradutor e conferencista, Darcy Loss Luzzatto, aos 85 anos. Considerado o pai da Talian na região, Luzzato é autor de diversas obras sobre a Língua Talian, dentre elas, o Dicionário Português Talian.

O velório ocorre na Capela da Paz, em Pinto Bandeira com limite de pessoas pré estabelecido. É necessário o uso de máscara para acessar o local. Haverá despedida com cerimonial as 19h30min no Crematório São José em Caxias do Sul.

Sobre Darcy Loss Luzzatto

Graduado em Matemática na Faculdade de Filosofia da PUCRS, foi professor de Matemática e Física no Colégio N. Sra. do Rosário, tendo também lecionado nos colégios Júlio de Castilhos, Concórdia e na Escola Parobé. Co-autor de diversos compêndios de ensino da Física, encerrou a carreira no magistério em 1977, no Curso Pré-Vestibular Mauá, para dedicar-se integralmente à editora que já dirigia e havia fundado em 1967.

A título de hobby, em 1984, na tentativa de resgatar a língua materna, o talian, comecou a escrever o que viria a ser a série de livros bilíngues (talian/português), iniciada com o Ghen'avemo fato arquante...(1985). Seguiram-se: 'L mio paese l'è cossì! (1987), Ostregheta, semo drio deventar vècii! (1989), Stòrie dela nostra gente (1991) e El nostro parlar 1993).

Depois seguiram-se o Talian (Vêneto-Brasileiro): Noções de gramática, história & cultura (1994), Talian sem Mestre (1997) e o Dissionàrio Talian-Portoghese (2000). Em 2010, com o patrocínio da Prefeitura de Serafina Corrêa, foi lançado o Dicionário Português/Talian, obra com quase 40.000 verbetes. Ainda na área da cultura taliana, tem dois livros aguardando publicação: Almanaque Talian e Sabedoria Popular - Provérbios & Expressões dos Imigrantes Italianos.

Além dessas obras, publicou dois livros de culinária: Culinária da Imigração Italiana (1ª ed. 2002/2ª ed. revista e ampliada 2005), e Comidas que gosto de fazer e de comer (2003). Ainda na área da culinária tem, prontos para publicação: Culinária Trentina, Sabores de Itália, vols. 1, 2 e 3, e, em co-autoria com Fernanda Dora Luzzatto, Condimentos, molhos & truques na cozinha.

De 7 a 9 de março de 2006, participou como palestrante, representando os falantes do talian, no Seminário sobre a criação do Livro das Línguas, em Brasília. Há vários anos participa, como palestrante-convidado, dos Encontros dos Radialistas Divulgadores do Talian no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Atualmente vive em Pinto Bandeira, sua terra natal.

Foto: Arquivo pessoal

18/05/2020 | Estadão/Blog Fausto Macedo | politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo | Geral

Probidade e improbidade em tempos de pandemia

https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/probidade-e-improbidade-em-tempos-de-pandemia/

Daniel Gerber e Ricardo Barretto de Andrade. FOTOS: DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM > MP 966 é redundante e apaga fronteira da legalidade

Desde quinta-feira (14/5), quando foi publicada, a Medida Provisória nº 966/2020 tem causado intenso alvoroço nos meios político e jurídico. A norma estabelece que, nas esferas civil e administrativa, os agentes públicos envolvidos no enfrentamento da pandemia somente poderão ser responsabilizados por atos lesivos que tenham sido praticados com dolo ou erro grosseiro.

A celeuma não se justifica.

Primeiro, porque a regra não altera de modo estrutural o ordenamento jurídico. Afinal, desde 2018, a Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro (Decreto-Lei nº 4.657/1942) já dispõe que "O agente público responderá pessoalmente por suas decisões ou opiniões técnicas em caso de dolo ou erro grosseiro".

Por outro lado, no que inova, a MP 966/2020 apresenta aspectos muito positivos: (a) esboça uma conceituação do "erro grosseiro" capaz de imputar a responsabilização do agente público; (b) apresenta balizas para a aferição das circunstâncias que levaram à tomada de decisão, como filtros para a verificação da lisura da conduta dos agentes públicos em cada caso concreto; e (c) estabelece a necessidade de exame individualizado das condutas praticadas ao longo dos processos decisórios pelos agentes públicos técnicos e pelos agentes públicos tomadores de decisões.

Tais regras não se prestam à proteção de corruptos ou malfeitores. Muito pelo contrário. Protegem o gestor probo, que adota todas as cautelas para assegurar o bom resultado da ação pública.

Ao apresentar um "roteiro" para a aferição da legitimidade da atuação pública, a MP 966/2020 mais do que nunca impõe aos gestores da res publica o dever de motivar amplamente seus atos em processos administrativos robustos e bem instruídos. É essa fundamentação, exposta em preto e branco, que servirá de parâmetro para a posterior avaliação dos atos pelos órgãos de controle (v.g. Tribunais de Contas, Ministério Público).

Cientes disso, os gestores públicos probos tendem a reforçar seus processos decisórios. Em troca, ganham mais conforto e segurança jurídica para tomarem decisões tão prementes e necessárias para o país com um pouco mais de paz de espírito.

Os gestores ímprobos, não tenham dúvidas, não serão beneficiados pelas novas regras. Afinal, a motivação de seus atos não passa pelos filtros de legalidade e legitimidade estabelecidos pela Constituição da República.

Corrupção se combate com inteligência, investigação e devido processo legal. Não com o engessamento da máquina pública.

*Daniel Gerber é mestre em Ciências Criminais pela PUCRS, professor de Direito Penal e Processual Penal e sócio do escritório Daniel Gerber Advocacia Penal

*Ricardo Barretto de Andrade é doutor em Direito do Estado pela UnB, professor de Direito Administrativo e sócio do escritório Barretto & Rost Advogados

18/05/2020 | G1 Rio Grande do Sul | g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul | Geral

Prefeitura de Porto Alegre confirma 22ª morte por coronavírus na cidade

https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/18/prefeitura-de-porto-alegre-confirma-22a-morte-por-coronavirus-na-cidade.ghtml

Homem de 63 anos estava internado há mais de um mês em ventilação mecânica. Morte ainda não foi contabilizada pela Secretaria Estadual de Saúde.

A Prefeitura de Porto Alegre confirmou, na tarde desta segunda-feira (18), a 22ª morte por coronavírus do município. A informação ainda não foi contabilizada pela Secretaria Estadual de Saúde. O paciente era um homem, de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUC-RS, em ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. Ele possuía histórico de hipertensão. ? Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com #Coronavirus. Homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São

Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. pic.twitter.com/60VALVIEYr Segundo a prefeitura, o homem era servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, Porto Alegre tem 602 pacientes com coronavírus e 21 mortes. No RS, são 3.735 pessoas infectadas e 144 mortes pela doença. Entenda algumas das expressões mais usadas na pandemia do covid-19 Coronavírus: infográfico mostra principais sintomas da doença - Foto: Foto: Infografia/G1 VÍDEOS: Coronavírus: perguntas e respostas GUIA ILUSTRADO: sintomas, transmissão e letalidade Veja o que é #FATO ou #FAKE sobre o coronavírus Quanto tempo o novo coronavírus vive em uma superfície ou no ar? Manual das máscaras: como fazer, como usar e a importância do uso Como se prevenir do coronavírus? Coronavírus, Covid-19, Sars-Cov-2 e mais: confira os termos da pandemia Saiba quais os sintomas do coronavírus e quando procurar um médico Veja quais são os grupos mais vulneráveis ao coronavírus e por quê TIRA-DÚVIDAS: saiba como são os testes e as pesquisas sobre remédios e vacinas Guia para vida em casa: G1 lista dicas para o isolamento social Veja perguntas e respostas sobre medidas econômicas na crise do coronavírus O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail Obrigado! Você acaba de se inscrever na newsletter Resumo do dia. Veja também

18/05/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

No RS, 20% dos desempregados procuram vaga há dois anos

https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/05/no-rs-20-dos-desempregados-procuram-vaga-ha-dois-anos-ckabw061700cv015neddd7n2o.html

Primeiro trimestre de 2020 teve 97 mil pessoas nessa situação

Tamanho do grupo nessa situação assemelha-se à população inteira de um município como Guaíba, na Região MetropolitanaMarcelo Casagrande / Agencia RBSUm em cada cinco desempregados no primeiro trimestre procurava trabalho havia dois anos ou mais no Rio Grande do Sul. Noventa e sete mil pessoas amargavam a escassez de vagas por longo período. A parcela corresponde a 19,3% dos 504 mil desempregados entre janeiro e março no Estado, indicam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No primeiro trimestre de 2019, o grupo havia sido um pouco superior, estimado em 98 mil pessoas. O que preocupa especialistas é o fato de que o número saltou com a recessão de 2015 e 2016, sem se distanciar da barreira simbólica de 100 mil integrantes até o momento. Não bastasse isso, a crise provocada pelo coronavírus tende a tornar a busca por emprego ainda mais complicada nos próximos meses.

O tamanho do grupo que encarava o problema por no mínimo dois anos, na largada de 2020, assemelha-se à população de um município como Guaíba (98,1 mil habitantes), na Região Metropolitana. O recorde da série histórica do IBGE foi registrado no terceiro trimestre de 2019, quando o desemprego de longa duração alcançou 106 mil pessoas no Estado. A título de comparação, no início do levantamento, no primeiro trimestre de 2012, 49 mil trabalhadores conviviam com o fantasma da desocupação por dois anos ou mais - quase a metade do número mais recente.

- A explicação para o quadro é o prolongamento da crise vivida desde 2015. De lá para cá, a economia brasileira ficou deprimida. Teve só alguns suspiros - define o economista Ely José de Mattos. - Com a covid-19, os números vão piorar - emenda o professor da Escola de Negócios da PUCRS.

Os dados do IBGE integram a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), cuja edição mais recente foi apresentada na sexta-feira. A partir do estudo, GaúchaZH levantou estatísticas anteriores na base do instituto.

A divulgação do IBGE não detalhou na sexta-feira o perfil (sexo, cor e faixa etária) de quem estava na fila do desemprego por no mínimo dois anos. No Brasil, a longa busca por trabalho atingiu 3,1 milhões de pessoas no primeiro trimestre. O grupo corresponde a 23,9% dos desocupados entre janeiro e março no país (12,9 milhões). Ou seja, o percentual nacional é mais alto do que o gaúcho.

- O longo período de procura por emprego causa uma depreciação do capital humano. Muitas vezes as pessoas são treinadas para exercer uma função, mas não conseguem desenvolvê-la. Isso dificulta a reinserção no mercado de trabalho - observa o economista Guilherme Stein, professor da Unisinos.

CoronavírusNo primeiro trimestre, o número total de desempregados no Rio Grande do Sul foi estimado em 504 mil pessoas. A quantia é superior à verificada em igual período de 2019 (485 mil). Segundo o IBGE, um trabalhador entra para esse contingente quando busca emprego, mas não encontra oportunidades. Se passa a exercer atividades informais, os populares bicos, deixa de integrar a estatística dos desempregados.

Coordenador da Pnad Contínua no Estado, Walter Paulo de Sousa Rodrigues ressalta que a elevação no número foi puxada, no primeiro trimestre, por quem estava em busca de oportunidades havia menos de um mês. A situação pode ser reflexo inicial das demissões motivadas pelo coronavírus.

Na comparação com janeiro a março de 2019, a faixa de trabalhadores com menos de um mês de procura por emprego subiu de 68 mil para 90 mil pessoas. Enquanto isso, houve redução em parcelas como a dos desempregados entre um ano e menos de dois anos.

- O aumento no grupo que procurava emprego havia menos de um mês é sintomático em meio à crise do coronavírus. Não quer dizer que toda a alta seja explicada por demissões. Parte dos trabalhadores pode ter começado agora há pouco a procurar vagas. Mas o resultado é sintomático - reforça Rodrigues.

Reação deve ser lenta após criseO mercado de trabalho enfrenta momento de dificuldades em razão da crise do coronavírus. Com o problema sanitário, o desemprego tende a subir em todo o país. Incertezas relacionadas à pandemia desafiam projeções neste momento, mas o mais provável no pós-crise é o cenário de retomada da economia em ritmo lento, o que incluiria o mercado de trabalho, dizem especialistas.

- O desemprego vai aumentar. Ainda não há como prever qual será o nível de reação da economia e do mercado de trabalho. Estamos em um momento de incertezas sobre a pandemia. Empresários não investem até aparecer uma luz no fim do túnel - comenta economista Guilherme Stein, professor da Unisinos.

Estimativa recente do Fundo Monetário Internacional (FMI) indica tombo de 5,3% para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020.

RetomadaNo próximo ano, a aposta da instituição é de avanço de 2,9% no indicador. Ou seja, apenas parte das perdas da crise seria recuperada logo em seguida.

- A retomada será lenta. Depois da pandemia, teremos de pensar em uma reforma tributária imediata no país. De onde virá o dinheiro para a recuperação? Com mais dívida? Qual tipo de dívida? Vamos ter de analisar tudo isso na reabertura - afirma o economista Ely José de Mattos, professor da Escola de Negócios da PUCRS.

Os impactos iniciais da crise começam a ser dimensionados no mercado de trabalho gaúcho. Em abril, os pedidos de seguro-desemprego aumentaram 45,1% no Estado, na comparação com o mesmo período de 2019.

No mês passado, foram registradas 52,7 mil solicitações de maneira online e em agências do Sine, aponta a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS). Em igual intervalo do ano passado, houve 36,3 mil requerimentos.

Em meio à crise, o governo estadual colocou em prática, no último dia 11, um plano de reabertura gradual da economia. Batizado como distanciamento controlado, o modelo condiciona a retomada dos negócios às condições epidemiológicas das regiões em que estão inseridos.

18/05/2020 | Jornal Bom Dia | jornalbomdia.com.br | Geral

VI Fórum Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho será realizado de forma online

https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/38370/vi-forum-gaucho-do-trigo-e-vii-forum-norte-gaucho-do-milho-sera-realizado-de-forma-online

Palestras serão disponibilizadas no dia 26 de maio, a partir das 19h

Em razão da pandemia do novo Coronavírus, em que todos os eventos com público foram suspensos ou cancelados, o VI Fórum Norte Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho, que seriam realizados no dia 24 de abril de 2020, no Centro Comunitário Centenário, em Getúlio Vargas, foram igualmente cancelados.

Porém, em razão de sua relevância para os produtores da região, que precisam estar informados e buscando cada vez mais produtividade e rentabilidade, o evento será realizado de forma virtual, online, na próxima terça-feira, dia 26 de maio, às 19h, no Canal no YouTube do Fórum Norte Gaúcho.

Assim, os organizadores do Fórum Norte Gaúcho convidam a todos para assistirem as palestras do VI Fórum Gaúcho do Trigo e VII Fórum Norte Gaúcho do Milho online, sem sair do conforto da sua casa. No dia 26 de maio, a partir das 19h, será publicada uma série de vídeos, cada um com um palestrante e um tema diferente focado nas culturas do Trigo e Milho.

Para ter acesso ao conteúdo destas palestras basta entrar no link: https://bit.ly/youtubeforumnortegaucho e inscrever-se no Canal. Lembramos para marcarem também o sininho para ser avisado assim que publicarmos os vídeos.

Os Fóruns Norte Gaúcho têm como público alvo produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, professores e acadêmicos de toda a Região do Alto Uruguai e Norte do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo trazer informações estratégicas e técnicas para o setor agrícola, em âmbito local e regional.

As palestras têm como foco abordar temas como a cadeia produtiva de cada cultura, controle de doenças, tendências do agronegócio, manejo nutricional das culturas, microorganismos, mercado e projeção climática para o inverno 2020 e tendências para o segundo semestre, entre outros.

São patrocinadores do evento: Sicredi Sul Minas, Banco do Brasil, Pionner, Cotrijal, Biotrigo, Brevant Sementes. O evento é uma organização conjunta do Sindicato Rural de Getúlio Vargas, Prefeitura de Getúlio Vargas, Associação Comercial, Cultural, Industrial, de Agropecuária e de Serviços de Getúlio Vargas, Associação dos Engenheiros Agrônomos da Regional Getúlio Vargas, Emater Ascar/RS Getúlio Vargas e Unideau.

PALESTRAS

TEMA: "CONTROLE DE DOENÇAS EM TRIGO 2020"

Palestrante: Carlos Alberto Forcelini

Engenheiro Agrônomo, Especialista em Microbiologia, Mestre em Fitopatologia, Doutor em Fitopatologia, Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF.

TEMA: "ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DO TRIGO"

TEMA: "ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DO MILHO"

Palestrante: Antônio da Luz

Economista, Mestre em Economia e Doutorando em Economia do Desenvolvimento pela PUC-RS, além de ser pós-graduado em Master Business Economics e também Derivativos Financeiros. Atua como Economista-Chefe do Sistema Farsul e também Professor Titular das disciplinas de Comercialização e Microeconomia em cursos de Pós-Graduação (Especialização e MBA) na ESPM. Atuou como economista da Agenda 2020 e também como Corretor de Bolsa de Valores Mobiliários. Antônio da Luz é um dos 89 economistas brasileiros e estrangeiros que são consultados pelo Banco Central para elaboração do Relatório Focus com as expectativas de mercado para PIB, Inflação, Juros, Câmbio, etc. Foi eleito em 2017 como Economista do Ano pelo Corecon-RS.

TEMA: "PROJEÇÃO CLIMÁTICA PARA O INVERNO 2020 E TENDÊNCIA PARA O SEGUNDO SEMESTRE"

Palestrante: Estael Elisabete Kems Sias

Graduada em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas (1999) e Mestrado em Meteorologia pela Universidade de São Paulo (2003). Por mais de 6 anos atuou como supervisora da equipe de meteorologistas da Defesa Civil do Estado de São Paulo pela Somar Meteorologia. Adquiriu experiência no monitoramento do tempo, avaliação de cenários de risco para emissão de alertas meteorológicos. Ministra palestras para os órgãos que compõem o Sistema Estadual de Defesa Civil. Desde de 2012 é sócia diretora da empresa MetSul Meteorologia e atua em vários setores com foco na previsão do tempo e clima para o estado do Rio Grande do Sul.

TEMA: "MANEJO NUTRICIONAL EM TRIGO PARA ALTOS RENDIMENTOS"

Palestrante: Giovani Facco

Engenheiro agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria. É gerente de experimentação da empresa Biotrigo Genética e responsável por mais de 50 campos experimentais de trigo, distribuídos nas regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste Brasileiro

TEMA: "MICRORGANISMOS EFICIENTES PARA AGRICULTURA COM MULTIPLICAÇÃO ON FARM"

Palestrante: Edson Antonio Trentin

Eng. Agrônomo, tendo trabalhado na Epagri/SC 2 anos, na Empresa E. Orlando Roos, Cooplantio. Atualmente trabalho com assistência técnica em propriedades rurais sendo nos últimos quatro anos trabalhando em paralelo com pesquisa e utilização de microorganismos eficientes, multiplicados no sistema on farm, para utilização na agricultura.

18/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

A reinvenção do varejo

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/05/738628-a-reinvencao-do-varejo.html

Karen Viscardi *

De repente, tudo fechado. Desde março, o comércio no Brasil entrou em crise devido aos desdobramentos da pandemia de coronavírus, que tirou consumidores das ruas e dos shoppings para colocá-los dentro de casa. Passados dois meses, quem começou a reabrir a loja tem o desafio de repensar o seu futuro.

As vendas no balcão de loja, presentes no imaginário coletivo quando pensamos em varejo, nunca mais serão as mesmas. Assim como as aglomerações desordenadas em shoppings, especialmente em dias que antecedem datas comemorativas. O coronavírus impôs nova realidade e derrubou previsões de expansão do comércio para este ano, que muitos consideram ter acabado em meados de março, quando a pandemia começou a se alastrar no Brasil. Com o que avaliam ser o encerramento de um ciclo econômico, especialistas são unânimes em afirmar que é hora de se reinventar e buscar novas estratégias de gestão, marketing e vendas.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC), que, em dezembro, estimava alta de 5,5% no varejo ampliado para 2020 - a maior alta em sete anos -, assistiu às vendas derreterem nas primeiras cinco semanas de disseminação da doença no Brasil. As perdas chegaram a R$ 86,4 bilhões entre 15 de março e 18 de abril, de acordo com pesquisa da CNC divulgada em 30 de abril. Concentrando 70% da retração em receita no período, os estados do Sul e do Sudeste também tiveram os maiores tombos em números absolutos, com o Rio Grande do Sul em terceiro lugar, totalizando R$ 6,63 bilhões em perdas (veja quadro).

{'nm_midia_inter_thumb1':'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/206x137/1_estados_com_maiores_perdas_no_varejo_no_inicio_da_pandemia_jornal_do_comercio-9058278.jpg', 'id_midia_tipo':'2', 'id_tetag_galer':'', 'id_midia':'5ec1a663405ee', 'cd_midia':9058278, 'ds_midia_link': 'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/estados_com_maiores_perdas_no_varejo_no_inicio_da_pandemia_jornal_do_comercio-9058278.jpg', 'ds_midia': 'Gráfico 4', 'ds_midia_credi': 'arte jc', 'ds_midia_titlo': 'Gráfico 4', 'cd_tetag': '1',

'cd_midia_w': '800', 'cd_midia_h': '437', 'align': 'Left'}

Na Capital, nem a reabertura de parte do comércio trouxe alento ao setor. O Sindicato dos Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas-POA) projetou queda de 70% nas vendas na semana do Dia das Mães. Segundo levantamento da Boa Vista, o tombo ficou mais baixo em nível nacional, mas, ainda assim, significativo: chegou a 41%. O cálculo do volume de vendas para essa data foi baseado em uma amostra das consultas de CPF realizadas no banco de dados da Boa Vista, o SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Foram comparadas o período de 4 a 10 de maio de 2020 sobre consultas realizadas entre 6 e 12 de maio de 2019.

No Interior, a expectativa também é de forte recuo. Patricia Palermo, economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do RS (Fecomércio-RS), lembra que os setores de varejo e serviços não essenciais é que estão pagando a maior parte da conta da crise. "São os primeiros a serem afetados e os últimos a serem liberados."

Esse revés força um olhar para dentro de todas as organizações, das grandes redes à pequena loja do Interior e em segmentos variados - comércio de confecção e calçados, material de construção, brinquedos, eletroeletrônicos, móveis, artigos para o lar, assim como farmácias e supermercados. Todos tiveram de parar para avaliar a sustentabilidade de seus negócios durante a pandemia e começar a refazer planos.

Com o choque de demanda e vendas estagnadas, as ações foram imediatas. Houve congelamento de grandes projetos de expansão, renegociação com locatários, fornecedores e bancos, investimentos em canas digitais para vendas, concessão de férias, redução de jornada e salários, cancelamento de contratos de funcionários e demissões.

Todo o planejamento do setor varejista teve de ser redesenhado sob a perspectiva de recessão econômica, com redução de emprego e renda da população, e incerteza sobre quando as atividades serão normalizadas. "Será outro varejo em todos os sentidos, a régua vai subir, tudo será melhor", considera o especialista no setor e consultor Xavier Fritsch. Para isso, ele diz que é preciso resiliência e radar atento para aprender essa nova realidade.

Como vencer a crise?

Já absorvemos o impacto, agora estamos imbuídos de encontrar saídas, diz Piva
Já absorvemos o impacto, agora estamos imbuídos de encontrar saídas, diz Piva

LUIZA PRADO/JC

Enquanto o desempenho do varejo para o ano ainda é incógnita, já é consenso que os impactos da Covid-19 irão perdurar após a fase mais aguda, com mudanças nos hábitos de consumo, e que serão atendidas por um novo varejo. Especialistas apontam algumas premissas para quem busca se manter ou mesmo crescer diante da crise inédita no mundo globalizado.

A primeira é aproveitar o momento para analisar todos os aspectos da operação. Até porque os empresários - especialmente proprietários de pequenos varejos - têm grande dificuldade em cuidar de detalhes. "A rotina é pesada: atende cliente, paga fornecedor e não consegue pensar o negócio estrategicamente. Com essa pandemia, é possível fazer ajustes finos, ver o que pode melhorar, seja em produto ou em atendimento", afirma Fábio Krieger, gerente de Competitividade Setorial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RS). Um dos pontos de atenção é equilibrar o caixa. "Uma empresa endividada sobrevive; sem caixa, não. Por isso, é preciso se preparar para operar meses no negativo e, se necessário, buscar recursos em bancos. Só com capital de giro é possível passar por essa situação", explica Krieger.

Para isso, deve-se verificar todos os custos - fixos e negociáveis - e se é possível girar o estoque para garantir entrada de capital, independentemente se a loja estiver aberta ou com as portas fechadas. "Estoque é sempre recurso não utilizado", lembra Krieger, sugerindo o lançamento de promoções, com uma ressalva: cuidado. Por exemplo, fazer um combo de um produto com maior interesse do consumidor com outro que provavelmente ficaria encalhado. Isso aumenta o tíquete médio.

A busca de caixa não pode ser realizada a qualquer custo. "Se estão vendendo pouco, alguns buscam alternativas, mas é preciso fazer a conta para ver se é vantajoso. Não adianta mobilizar três pessoas para alcançar a meta de um vendedor", afirma Fritsch. É preciso avaliar de forma criteriosa os canais de venda, como e-commerce e televendas, e a forma de entrega, como delivery e take away.

Analisar o que melhor se aplica ao negócio e se compensa sua utilização.

Para atrair o consumidor - cada vez mais encolhido - e gerar receita, Fritsch orienta a adoção do marketing de geração de fluxo, com produto que chame pessoas para dentro da loja, seja virtual ou física. Também é importante manter uma comunicação persuasiva, o que envolve gatilhos mentais, como facilidade de compra por meio de parcelamento. E, para maximizar a venda, se preparar para fazer venda adicional, já que esse consumidor deve reduzir a frequência de compras.

As estratégias que eram definidas mensalmente por Fritsch com seus clientes, agora, são discutidas semanalmente. "Sempre tem informação nova, então é preciso velocidade nas decisões e maximizar ações de marketing", detalha. Para o consultor, se, no início da pandemia, o varejista instituiu comitê de crise, agora, tem de criar comitê de oportunidades, com os produtos que tem disponíveis na loja.

"Já absorvemos o impacto, agora estamos imbuídos de encontrar saídas. Vejo muitas possibilidades, temos de manter algum tipo de atividade econômica. Se pararmos completamente, teremos não só problemas de saúde, mas de violência, de fome. As empresas estão na fase de reagir, evidente que o mercado será menor do que antes, pelo menos por um tempo", diz Irio Piva, da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA).

Para Aljaci Britto, da FCDL-RS, um hábito não deve mudar: a relação das pessoas com o comércio de rua, especialmente no Interior, onde, muitas vezes, se estabelecem amizades. Carmen Ferrão, superintendente do Grupo Lins Ferrão, que detém as marcas Lojas Pompéia e Gang, concorda. "As pessoas têm desejo de voltar à loja, notamos nas primeiras operações que reabrimos no Interior, principalmente em municípios menores, onde o varejo é o ponto principal da cidade."

Negociação é essencial para preservar a empresa

Sem acordos, a oferta de imóveis para locação vai crescer, avalia Galbinski
Sem acordos, a oferta de imóveis para locação vai crescer, avalia Galbinski

MARCELO G. RIBEIRO/arquivo/JC

A preservação do caixa da empresa passa pela negociação criteriosa com os fornecedores. Na rede de lojas de materiais de construção Elevato, o CEO do Grupo, Irio Piva, renegociou prazos de pagamento com grandes fornecedores e manteve em dia os compromissos com os de menor parte. "Temos de pensar na cadeia, esses têm mais dificuldade para pagar equipe e ter acesso a linhas de crédito", explica o empresário.

Negociar folha de pagamento, produto e locação, que somam cerca de 70% das despesas das lojas, é fundamental para buscar equilíbrio, considera o professor Marcos Luppe, coordenador do MBA Varejo e Mercado de Consumo e do Centro de Estudos e Pesquisas do Varejo, ambos da Universidade de São Paulo.

Em geral, lojistas de shopping dizem que estão conseguindo negociar valores de aluguel, mas algumas operações de rua encontram resistência. "Se a loja está fechada e não vendeu, é melhor o locatário aceitar desconto no aluguel do que não aceitar e ficar com o espaço vazio. Sou locador e também locatário, é preciso bom senso", diz Aljaci Britto, integrante da junta governativa da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS).

Caso não haja acordo nas relações comerciais, a oferta de imóveis para locação irá aumentar, resultando em queda no valor dos aluguéis. Sérgio Galbinski, da AGV, lamenta: "A rede 'Aluga-se' já era a maior do Brasil e vai crescer ainda mais".

Segundo Aljaci Britto, da FCDL, muitas empresas já vinham enfrentando problemas financeiros e estimavam crescimento mais robusto em 2020, após uma expansão pífia de 1% no Produto Interno Bruto (PIB) no País em 2019. "O melhor desempenho no emprego e consequente expansão da massa salarial, além do crédito com taxas mais baixas, geravam expectativas para o Estado bastante positivas para este ano, antes da estiagem e dessa hecatombe gerada pela pandemia", lembra Patrícia Palermo, economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do RS (Fecomércio-RS).

A tendência é que as empresas, se tiverem dificuldade em acessar crédito bancário por exigências de garantias reais, quebrem. O

consultor Xavier Fritsch vai além: "Muitos vão abandonar, teremos muito 'desempresários'", lastima.

Malabarismos para manter os empregos

As consequências da Covid-19 sobre o varejo se mostraram pouco relevantes na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que retratou o trimestre encerrado em março, quando começaram as restrições de deslocamento e de fechamento do comércio, época em que muitos varejistas buscaram alternativas às demissões, como férias coletivas e trabalho remoto. De janeiro a março de 2020, houve redução de apenas 161 vagas em relação ao mesmo período de 2019 (veja quadro). No País, considerando todas as atividades econômicas, o desemprego fechou em 12,2%, e a taxa de subutilização chegou a 24,4% no trimestre.

{'nm_midia_inter_thumb1':'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/206x137/1_ocupacao_no_comercio_jornal_do_comercio-9058277.jpg', 'id_midia_tipo':'2', 'id_tetag_galer':'', 'id_midia':'5ec1a663405ee', 'cd_midia':9058277, 'ds_midia_link': 'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/ocupacao_no_comercio_jornal_do_comercio-9058277.jpg', 'ds_midia': 'Gráfico 3', 'ds_midia_credi': 'arte jc', 'ds_midia_titlo': 'Gráfico 3', 'cd_tetag': '1', 'cd_midia_w': '800', 'cd_midia_h': '331', 'align': 'Left'}

A partir de abril, com edição da Medida Provisória (MP) nº 936, o governo abriu espaço para que os empresários suspendessem contratos de trabalho e reduzissem jornadas e salários. Tudo para evitar demissões, o que, infelizmente, não é alternativa para todas as empresas. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC), a crise tem potencial para eliminar 2,2 milhões de vagas em apenas três meses no País - 28% dos postos de trabalho do setor.

No Rio Grande do Sul, pesquisa da Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo (AGV), com 250 empresários, indica o esforço em manter o quadro de funcionários (quadro abaixo). Sérgio Galbinski, presidente da AGV, lembra que demissão é o último recurso, mas, às vezes, é necessário: "Do total, 40% já demitiu e outros 30% podem demitir. É difícil, tem um custo, gera problema social e, quando tem de recontratar, é caro", lamenta.

{'nm_midia_inter_thumb1':'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/206x137/1_pesquisa_sobre_varejo_no_rs_jornal_do_comercio-9058276.jpg', 'id_midia_tipo':'2', 'id_tetag_galer':'', 'id_midia':'5ec1a663405ee', 'cd_midia':9058276, 'ds_midia_link': 'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/pesquisa_sobre_varejo_no_rs_jornal_do_comercio-9058276.jpg', 'ds_midia': 'Gráfico 2', 'ds_midia_credi': 'arte jc', 'ds_midia_titlo': 'Gráfico 2', 'cd_tetag': '1', 'cd_midia_w': '800', 'cd_midia_h': '566', 'align': 'Left'}

Segundo o levantamento, 52,8% emprega até cinco funcionários, e 56,5% tem operações de até 100 metros quadrados. Ou seja, são pequenas lojas, que representam a única fonte de renda para 85% dos proprietários, às vezes para toda a família, por trabalharem juntos.

Essas lojas de pequeno porte são as que têm mais dificuldade em se manter por longos períodos fechadas ou com vendas reduzidas, ao mesmo tempo em que seus empreendedores se preocupam com a disseminação da doença. "Temos preocupação com o inverno, nas regiões mais populosas, porventura poderemos fechar se houver aumento do número de casos", avisa Aljaci Britto, integrante da junta governativa da FCDL-RS e lojista de São Gabriel.

Prejuízos para quem ignorou a importância da tecnologia

Cerca de quatro milhões de clientes aderiram ao e-commerce
Cerca de quatro milhões de clientes aderiram ao e-commerce

Lucas Sabino/Divulgação/JC

"Uma lição da Covid-19 é o sentimento de arrependimento de varejistas que pouco se dedicaram à tecnologia", afirma Gustavo Schifino, CEO da DX.CO, plataforma de transformação digital da 4all, que desenvolve startups. Como o e-commerce no Brasil representa em torno de 5% do faturamento das lojas, dependendo do setor, muitos empresários não davam a atenção a esse canal,

lamenta o empresário. "A necessidade de adaptar o negócio na era digital se tornou inequívoca, se considerarmos que até as camadas de baixa renda são obrigadas a entrar em um app para acessar os R$ 600,00 do governo", destaca.

O desempenho das vendas on-line no mês de abril em relação a março reforça essa percepção. Pelo menos 4 milhões de novos clientes se renderam ao e-commerce, e compraram 30% a mais do que no mês anterior, conforme a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). Houve crescimento também no tíquete médio, que ficou em R$ 492,43 no final de abril, contra R$ 417,82 na primeira quinzena de março. Entre os segmentos, os destaques positivos foram eletrônicos, bebidas e móveis. Três fecharam no vermelho: farmácias, cosméticos e óticas (abaixo).

{'nm_midia_inter_thumb1':'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/206x137/1_desempenho_de_vendas_on_line_por_categoria_jornal_do_comercio-9058275.jpg', 'id_midia_tipo':'2', 'id_tetag_galer':'', 'id_midia':'5ec1a663405ee', 'cd_midia':9058275, 'ds_midia_link': 'https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/05/17/desempenho_de_vendas_on_line_por_categoria_jornal_do_comercio-9058275.jpg', 'ds_midia': 'Gráfico 1', 'ds_midia_credi': 'arte jc', 'ds_midia_titlo': 'Gráfico 1', 'cd_tetag': '1', 'cd_midia_w': '800', 'cd_midia_h': '271', 'align': 'Left'}

A realidade de outros países reforça que o e-commerce está se consolidando. Na China e na Coreia do Sul, em torno de 30% das vendas do varejo são digitais. Esses índices cresceram após o surto de uma doença viral, no caso a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), no início dos anos 2000, detalha o economista especialista em varejo Luciano Baladão. "Talvez as vantagens das compras on-line sejam ressaltadas a ponto de, quando voltar à normalidade, essa cultura permaneça. Empresas .com terão mais facilidade para passar pela crise, afirma o economista.

O Brasil deve ajudar a puxar o uso do canal de venda na América Latina. Na região, a previsão era de o e-commerce atingir 18% em um prazo de 10 anos, índice que foi revisto para 25%, conforme analistas do HSBC em relatório de abril. Esse crescimento do on-line tende a aumentar porque boa parte das empresas que estava fora desse ambiente e que pretendia investir nos próximos anos foi forçada a entrar no ramo.

Em várias plataformas ou em canais restritos, as empresas têm apenas um caminho: utilizar a tecnologia para se relacionar com os clientes. "O processo de digitalização do varejo não tem mais volta", considera o doutor Marcos Luppe, coordenador do MBA Varejo e Mercado de Consumo e do Centro de Estudos e Pesquisas do Varejo, ambos da Universidade de São Paulo (USP). Ele considera que o consumidor vai ficar mais aberto a comprar no digital, ao perceber a comodidade, a segurança e a conveniência.

O resultado no ambiente eletrônico depende, ainda, da agilidade no atendimento, medida que as Lojas Pompeia e a Gang adotaram imediatamente após o início das restrições, deslocando sua força de vendas para atender os clientes. "No e-commerce, querem agilidade, atenção, é fundamental retornar as perguntas feitas nas redes. A orientação é responder o mais rápido e se posicionar de maneira clara, privilegiando relação do cliente com a marca", conta Carmen Ferrão, do Grupo Lins Ferrão.

Comunicação efetiva e transparente

A pandemia acelera transformações digitais e humanas, considera Schifino
A pandemia acelera transformações digitais e humanas, considera Schifino

CLAITON DORNELLES/JC

As empresas não podem desconsiderar canais digitais, mesmo as menores. É consenso no setor a necessidade de se comunicar com o cliente de forma planejada e eficiente. Quando não se tem uma grande estrutura, é melhor ter foco e atender bem o consumidor do que gastar energia em diferentes plataformas, defende Fábio Krieger, gerente de Competitividade Setorial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RS).

"Para os pequenos, é complexo administrar, ao mesmo tempo, Instagram, site, e-mail, marketplace e Facebook, por exemplo, pelo volume de vendas menor. Escolha um canal que faça sentido para o cliente e tenha presença efetiva. Por exemplo, se for comércio de roupa e o Instagram for significativo, opte por essa rede", ensina Krieger.

Apesar da exigência de melhorar os canais digitais, o consultor Xavier Fritsch é categórico: "Essa venda não vai salvar negócio". Para ele, o que fará diferença é ter visão de realidade e se condicionar a vender menos. "É preciso resiliência para aguentar o tombo e se levantar, e cognição, capacidade de aprender o novo. Terá de mudar perfil de cliente, capturar consumidores novos, ser mais agressivo no marketing e entender que não foi o mercado que mudou, foi o mundo."

Para Carmen Ferrão, das Lojas Pompéia e Gang, as pessoas irão buscar, cada vez mais, vivências positivas, não importa o canal de compra. "A internet e a loja oferecem experiências diferentes, as duas têm lado bom e desafios. É interessante fazer todos os canais funcionarem bem, seja de varejo on-line e off-line", diz a empresária.

Essa mudança no perfil de consumo, que já estava em curso, e é estimulada pela Covid-19. Para Fábio Krieger, o consumidor tem menos recursos, está mais conectado e vinculado à comunidade, em razão de campanhas do tipo "compre local". É um processo contrário à globalização, pois fomenta o desenvolvimento regional, de integração da cadeia. Esse estímulo é fundamental para a manutenção dos pequenos negócios, conforme mostra o Monitoramento dos Pequenos Negócios na Crise, do Sebrae-RS .

A pandemia acelera transformações digitais e humanas, que vão mudar o foco dos negócios, considera Gustavo Schifino. "A ideia de comunidade irá prevalecer, dentro do conceito de peoplecentric, com as pessoas no centro, funcionários e clientes, e haverá uma fusão entre varejo e entretenimento", defende.

Algumas companhias estão investindo na economia de acesso, como a rede de móveis Ikea, de origem sueca, ao anunciar que passará a locar seus berços em vez de vendê-los. Assim como a dinamarquesa Vigga, que, por meio de um valor de assinatura, oferece um kit de roupas para crianças. A cada seis meses, as roupas são devolvidas, higienizadas e reutilizadas. Há, ainda, a aquisição de produtos usados, cada vez mais comum no exterior.

Entre o endurecimento de regras e a flexibilização

Modelo de distanciamento controlado adotado pelo governo do Estado estabelece várias regras
Modelo de distanciamento controlado adotado pelo governo do Estado estabelece várias regras

MARCO QUINTANA/JC

A partir da pandemia, uma série de decretos estaduais e municipais definiu medidas de prevenção ao coronavírus no Rio Grande do Sul. Houve fechamento e reabertura de empresas em diferentes regiões do Estado, o que deve continuar ocorrendo de acordo com a proliferação do vírus e com a ocupação de leitos de UTI.

"É provável que a população conviva com a quarentena intermitente, o que é necessário, pois não teremos fôlego econômico para segurar até um platô da curva totalmente seguro. Isso afetará consumo e faturamento das empresas até que se tenha vacina para imunizar as pessoas", explica Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS.

Em 30 de abril, o governo do Estado dividiu o Rio Grande do Sul em 20 regiões com diferentes modelos de isolamento social, adotados de acordo com a propagação da Covid-19 e a capacidade de atendimento hospitalar. A partir desse modelo, chamado distanciamento controlado, foram instituídos protocolos específicos para cada setor, incluindo o comércio.

Em Porto Alegre, está permitida abertura de lojas de pequeno e médio portes - funcionamento de shoppings e centros comerciais, embora liberados com restrição pelo governo do Estado, seguem fechados em razão de decreto municipal.

Daqui para a frente, a atenção à higiene deve ser redobrada, explica Fábio Krieger, gerente de Competitividade Setorial do Sebrae-RS. É preciso treinar equipes para atender as pessoas, especialmente as de grupos de risco, independentemente de restrições sanitárias. "Haverá outro padrão de sanidade, que deve ser comunicado ao consumidor", considera o executivo do Sebrae-RS.

* Karen Viscardi é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (Pucrs). Atuou como editora no Jornal Zero Hora entre 2015 e 2020, e editora e repórter no Jornal do Comércio, de 2000 a 2013. Entre as premiações, destaque para Troféu Mulher Imprensa, no qual ficou em primeiro lugar na categoria Repórter de Jornal em 2008.

.

18/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Foco na Ciência permite ao Estado antecipar cenários e mitigar riscos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/05/737509-foco-na-ciencia-permite-ao-estado-antecipar-cenarios-e-mitigar-riscos.html

Patricia Knebel

As jornadas de trabalho têm sido de sete dias por semana, de 18 a 20 horas por dia, desde março. Diante de uma pandemia como a Covid-19 e da importância da ciência para antecipar cenários e mitigar os riscos, o que menos o secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Luís Lamb, tem feito, é dormir. "O momento é de muita exigência. As atividades têm sido intensas, mas tem que ser assim mesmo. O governo tem o dever de ajudar as pessoas a se organizarem dentro deste cenário e apontar um rumo", comenta.

Para Lamb, que é pesquisador em Inteligência Artificial e tem a sua trajetória profissional marcada pela vivência no mundo acadêmico, especialmente dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), não é novidade ver o quanto a Ciência é fundamental. Em momentos como este, essa sentença ganha ainda mais peso, pois todos aguardam ansiosamente por uma vacina para o vírus que está apavorando o mundo. "Estamos no século da Ciência", reforça.

Formado em Ciência da Computação pela Ufrgs, tem mestrado em computação pela mesma instituição e PhD pelo Imperial College London. Antes de assumir a secretaria, foi pró-reitor de pesquisa e professor na Ufrgs e é um dos idealizadores da Aliança para Inovação liderada pela Ufrgs, Pucrs e Unisinos, que tem como uma das suas iniciativas mais concretas o Pacto Alegre.

Segundo ele, o governo gaúcho tem se apoiado no Comitê Científico formado por estatísticos, epidemiologistas das universidades e da Secretaria Estadual da Saúde, médicos e economistas, para tomar decisões sobre o coronavírus. "Podemos dizer que aqui temos visto, sim, a consciência e a valorização da pesquisa e da ciência", elogia.

Empresas & Negócios - A Covid-19 está mostrando o quanto somos dependentes da Ciência, tanto para entender o vírus como para buscar uma vacina e até mesmo determinar a melhor estratégia de isolamento social. Muitas pessoas parecem estar descobrindo agora o poder da Ciência. Como o senhor, como pesquisador, percebe esse comportamento?

Luís Lamb - Quem ficou surpreso é porque ainda não se deu conta que a mudança já estava acontecendo. Estamos no século da ciência. A inovação é o maior recurso natural que existe. Os gestores com visão de futuro, dos próximos 10, 15 e 20 anos estavam preparados. Mas os que pensam no curto prazo podem ter sido pegos de surpresa mesmo. A noção de riqueza mudou, e não faz pouco tempo. Hoje, está mais associada à capacidade de agregar conhecimento a tudo que se faz, independentemente do setor econômico.

E&N - A pesquisa vive um cenário de desincentivo nos últimos anos, com muitos recursos sendo retirados dessa área. Estamos pagando o preço disso agora?

Lamb - São lições duras. Como país, nunca priorizamos os investimentos em ciência e tecnologia, nunca fizemos grandes escolhas a partir de uma visão de futuro. Infelizmente, apostamos todas as fichas no pré-sal e nas commodities. Não tivemos visão de desenvolver a capacidade de geração de conhecimento que possa ser agregado aos negócios de alto valor. Continuamos na dependência dos recursos naturais, mas, o que vemos agora, é que aquilo que mais precisamos hoje depende essencialmente da Ciência, como as vacinas ou tratamentos. Estamos sendo obrigados a mudar a noção de valor que temos, do que é importante em termos de Estado e País, senão a nossa economia ficará mais superada ainda. Acredito que, cada vez mais, e como consequência também do que estamos vivendo, muitos países aumentarão o foco em Ciência para conseguirem desenvolver tecnologias que os tornem soberanos, menos dependentes de produtos fabricados em outros lugares.

E&N - Os países mais avançados nas áreas das ciências são os que estão se saindo mais vitoriosos no combate à Covid-19?

Lamb - Existe essa correlação, mas depende das lideranças. Os países que estavam mais avançados nos seus investimentos

científicos são os que estão tendo melhores no combate a Covid-19. Basta vermos o que está acontecendo na Alemanha. A chanceler Angela Merkel (que é cientista), vai até os meios de comunicação e explica para as pessoas, de forma clara e cientificamente, o impacto que a Covid-19 pode causar e a estratégia adotada pela Alemanha, com base na ciência e na inovação, para vencer o vírus e ter uma retomada econômica responsável. E os resultados estão aparecendo. Mas, a eficácia de cada estratégia depende muito das lideranças políticas. Alguns países tiveram lideranças que prestaram mais atenção às evidências científicas, e adotaram mecanismos que os tornaram mais ágeis na tomada de decisões baseadas em ciência e nas melhores práticas. E, assim, pouparam vidas. Outros enfrentaram com mais descrença e estão sofrendo as consequências.

E&N - Como a Inteligência Artificial está contribuindo com esse cenário de pandemia?

Lamb - O Brasil acordou para a Inteligência Artificial (IA) pela pressão econômica externa que sofreu, ao se deparar com a perspectiva de ter muita dificuldade de competir em mercados sofisticados se não apostasse nesta tecnologia. O que temos visto é que os bots são muito úteis para os diagnósticos e coleta de dados. Mas, me chama atenção outros potenciais usos da Inteligência Artificial neste cenário, como aplicações em drones que estão sendo usados em outros países para analisar a temperatura das pessoas à distância, para fazer a avaliação de territórios e avisar se há alguma aglomeração e na pulverização de áreas, para limpeza (Porto Alegre tem um projeto destes em andamento). Também vamos ver com cada vez mais frequência o uso destas técnicas para distribuição de mercadorias e equipamentos para hospitais, bem como análise de dados georreferenciados. Sem falar no uso da IA para análises das moléculas para a produção de remédios. Antes de fazer experimento randômico com seres humanos, se faz em laboratórios para ver se teriam potencial maior de eliminar vírus. Quem domina essa tecnologia terá vantagens competitivas.

E&N - O ecossistema de inovação gaúcho está dando exemplo, não é mesmo?

Lamb - Sim, o nosso ecossistema de inovação está muito ativo no desenvolvimento de ações de combate à Covid-19. O fato de o Rio Grande do Sul ter parques tecnológicos muito integrados com a atividade econômica fez com que eles pudessem atuar muito fortemente com suas comunidades para oferecer soluções emergenciais, como produção de respiradores e EPIs, desenvolver sistemas de análise de dados e de exames. O mesmo está ocorrendo com as startups, que estão se envolvendo muito. A pandemia vem obrigando as pessoas a trabalharem coletivamente, rompendo barreiras institucionais entre governo, universidades e empresas, e isso ajuda a ter uma forma diferente de trabalhar em grupo. Era algo que já vinha acontecendo no Estado, pois já estávamos avançando nesta perspectiva da colaboração. Se deve ficar um legado disso tudo, que fique o de que a cooperação gera mais benefícios que a competição individual.

18/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Prefeitura registra 22º óbito por coronavírus em Porto Alegre

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/05/739320-prefeitura-registra-22-obito-por-coronavirus-em-porto-alegre.html

A prefeitura de Porto Alegre confirmou o 22º óbito por coronavírus na Capital nesta segunda-feira (18). Ao todo, de acordo com a Secretaria Estadual da Saúde, são 147 vítimas em todo o Rio Grande do Sul. Segundo a Secretaria da Saúde da Capital, a vítima era um homem de 63 anos com histórico de hipertensão. Ele estava internado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desde o dia 14 de abril. Ele morava em Porto Alegre e foi servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. Na semana anterior, a prefeitura havia corrigido um erro nos dados de mortos em razão da Covid-19 - o número de mortos, que havia chegado a 22, passou novamente para 21, após a vítima contabilizada ter sido identificada como moradora de Guaíba. Atualmente, a Capital gaúcha soma 814 casos confirmados, dos 3.948 em todo o Estado. Passo Fundo registra o maior número de mortos - são 24 vítimas e 310 infecções. > Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

18/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Porto Alegre registra 23ª morte de paciente por complicações da Covid-19

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/05/739438-porto-alegre-registra-23-morte-de-paciente-por-complicacoes-da-covid-19.html

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre registrou, no fim da tarde desta segunda-feira (18) a 23ª morte em decorrência de complicações da Covid-19, doença provocada pela ação do SARS-CoV-2, o novo coronavírus. A nova vítima da Covid-19 é uma mulher, de 97 anos, que estava internada no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Internada desde 1 de maio, a paciente sofria de diabete, hipertensão e insuficiência renal crônica. Mais cedo, no início da tarde, a Capital gaúcha já tinha registrado seu 22º óbito, de um homem de 63 anos com histórico de hipertensão. Ele estava internado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) desde o dia 14 de abril. > Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

18/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Projeto transforma poesia de Ana Martins Marques em músicas e vídeos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2020/05/739465-projeto-transforma-poesia-de-ana-martins-marques-em-musicas-e-videos.html

O Projeto Concha e o Instituto de Cultura da Pucrs lançam nesta terça-feira (19) o teaser de uma ação que transforma 14 poemas de Ana Martins Marques em músicas e vídeos concebidos por artistas gaúchas. O verso da poeta Ensaios de morar dá nome à proposta, que apresentará, a partir de 26 de maio, dois poemas audiovisuais por semana pelos canais @projetoconcha e @pucrscultura. A ideia da curadora, Alice Castiel, é refletir sobre essa nova relação que estamos tendo com as nossas casas. Lendo a obra de Ana, ela observou muitos poemas e versos que "trazem a temática da casa, das miudezas internas, dos móveis banais, das emoções territoriais", o que despertou "a vontade de ouvir algumas dessas escritas vindas de outras vozes, entoadas em outros ritmos, talvez em uma busca incessante por proximidades que só são possíveis através da arte". Ao final da publicação dos poemas audiovisuais das 14 artistas - Aline Araujo, Bel Medula, B.art, Carina Levitan, Clarissa Ferreira, Dessa Ferreira, Gutcha Ramil, Kaya Rodrigues, Nina Nicolaiewsky, Posada, Rita Zart, Saskia, Thayan Martins e Thays Prado -, acrescidos de um ensaio da escritora, poeta e professora de Escrita Criativa na Pucrs Moema Vilela, será lançado um site desenvolvido especialmente para o projeto, com artes criadas por Clara Farret.

18/05/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

Minha rotina: Jeferson Tenório

https://literaturars.com.br/2020/05/18/minha-rotina-jeferson-tenorio/

Edição: Vitor Diel
Arte: Giovani Urio

Autor dos livros O beijo na parede (Sulina) e Estela sem Deus (Zouk), Mestre em Literaturas Luso-africanas pela UFRGS e doutorando em Teoria Literária pela PUCRS, Jeferson Tenório é um dos autores mais elogiados do Rio Grande do Sul atualmente. Nome frequente entre os finalistas de prêmios literários, Tenório tem alcançado visibilidade nacional. Como resultado, seu próximo romance será publicado pela Companhia das Letras, fazendo com que o autor alcance novos públicos e leitores.

Literatura RS inaugura com Jeferson Tenório a série Minha rotina, em que convidados compartilham sua rotina e seu ambiente de trabalho e seus hábitos de escrita e leitura. Confira abaixo!

Você tem uma rotina para escrita? Você escreve diariamente?
Costumo escrever no final da tarde. Gosto desse período entre as 17h e as 19h. Não escrevo diariamente. Mas leio todos os dias. Ler ainda continua sendo mais importante que a escrita. No início da pandemia estava um pouco paralisado com tudo e não conseguia me concentrar nem na leitura e nem na escrita. Passados alguns dias, comecei a me adaptar com a situação. Creio que agora tenha entrado numa rotina, mas ainda me causa estranheza essa vida de confinamento, talvez minha escrita seja de certo modo afetada por isso, não sei ainda. É preciso um distanciamento.

Você elabora algum planejamento para a produção dos seus livros?
Não. Planejo muito pouco. Creio que meus romances sempre nascem de uma determinada cena que me vem a cabeça. Depois de algum tempo, digo, semanas ou meses, sento e escrevo a cena. Então vou esticando até conseguir um enredo que seja suficiente forte para que possa desenvolver o restante da história. Meu novo romance, O avesso da pele, que sairá esse ano pela Companhia das Letras, foi nesse sentido. Eu tinha uma cena na cabeça de uma abordagem policial mal sucedida, em 2015. Desde ali fui desenvolvendo aos poucos, com erros e acertos, mas sem planejar muito a estrutura da história.

Fotos: Jeferson Tenório

O que você faz para distrair-se do trabalho da escrita?
Tenho perdido um bocado de horas nas redes sociais ultimamente, estou tentando ficar menos tempo, mas costumo ler, escutar música, zapear a tv ou ver um filme. Gosto muito de documentários. Mas creio que no fim das contas um escritor não se distrai do trabalho da escrita. Acho que para quem escreve não há descanso, tudo parece virar matéria para a literatura. E, às vezes, tenho a impressão de que estou sempre a narrar coisas para mim mesmo. Isto significa dizer que o exercício contínuo da escrita nos faz ver o mundo e as coisas sempre pelo prisma literário. Então quando estou aparentemente distraído estou, de algum modo, trabalhando mentalmente a escrita.

Qual plataforma ou editor de texto você utiliza para escrever? Por quê? E como organiza os arquivos?
Uso aquele que me aprece mais simples, o Oficce/Word. Às vezes faço anotações em bloquinhos e depois digito. Também não sou muito organizado com meus arquivos. Devo ter uns 7 ou 8 inícios de romances espalhados em vários documentos. Há pedaços de textos que nomeio e renomeio. No entanto tenho o cuidado de salvar tudo na chamada "Nuvem"

O que um escritor precisa para escrever?
Acho que o principal é a própria vontade de escrever. Manter essa pulsão criativa apesar da vida. O mundo nunca vai te dar segurança plena para escrever. A vida é um lugar estranho para fazer literatura. O que o escritor faz é traduzir, ainda que precariamente, essa estranheza. Claro que quando fazemos um recorte social, racial e de gênero temos uma série de demandas de sobrevivência que se impõe ao desejo da escrita. É desonestidade achar que uma mulher negra fora do eixo Rio-São Paulo tenha os mesmos privilégios que um homem branco de uma zona sul qualquer. Neste sentido, acho que as mulheres ainda não têm "um teto todo seu" para escrever, como diria Virgínia Wolff.

O que você está escrevendo no momento?
Comecei a preparar um livro de poemas com o título provisório de A diluição do mar que deve sair no próximo ano. Também tenho escrito contos sob demanda para antologias, além burilar em um romance que venho desenvolvendo há dois anos chamado A casa vazia.

Estela sem Deus
Jeferson Tenório
Romance
206 p.
14 x 21 cm
978-85-8049-061-9
Editora Zouk Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Curtir isso: Curtir Carregando... Tags: editora zouk jeferson tenório minha rotina

18/05/2020 | Mundo Cult | mundocult.com.br | Geral

Fundação Iberê se alia ao Poa150fotos contra o coronavírus

http://www.mundocult.com.br/noticias/fundacao-ibere-se-alia-ao-poa150fotos-contra-o-coronavirus

A Fundação Iberê convidou cinco fotógrafos a participar do POA150Fotos, projeto independente que busca angariar fundos para o combate do Covid-19 na Capital. Eurico Sallis (RS), Karen Gadret (RJ), Marcelo Del Rei (RJ), Nilton Santolin (RS) e Xadalu (RS) escolheram uma imagem de seu acervo à campanha que, até o dia 3 de junho de 2020, comercializará obras de fotógrafos brasileiros pelo preço único de R$ 150, impressas em papel algodão nas dimensões 20x30, sem limites de cópias.

Parte verba arrecadada será revertida à Solicon UFRGS, coletivo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado para atender a mais de dez comunidades e instituições dedicadas a população de alta vulnerabilidade. A outra parte será destinada à Nós por Nós Solidariedade, coletivo independente criado para dar assistência aos moradores do bairro Cohab, na Zona Sul de Porto Alegre.

A ideia partiu do fotógrafo Pedro Braga, inspirado por uma iniciativa italiana, que também teve êxito na cidade de São Paulo, criou a campanha POA150Fotos. As imagens podem ser adquiridas pelo site www.poa150fotos.com.br

Além da Fundação Iberê, apoiam o projeto o Museu de Arte Contemporânea do RS, Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS, Instituto Ling, Galeria Mascate, Barraco Cultural, Fluxo Escola de Fotografia e Cinema, Ecarta e Festival FestFoto. A iniciativa conta ainda com apoio da empresa de impressão Laboratório, Secretaria de Cultura do Governo do Estado do RS, Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal e Unisinos.

Os fotógrafos do POA150Fotos

Alex Brandao, Alexandre Raupp, Aline Motta, Alvaro Andrade, Ana Flavia Baldisseroto, André Ávila, André Bastian, André Feltes, André Hilgert, André Venzon, Andrea Bracher, Andrea Machado, Andressa Pacheco Lawisch, Angelo Bonini, Antonio Torriani, Bárbara Bragato, Bruna Engel, Bruna Fleck Tagliari, Bruno Alencastro, Bruno Gularte Barreto, Bruno Polidoro, Carine Wallauer, Carlos Carvalho, Carlos Macedo, Carol Lütckmeier, Carolina de Góes, Caroline Carniel, Chana de Moura, Cláudio Lacerda, Clóvis Dariano, Cristiano Bauce, Cristiano Sant' Anna, Daliana Mattana, Dani Remião, Daniel Fraga, Danilo Christidis, Denilson Machado, Eduardo Boldrini, Eduardo Dall Óglio, Eduardo Seidl, Eduardo Vieira da Cunha, Eliane Heuser, Elvira Fortuna, Emmanuel Denaui, Eneida Serrano, Erick Peres, Estefânia Young, Eurico Salis, Eveline Medeiros, Fabiane Aleixo, Fabio Del Re, Fabio Nagel, Fagner Damasceno, Felipe Morozini, Fernanda Chemale, Fernando Schmitt, Fil Giuriatti, Flávio Fontana Dutra, Flavya Mutran, Francine Lasevitch, Gabriel Carpes, Gabriel Chaim, Gabriela Mo, Gilberto Perin, Giulia Muller, Gustavo Balbela, Helen Salomão, Heloisa Medeiros, Hernando Salles, Ieve Holthausen, Igor Sperotto, Isabella Lanave, Isis Medeiros , Jacqueline Joner, Jane Cassol, Joaquim Paiva, Jorge Aguiar, Jorge Leão, Josemar Afrovulto, Josué Braun, Julio Lima Appel, Karen Gradet, Kim Costa Nunes, Lau Baldo, Laura Moreira, Leandro Selister, Leo Caobelli, Leonardo Savaris, Leopoldo Plentz, Letícia Lampert, Letícia Remião , Luísa Dorr, Luiz Carlos Felizardo, Luiz Eduardo Achutti, Maciel Goelzer, Marcelo Bordignon, Marcelo del Rei, Marcelol Lubisco Leaes, Marco Antônio Filho, Marco Cavalheiro, Mariane Rotter, Marina Chiapinotto, Mateus Bruxel, Maurício Capellari, Mauricio Lima, Maxwell Vilela, Mônica Maia, Myra Gonçalves, Natalia Blauth, Nathalia Grill, Neca Sparta, Nicolas Tapia, Nilton Santolin, Paulo Coqueiro, Pedro Braga, Pedro Fonseca, Pyetra Salles, Rafael Muniz Espíndola, Rafael Vilela, Raphael Alves, Raul Krebs, Renan Benedito, Renan Rosa, Renata Stoduto, Ricardo Neves, Roberta Borges, Rochele Zandavalli, Rochelle Costi, Rodrigo Marroni, Rogério Amaral Ribeiro, Rogério Ferrari, Romy Pocztaruk, Rudá de Melo, Sandra Gonçalves, Sean Hawkey, Selene SanMartin, Tadeu Vilani, Thais Ferreira, Thales Renato (Ninja), Thiéle Elissa, Tiago Antoniazzi, Tiago Coelho, Tiago Henrique, Tuane Eggers,

Tuane Fernandes, Tuca Vieira, Tyrone, Ursula Jahn, Vicente Carcuchinski, Vilma Sonaglio, Vinícius Angeli, Vitória Macedo, Vitória Proença, Walter Karwatzki e Xadalu.

A Fundação Iberê tem o patrocínio de Itaú, Grupo GPS, Renner Herrmann S/A e Lojas Renner, OleoPlan, Banco Safra, e apoio de Ventos do Sul, BTG Pactual, Grendene, Unifertil, Nardoni Nasi, DLL Group, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Tecnopuc e Plaza São Rafael, com realização e financiamento da Secretaria Especial da Cultura - Ministério da Cidadania / Governo Federal. O Programa Educativo/ Iberê nas Escolas tem o patrocínio de CMPC – Celulose Riograndense e Dufrio, com realização e financiamento da Secretaria Estadual de Cultura/ Pró-Cultura RS, Secretaria da Educação – Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Educação – Prefeitura de Guaíba e Viação Ouro e Prata.

FOTO: Karen Gadrét

18/05/2020 | Mundo Cult | mundocult.com.br | Geral

Escritor André Neves fala sobre literatura infantil em live da Fundação Iberê

http://www.mundocult.com.br/noticias/escritor-andre-neves-fala-sobre-literatura-infantil-em-live-da-fundacao-ibere

Na próxima quarta-feira (20), a Fundação Iberê promove mais uma live sobre os desafios da Educação em tempos de quarentena, com o escritor e ilustrador André Neves. Com o tema “Literatura Infantil”, “Educadores do Brasil” ocorre às 18h, no Instagram, e será mediado pela arte-educadora e consultora do Programa Educativo da Fundação, Lêda Fonseca.

Natural de Recife e radicado em Porto Alegre, André é formado em Relações Públicas, mas o olhar e a arte o levaram à literatura. São 25 anos de histórias, livros e alguns prêmios importantes. Uma de suas ilustrações estampou a capa da revista italiana Andersen, dedicada à literatura para jovens.

Formada em Letras, com especialização em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Lêda atuou como professora no Ensino Fundamental e em universidades cariocas. Foi coordenadora do projeto Cidade Literária, na Fundação Cidade das Artes (RJ), e de Arte e Educação, Livro e Leitura da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Entre os anos de 2005 a 2015, participou como parecerista do Programa Nacional Biblioteca Escolar, do Ministério da Educação.

A Fundação Iberê tem o patrocínio de Itaú, Grupo GPS, Renner Herrmann S/A e Lojas Renner, OleoPlan, Banco Safra, e apoio de Ventos do Sul, BTG Pactual, Grendene, Unifertil, Nardoni Nasi, DLL Group, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Tecnopuc e Plaza São Rafael, com realização e financiamento da Secretaria Especial da Cultura - Ministério da Cidadania / Governo Federal. O Programa Educativo/ Iberê nas Escolas tem o patrocínio de CMPC – Celulose Riograndense e Dufrio, com realização e financiamento da Secretaria Estadual de Cultura/ Pró-Cultura RS, Secretaria da Educação – Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Educação – Prefeitura de Guaíba e Viação Ouro e Prata.

18/05/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Porto Alegre registra a 22ª morte provocada pelo novo coronavírus

https://www.osul.com.br/porto-alegre-registra-a-22a-morte-provocada-pelo-novo-coronavirus/

A Secretaria da Saúde de Porto Alegre confirmou nesta segunda-feira (18) a 22ª morte provocada pelo novo coronavírus na Capital gaúcha. A última vítima é um homem de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUCRS com ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. O paciente tinha histórico de hipertensão e era servidor da Fase (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul), conforme a prefeitura. Porto Alegre tem mais de 600 casos confirmados de Covid-19. A doença atinge mais de 3,7 mil pessoas em quase 230 municípios gaúchos. Voltar Todas de Porto Alegre

18/05/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Porto Alegre chega a 23 mortes causadas pelo novo coronavírus

https://www.osul.com.br/porto-alegre-chega-a-23-mortes-causadas-pelo-novo-coronavirus/

A SMS (Secretaria Municipal da Saúde) confirmou nesta segunda-feira (18) a 23ª morte provocada pelo novo coronavírus na Capital gaúcha. Mais cedo a SMS havia confirmado a 22ª morte. A vítima mais recente foi uma mulher, 87 anos, notificada em 1º de maio como positiva para coronavírus. Ela estava no Hospital Nossa Senhora da Conceição e tinha como comorbidades diabete, hipertensão e insuficiência renal crônica. A outra vítima foi um homem de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUCRS com ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. O paciente tinha histórico de hipertensão e era servidor da Fase (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul), conforme a prefeitura. Porto Alegre tem mais de 600 casos confirmados de Covid-19, segundo os dados da Secretaria Estadual da Saúde (e mais de 800 conforme a SMS). A doença atinge mais de 3,7 mil pessoas em quase 230 municípios gaúchos. Voltar Todas de Porto Alegre

18/05/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Porto Alegre confirma 24 mortes por coronavírus, o terceiro óbito só nesta segunda-feira

https://www.osul.com.br/porto-alegre-confirma-24-mortes-por-coronavirus-o-terceiro-obito-do-dia/

Foi confirmado outro óbito de paciente de Porto Alegre por coronavírus. É o terceiro, somente nesta segunda-feira (18). Trata-se do 24? óbito da Capital. Mulher, 92 anos, moradora de Porto Alegre, internou em 12 de maio no Hospital de Clínicas e entrou em ventilação mecânica. Ela era hipertensa. Mais cedo já haviam sido confirmados os óbitos de um homem e de uma mulher. A mulher, de 87 anos, foi notificada em 1º de maio como positiva para coronavírus. Ela estava no Hospital Nossa Senhora da Conceição e tinha como comorbidades diabete, hipertensão e insuficiência renal crônica. A outra vítima foi um homem de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUCRS com ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. O paciente tinha histórico de hipertensão e era servidor da Fase (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul), conforme a prefeitura. Porto Alegre tem mais de 600 casos confirmados de Covid-19, segundo os dados da Secretaria Estadual da Saúde (e mais de 800 conforme a SMS). A doença atinge mais de 3,7 mil pessoas em quase 230 municípios gaúchos. Voltar Todas de Porto Alegre

18/05/2020 | Pioneiro GZH | gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro | Geral

As Crises que Venci: "Administrar a crise semana por semana", aconselha presidente da Randon

http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2020/05/as-crises-que-venci-administrar-a-crise-semana-por-semana-aconselha-presidente-da-randon-12522446.html

Confira entrevista completa com David Randon sobre superação de dificuldades econômicas

Dando continuidade à série multimídia As crises que venci, o entrevistado é o presidente do Conselho de Administração das Empresas Randon, David Abramo Randon. Comandante de um dos maiores conglomerados do ramo de implementos e autopeças do mundo, o filho mais velho do fundador, Raul Anselmo Randon, dedicou quase duas horas de uma quinta-feira para relembrar a superação dos momentos mais difíceis vividos na empresa da família. A maior parte do que tinha se preparado para relembrar não deu tempo de contar em 20 minutos de entrevista ao vivo na rádio Gaúcha Serra. Da sala de casa, já que no escritório o sinal de wi-fi não é tão estável, David detalhou um pouco mais das memórias de crises em uma transmissão ao vivo pelo pioneiro.com.

Nascido em Caxias do Sul, formado em Engenharia Mecânica pela PUC, iniciou suas atividades no grupo bem na época em que a Randon entrou em concordata, no início da década de 1980, processo que hoje seria a recuperação judicial. No ano passado, após 10 anos, deixou o cargo de CEO e assumiu o conselho. Quando tudo parecia mais calmo, depois da crise que considerou a mais grave, em 2014, veio a pandemia. Com a experiência de quem já esteve no comando em momentos difíceis, foi a vez de tranquilizar os executivos na tomada de decisões importantes, como parar as máquinas por 20 dias. Foi o momento de se reorganizar para a retomada que David pretende viver mais uma vez.

Entrei na empresa em uma das principais crises que tivemos, 82 marcou muito. Hoje temos 71 anos, então já tínhamos mais de 30 anos na época. O Brasil estava muito endividado. Nosso problema principal foi o racionamento de combustível, porque éramos muito dependentes de importação de petróleo. O nosso negócio reduziu, em meio ano, com 50% na venda dos produtos. Não tínhamos caixa, porque vínhamos dos Anos 70, que foram de crescimento. Mas a Randon conseguiu sobreviver porque tomou atitudes bem radicais na época. Meu pai, Raul Anselmo Randon, como comandante, teve uma dificuldade muito grande. Levou um ano e meio para reorganizar as empresas. Nós dependíamos 100% do mercado do Brasil. Aí criamos as concessionárias. A Randon era só implementos, não tinha autopeças. Entramos em concordata, era um meio que a gente tinha para ter prazo para pagar as dívidas, e conseguimos pagar quase seis meses antes do prazo final.

Em 1993 e 1994 teve a hiperinflação. Os mais antigos vão lembrar que foram sete planos até se chegar no Plano Real. Foi uma crise muito ruim. Nos anos 2008 e 2009, tivemos a crise dos Estados Unidos, imobiliária, quebrou bancos e nos afetou porque tivemos a falta de crédito. Mas a pior crise que a Randon passou foi a de 2014. Foi a pior crise no período mais recente. Só na área comercial, tivemos queda de 67%. E 2015 e 2016 foi uma época muito difícil. Tivemos que reestruturar todas as empresas, houve comoção das pessoas, tivemos que trabalhar junto com outras empresas. Começamos com férias, flexibilização, redução de jornada, e levamos praticamente seis meses para tentar entender como sair da situação que a Randon e todas as empresas se encontravam e deixar estruturalmente a empresa em uma situação para enfrentar o futuro. Mas o que fez com que sobrevivêssemos foi o que passamos na concordata. Voltando em 1982, nós tivemos um problema muito sério, tínhamos patrimônio, capital, mas não tínhamos dinheiro em caixa. Quando, em 2014, a crise começou, toda a direção viu que não ia ficar muito bem no futuro. Veio um gerente financeiro e comentou: "Hoje nós temos crédito e, independente do tamanho da dívida, vamos aos bancos buscar o máximo possível de dinheiro em caixa." Colocamos mais de R$ 2 bilhões em caixa para poder sobreviver. É um giro muito grande, porque é bem de capital e afeta toda a cadeia. Prefiro ficar endividado, mas ter caixa para reestruturar todas as empresas. Mas foi bem complicado, porque víamos um túnel sem luz. Não sabíamos o quanto ia durar.

Ainda é muito cedo para termos uma análise mais profunda. Tenho falado com muitos empresários e dirigentes de empresas, principalmente da área financeira, e temos que administrar ela semana por semana. Vai mudar muito o status quo. As outras crises não têm nada a ver com essa. É uma nova experiência no mundo, não é o Brasil. Como empresários e população, estamos sentindo muitas adversidades entre governos. Quando iniciou em março, tentamos nos unir - sindicatos, prefeitura, trabalhadores - e tentamos

nos organizar. Decidimos parar por um período. Por opção nossa, decidimos, uma semana e meia antes do Estado, de pararmos, um pouco contra a vontade de algumas pessoas. Mas melhor parar antes para se reorganizar para quando tiver a retomada. O pessoal da área executiva estava muito nervoso. E quando você está no conselho, é difícil tomar atitude. Mas eu dei o apoio para essa determinação de parar. O grande legado, como temos uma unidade da Fras-le na China, a experiência que tivemos lá fez com que olhássemos com carinho cada unidade, e nos ajudou a nos organizarmos aqui, onde há o maior volume de pessoas. Começamos com 25% do quadro e chegamos agora a 50%.

18/05/2020 | Portal A Notícia | portalanoticia.com.br | Geral

Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac promove Semana da Enfermagem

https://www.portalanoticia.com.br/single-post/2020/05/18/Sistema-Fecom%C3%A9rcio-RSSescSenac-promove-Semana-da-Enfermagem

Entre 18 e 22 de maio, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac realiza a Semana da Enfermagem com atividades on-line gratuitas. O evento, que tem como tema: "O Protagonismo da Enfermagem: Conectando saberes, práticas e emoções" terá três lives na página do Facebook do Senac-RS: www.facebook.com/senacrsoficial, além de conteúdos diários no evento como vídeo aulas sobre a área, dicas de relaxamento, respiração e meditação; webinar; trocas de ideias com profissionais e muito mais. A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais da Saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Acesse o evento direto em: https://bit.ly/35XK0Gg.

Confira a programação:

18/5 (segunda-feira), às 17h30

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "O protagonismo da Enfermagem: conectando saberes, práticas e emoções"

Ministrante: Ítalo Silva, enfermeiro, doutor em Enfermagem (UFRJ), pós-doutorado em Enfermagem (EERP/USP), professor da UFRJ Macaé e do PPG, da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do GT Nursing Now Brasil (COFEn).

20/5 (quarta-feira), às 19h30

Live na página do Senac RS: "Cuidando de quem cuida" - Cuidados e técnicas pra administrar melhor suas emoções"

Ministrante: Maria Júlia Paes da Silva, professora titular pela EEUSP, com mestrado, doutorado e livre docência em comunicação interpessoal. Autora dos livros: "Comunicação tem remédio"; "O amor é o caminho - maneiras de cuidar"; entre outros.

Mediadora: Débora Monteiro da Silva

Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde IAHCS/ PUCRS (2008).

22/5 (sexta-feira), às 17h

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "Mindfulness"

Ministrante: João Motarelli, nutricionista e educador físico, mestrando em ciências da Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - EPM/UNIFESP, em Nutrição Esportiva (FAPES) e Mindfulness (UNIFESP). Instrutor em Mindfulness, em 3 programas diferentes de Mindful Eating (MB-EAT e MBES e ME-CL) e Instrutor em Treinamento de Autocompaixão (CMSC). Professor da Pós-Graduação em Comportamento Alimentar (IPGS) e idealizador do Congresso Internacional de Mindful Eating.

18/05/2020 | Portal de Notícias | portaldenoticias.com.br | Geral

Ulbra São Jerônimo promove encontros virtuais com temas variados

http://portaldenoticias.com.br/noticia/11526/ulbra-sao-jeronimo-promove-encontros-virtuais-com-temas-variados.html

Atividades transmitidas pela internet são gratuitas e abertas ao público em geral

Foto: Divulgação

Agenda de eventos desta semana foi divulgada pela Universidade

A Ulbra São Jerônimo preparou para esta semana uma série de atividades virtuais sobre diferentes temas da atualidade, não só para os estudantes e professores, mas também para toda a comunidade interessada.

Os conteúdos são promovidos pelos cursos e transmitidos ao vivo pela internet, sempre com debates relevantes para a sociedade, trazidos por profissionais qualificados.

Desde o mês de abril, o campus vem promovendo iniciativas como bate-papos com professores e coordenadores, palestras e aulas magnas, entre outros.

Confira a agenda diária e não perca mais essa oportunidade de adquirir conhecimento de maneira gratuita e sem sair de casa.

PROGRAME-SE

DIA 18/5 -- SEGUNDA-FEIRA

Às 19h, o curso de Psicologia promove a palestra "Luta Antimanicomial e o direito à vida: a saúde mental em temos de pandemia", atividade em parceria com os campi Ulbra Gravataí e Ulbra Guaíba.

Inscrições pelo link gg.gg/inscricoeslutaantimanicomial20201

Contatos pelo e-mail

Palestrantes:

* Giovanni Francioni Kuhn - Professor de Educação Física e sanitarista, pós-graduado em Saúde Mental Coletiva - residência (ESP-RS), mestre em Saúde Coletiva (UFRGS) e professor na Rede Municipal de Educação de Gravataí.

* Renata Cardoso Centena - Enfermeira, pós-graduada em Saúde Mental Coletiva - residência (UFRGS), enfermeira no CAPS AD III na Rede Municipal de Porto Alegre.

* Cristina Lima da Rocha Cannas - Psicológa, especialista em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), Especialista em Problemas do Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes (Centro Lydia Coriat) e Psicóloga no CAPSi de São Leopoldo.

* Moderadora - Mayara Squeff Janovik.

- DIA 19/05 -- TERÇA-FEIRA

Às 19h15min, o curso de Engenharia de Produção promove o colóquio "Diálogos sobre um mundo pós Covid-19: A formação em Engenharia e os desafios para o desenvolvimento global".

Inscrições pelo link gg.gg/inscricoesformacaoemengenharia

Contatos pelo e-mail

Palestrantes:

* Tiago Cousseau - Mestre em Engenharia Mecânica e doutor em Tribologia pela Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade do Porto -- Portugal. Possui pós-doutorado em Tribologia aplicada a motores de combustão interna pela Escola Politécnica da USP, além de ser professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atuou como pesquisador no departamento de Tribologia do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI-Portugal) por 6 anos e participou como pesquisador dos grupos de Pesquisa da Universidade de Lulea (Suécia) e da SKF-ERC (Holanda).

* Cléber Fernando Homem - Mestre em Educação pela UFRGS e bacharel em Engenharia Mecânica pela UNIJUÍ. É coordenador do curso de bacharelado em Engenharia de Produção da Ulbra São Jerônimo, onde também atua como professor nas áreas de

Produção e Tecnologia. Tem experiência em gestão e fomento à inovação e à pesquisa científica, com ênfase em captação de recursos, além de desenvolver projetos de automação industrial e desenvolvimento de novos produtos.

- DIA 19/05 -- TERÇA-FEIRA

Às 19h, o curso de Psicologia promove mesa redonda "Encontro on-line com egressos do curso de Psicologia", com mediação da coordenadora e professora do curso de Psicologia da Ulbra São Jerônimo, Marjane Bernardy Souza.
Inscrições pelo link gg.gg/inscricoesencontroegressospsico20201
Contatos pelo e-mail

Palestrantes:
Thales de Oliveira Abreu - Psicólogo Ulbra São Jerônimo.
Rosângela de Mello Owicki Nunes - Psicóloga Ulbra São Jerônimo.

- DIA 20/05 - QUARTA-FEIRA

Às 19h os cursos de Pedagogia e Educação Física promovem a palestra "Aprendizagem, criatividade e docência em tempos de isolamento social", com mediação da professora e coordenadora do curso de Pedagogia, Maria Francisca Johnson Ferreira.
Inscrições pelo link gg.gg/docencianoisolamento
Contatos pelos e-mails ou

Palestrantes
* Luciana Siqueira - Atua como psicopedagoga clínica e institucional. Pedagoga com habilitação em Orientação Educacional, especialista em Psicopedagogia, Coordenação Pedagógica, Saúde da Família e Neuroaprendizagem, mestre em Educação.
* Thiago Fernandes da Silva -- Atuação em Educação Física Escolar, Karatê e Natação. Profissional de Educação Física -- Bacharelado, pós-graduado em Reabilitação Cardíaca e atividades para Grupos Especiais.

- DIA 20/05 - QUARTA-FEIRA

Às 19h30min, o curso de Direito promove o evento científico "CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS DA COVID-19: considerações sobre a violência contra a mulher"
Inscrições pelo link gg.gg/inscricoesconsumidorposcovid
Contato pelo e-mail

Palestrantes:
* Fernanda Osório - Mestre em Ciências Criminais (PUC-RS), professora da Escola de Direito (PUC-RS), diretora de cursos da ESA/RS e advogada criminalista.
* Helena Costa Franco - Mestre em Ciências Jurídico-Criminais pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra/PT, professora da faculdade de Direito da Ulbra São Jerônimo e advogada criminalista.
* Luciane Toss - Sócia fundadora da "Ó Mulheres!", advogada, professora e mestre em Ciências Sociais pela Unisinos.

- DIA 21/05 -- QUINTA-FEIRA

Às 19h, o curso de Administração promove a palestra "O Consumidor pós pandemia: novos hábitos e comportamentos previstos por algumas das empresas mais modernas do país".
Inscrições pelo link gg.gg/inscricoesconsumidorposcovid
Contato pelo e-mail

Palestrante:
* Fabrício Lima Kassik - UX Design Lead na AMARO, professor de UX Design na Miami Ad School, graduado em Propaganda e Game design. Possui mais de 20 anos de experiência como designer em agencias e maiores e-commerces do Brasil. Desenvolveu projetos premiados internacionalmente para clientes como HSBC, Santander, Proce Waterhouse, Coopers, Caterpillar, Leroy Merlin, Sephora, The Coca-Cola Company, Nestlé, Lenovo, Mitsubishi, Mattel, MTV, Fox, Films, and Red Bull.

==========
RECEBA NOTÍCIAS PELO TELEGRAM
Inscreva-se no grupo do Portal de Notícias no Telegram e receba notícias da região Carbonífera
> Baixe o Telegram na sua loja de aplicativos
> Entre no grupo pelo link:
https://t.me/joinchat/MXKl8hN1N3Ol7kAnfvgcwg
==========

18/05/2020 | Porto Alegre 24 Horas | poa24horas.com.br | Geral

Confirmada mais uma morte pelo novo vírus em Porto Alegre

https://www.poa24horas.com.br/confirmada-mais-uma-morte-pelo-novo-virus-em-porto-alegre/

Nesta segunda-feira (18), foi confirmada pela Prefeitura de Porto Alegre o óbito de mais uma vítima do Covid-19 na Capital. Esta é a 22ª morte por coronavírus do município.

O paciente, internado no Hospital São Lucas da PUC-RS, era homem e tinha 63 anos. Ele estava sob ventilação mecânica desde o dia 14 de abril. Ele tinha histórico de hipertensão.

? Confirmado 22? óbito de paciente de Porto Alegre com #Coronavirus. Homem, 63 anos, morador de Porto Alegre, internado no Hospital São Lucas da PUC, em ventilação mecânica desde 14/04. Histórico de hipertensão. Servidor da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS. pic.twitter.com/60VALVIEYr

- Saúde Porto Alegre (@saudepoa) May 18, 2020

Leia: Homem é executado com mais de 10 tiros em Porto Alegre

18/05/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Sobe para 150 número de mortes por Covid-19 no RS

https://guaiba.com.br/2020/05/18/sobe-para-150-numero-de-mortes-por-covid-19-no-rs/

Porto Alegre registrou 22ª morte em função da doença
Foto: Guilherme Almeida/CP

A Prefeitura de Porto Alegre reportou, no início da tarde desta segunda-feira, o óbito de um paciente de Covid-19, de 63 anos, internado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUC-RS), em ventilação mecânica desde 14 de maio. Segundo o boletim, ele tinha histórico de hipertensão. O paciente, servidor da Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (Fase), é a 22ª pessoa a morrer em função do coronavírus na cidade. Com isso, o número de mortes pela Covid no Rio Grande do Sul chega a 150, com cerca de 4 mil pessoas infectadas em 224 cidades.

Na primeira semana de maio, o boletim epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES) identificou um surto ocorrido na Fase. Na época, a pasta reportou a existência de quatro casos confirmados do vírus, envolvendo dois internos e dois trabalhadores. No boletim, que analisou os surtos ocorridos de 20 de março a 4 de maio, o contágio na Fase constou como "encerrado", sem que tenha sido notificado algum outro caso positivo da doença em um período de 14 dias após o registro desses quatro.

Nessa manhã, Passo Fundo também teve mais duas mortes atribuídas à Covid. O município segue sendo o que mais registrou óbitos pela doença: 24, até o momento. As vítimas de hoje foram dois homens, com idades de 66 e 90 anos, ambos com histórico de comorbidades.

Além das três mortes informadas hoje, Sapucaia registrou dois óbitos no fim de semana e Montenegro, mais uma, ainda na sexta. Os seis óbitos ainda não aparecem no boletim da Secretaria Estadual de Saúde (SES), emitido às 18h de ontem.

18/05/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Porto Alegre registra 23ª morte pela Covid; total no RS chega a 151

https://guaiba.com.br/2020/05/18/porto-alegre-registra-23a-morte-pela-covid-total-no-rs-chega-a-151/

Quase 4 mil pessoas se infectaram, em todo o Rio Grande do Sul

Foto: Alina Souza/CP

Porto Alegre confirmou, na tarde de hoje, a 23ª morte em razão do novo coronavírus. Esse é o segundo óbito registrado só hoje. A paciente, de 87 anos, testou positivo para a Covid em 1º de maio. Internada no Hospital Nossa Senhora da Conceição. ela tinha diabetes, hipertensão e insuficiência renal crônica. Em todo o Rio Grande do Sul, o número de mortes pelo coronavírus já chega a 151.

Mais cedo, a Prefeitura de Porto Alegre reportou o óbito de um paciente de 63 anos, internado no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUC-RS), em ventilação mecânica, desde 14 de maio. Servidor da Fundação de Atendimento Socioeducativo do RS (Fase), ele tinha histórico de hipertensão.

Nessa manhã, Passo Fundo também teve mais duas mortes atribuídas à Covid. O município segue sendo o que mais registrou óbitos pela doença: 24, até o momento. As vítimas de hoje foram dois homens, com idades de 66 e 90 anos, ambos com histórico de comorbidades.

Além das quatro mortes informadas hoje, Sapucaia registrou dois óbitos no fim de semana e Montenegro, mais uma, ainda na sexta. Os sete óbitos ainda não aparecem no boletim da Secretaria Estadual de Saúde (SES), emitido às 18h de ontem.

O mapa ainda registra defasagem no que se refere ao número de casos confirmados de Covid. Em Porto Alegre, a SES cita que 602 pessoas se infectaram mas, na noite desse domingo, a Secretaria Municipal da Saúde relatou 818 contaminados, o que eleva o total de casos, em todo o Rio Grande do Sul, para pelo menos 3.951, desde o início de março.

18/05/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Porto Alegre registra três mortes pela Covid no mesmo dia; total no RS chega a 152

https://guaiba.com.br/2020/05/18/porto-alegre-registra-tres-mortes-pela-covid-no-mesmo-dia-total-no-rs-chega-a-152/

Morte reportada, na sexta, pela Prefeitura de Montenegro ainda não aparece no balanço estadual

Foto: Guilherme Almeida/CP

Porto Alegre registrou a terceira morte do dia em função do novo coronavírus, nesta segunda-feira. A paciente, de 92 anos, que era hipertensa, havia se internado no Hospital de Clínicas, onde já entrou em ventilação mecânica. É a 24ª morte atribuída à Covid-19 na cidade. Em todo o Rio Grande do Sul, o total sobe para 152. Quase 4 mil pessoas se infectaram, até o momento, em 225 cidades.

No início da noite, o boletim diário atualizado pela Secretaria Estadual da Saúde confirmou sete óbitos em razão da doença. Em Porto Alegre, as outras duas vítimas foram um servidor da Fase, de 63 anos, que morreu no Hospital São Lucas, da PUCRS, e uma idosa de 87 anos, que faleceu no Hospital Conceição.

A SES também confirmou duas mortes divulgadas, nessa manhã, pela Prefeitura de Passo Fundo, o que elevou o total no município para 24. Dois óbitos de Sapucaia do Sul, registrados no fim de semana, também entraram para o cômputo geral.

O boletim estadual ainda não incluiu, porém, a morte de uma idosa reportada, na sexta passada, pela Prefeitura de Montenegro, no Vale do Caí.

O mapa ainda mostra defasagem no que se refere ao número de casos confirmados de Covid. Em Porto Alegre, a SES cita que 603 pessoas se infectaram mas, na noite desta segunda-feira, a Secretaria Municipal da Saúde relatou que esse total já chega a 843, o que eleva o total de casos, em todo o Rio Grande do Sul, para pelo menos 3.990, desde o início de março. De acordo com a SES, 2.215 pacientes já se recuperaram da doença.

O boletim também atualizou a incidência da Covid-19 para 33 doentes a cada 100 mil habitantes do Rio Grande do Sul. A letalidade é de 4% e a ocupação de leitos de UTI, de 70%, entre pacientes de todas as enfermidades.

Dentre as 151 vítimas que não resistiram à doença e foram incluídas no boletim, 62 tinham mais de 80 anos, 42 eram da faixa de 70 a 79, e 26 tinham entre 60 e 69. Vinte e um não eram idosos e, dentre estes, 12 morreram na faixa entre 50 e 59 anos, três tinham entre 40 e 49; quatro faleceram entre os 30 e 39 anos e dois pertenciam à faixa entre 20 e 29.

18/05/2020 | Rádio Santiago | radiosantiago.com.br | Geral

Professoras da URI Santiago estarão em I Encontro de Cursos de Enfermagem

http://radiosantiago.com.br/geral/professoras-da-uri-santiago-estaro-em-i-encontro-de-cursos-de-enfermagem

Nesta quarta-feira (20), acontece o I Encontro de Cursos de Enfermagem da URI com o tema "Da Teoria à Prática- 2020 Ano Internacional da Enfermagem". Ele será às 19h30min, com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da URI Erechim.

Convidadas:

Angela Enderle Candaten: Enfermeira do Serviço de Terapia Intensiva do HCPA, Mestre em Enfermagem pela UFRGS e Doutoranda do PPG em Ciências da Saúde (PUC RS).

Lenise Dutra da Silva: Enfermeira e Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana. Pós-graduanda em Saúde Materno e Neonatal pela Universidade Franciscana. Docente do curso de Enfermagem da URI Santiago.

Carla da Silveira Dornelles: Enfermeira da Unidade de Cuidados Especiais do HCPA, Mestre em Enfermagem pela UFRGS e professora do curso de Enfermagem da URI Santiago.

18/05/2020 | Rede de Opinião | rdopiniao.com.br | Geral

Projeto reúne acervo fotográfico em campanha para arrecadar fundos para instituições durante a pandemia

http://rdopiniao.com.br/2020/05/18/projeto-reune-acervo-fotografico-em-campanha-para-arrecadar-fundos-para-instituicoes-durante-a-pandemia/

Até o dia 3 de junho de 2020, a campanha comercializará obras de fotógrafos brasileiros

A Fundação Iberê convidou cinco fotógrafos a participar do POA150Fotos, projeto independente que busca angariar fundos para o combate do Covid-19 na Capital. Eurico Sallis (RS), Karen Gadret (RJ), Marcelo Del Rei (RJ), Nilton Santolin (RS) e Xadalu (RS) escolheram uma imagem de seu acervo à campanha que, até o dia 3 de junho de 2020, comercializará obras de fotógrafos brasileiros pelo preço único de R$ 150, impressas em papel algodão nas dimensões 20×30, sem limites de cópias.

Parte verba arrecadada será revertida à Solicon UFRGS, coletivo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado para atender a mais de dez comunidades e instituições dedicadas a população de alta vulnerabilidade. A outra parte será destinada à Nós por Nós Solidariedade, coletivo independente criado para dar assistência aos moradores do bairro Cohab, na Zona Sul de Porto Alegre.

A ideia partiu do fotógrafo Pedro Braga, inspirado por uma iniciativa italiana, que também teve êxito na cidade de São Paulo, criou a campanha POA150Fotos. As imagens podem ser adquiridas pelo site poa150fotos.com.br.

Além da Fundação Iberê, apoiam o projeto o Museu de Arte Contemporânea do RS, Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS, Instituto Ling, Galeria Mascate, Barraco Cultural, Fluxo Escola de Fotografia e Cinema, Ecarta e Festival FestFoto. A iniciativa conta ainda com apoio da empresa de impressão Laboratório, Secretaria de Cultura do Governo do Estado do RS, Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal e Unisinos.

A Fundação Iberê tem o patrocínio de Itaú, Grupo GPS, Renner Herrmann S/A e Lojas Renner, OleoPlan, Banco Safra, e apoio de Ventos do Sul, BTG Pactual, Grendene, Unifertil, Nardoni Nasi, DLL Group, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Tecnopuc e Plaza São Rafael, com realização e financiamento da Secretaria Especial da Cultura - Ministério da Cidadania / Governo Federal. O Programa Educativo/ Iberê nas Escolas tem o patrocínio de CMPC - Celulose Riograndense e Dufrio, com realização e financiamento da Secretaria Estadual de Cultura/ Pró-Cultura RS, Secretaria da Educação - Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Educação - Prefeitura de Guaíba e Viação Ouro e Prata. Compartilhe isso:

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

18/05/2020 | Rede PRESS | redepress.com.br | Geral

GT de Internacionalização do Comung realiza reunião semestral

https://www.redepress.com.br/noticias/2020/05/gt-de-internacionalizacao-do-comung-realiza-reuniao-semestral/

Read Time:1 Minute, 34 Second

O GT de Internacionalização do Comung realizou sua reunião semestral no dia 14 de maio. O encontro virtual contou com a participação dos coordenadores e colaboradores dos setores internacionais das IES que aderiram ao GT: Unisc, Lasalle, UPF, Urcamp, URI, Unijuí, Feevale, Univates, UFN, Ucpel, PUCRS e Unicruz. Na oportunidade, a coordenara do GT, Cristiana Mueller (Unisc), apresentou o panorama geral da pesquisa previamente organizada e encaminhada a todos do GT, como forma de buscar compreender o atual cenário e os impactos que a pandemia do Coronavíurs (Covid-19) tem causado nas ações de internacionalização das ICES do Comung. Os resultados apontam que todas as instituições tiveram impactos nas suas ações de internacionalização,

tendo que cancelar eventos e viagens oficiais e acadêmicas, entre outras atividades.

Diante da situação, os setores internacionais estão gerenciando as inúmeras implicações desse contexto, como fechamento de fronteiras, mudança das aulas para plataformas on-line em universidades estrangeiras, acompanhamento remoto de alunos no exterior, auxílio no retorno ao Brasil, aporte psicológico para o enfrentamento do isolamento e tratativas de apoio e de orientações oficiais com representações consulares dos países.

Encaminhamentos de ações que serão organizadas pelo GT:

- Compartilhamento de oportunidades on-line, como palestras e eventos para que a comunidade acadêmica de outras ICES possam acessar;

- Organização de webinars com a participação de professores de diferentes áreas das ICES do Comung;

- Organização de webinar sobre "Internacionalização virtual", tendo como público-alvo gestores institucionais e acadêmicos das ICES do Comung;

- Agendamento de encontro com representantes consulares para reforçar a parceria com países estratégicos para ICES do Comung;

- Iniciativa de encontros de benchmarking com outras redes que atuam no campo da internacionalização para apresentar o grupo, aprender como eles estão trabalhando hoje no contexto Covid-19 e prospectar ações de cooperação.

Compartilhar Facebook Twitter Pinterest LinkedIn

18/05/2020 | Rota Jurídica | rotajuridica.com.br | Geral

ESA Convida promove debates sobre contratos imobiliários, desemprego e repercussões trabalhistas da Covid-19

https://www.rotajuridica.com.br/esa-convida-promove-debates-sobre-contratos-imobiliarios-desemprego-e-repercussoes-trabalhistas-da-covid-19/

Marília Costa e Silva

Hoje, 18 de maio, é o Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual Infantil. A data será lembrada pela Escola Superior da Advocacia de Goiás (ESA-GO), que promove a partir das 10 horas, live que vai discutir os aspectos jurídicos da violência e exploração de crianças e adolescentes. A temática será abordada pela professora Renata Barbieri, com mediação da diretora da ESA Tatiana Givisiez.

Marcus Vinícius Borges, diretor-geral da Escola Superior da Advocacia de Santa Catarina é o convidado de amanhã (19) da série ESA Convida. Ele vai tratar sobre Contratos Imobiliários. Na quarta-feira (20), o tema escolhido foi manutenc?ão da qualidade de segurado face ao desemprego involunta?rio em tempos de pandemia, com Marly Marçal.

No dia 21, será a vez do conselheiro Juscimar Ribeiro falar sobre a MP 966/2020 e a responsabilização dos agentes públicos. Fechando a semana, na sexta-feira (22), o presidente do Tribunal Regional do Trabalho de Goiás, desembargador Paulo Pimenta, abordará as repercussões trabalhistas da Covid-19.

Confira a programação da semana

Dia 18/5 (segunda)
Horário: 10:00

Tema: Aspectos jurídicos da violência e exploração de Crianças e Adolescentes
Participantes:
Tatiana Givisiez- Diretora ESA Goiás
Renata Barbieri
Professora, Vice-Presidente da Comissão dos Direitos da Criança e Adolescente s Conselheira Seccional da OABGO

Dia 19/5 (terça)
Horário: 10:00
Tema:
Participantes:
Rildo Ferreira Mourão - Diretor ESA Goiás
Marcus Vinícius Borges - Contratos Imobiliários
Diretor-Geral da Escola Superior da Advocacia (ESA/SC). Doutor em Direito pela UFSC. Mestre em Direito pela PUC/RS.

Dia 20/5 (quarta)
Horário: 10:00
Tema: Manutenc?ão da qualidade de segurado face ao desemprego involunta?rio em tempos de pandemia
Participantes:
Tatiana Givisiez- Diretora ESA Goiás
Marly Marçal
Advogada, Professora e Conselheira Seccional da OAB-GO

Dia 21/05 (quinta)
Horário: 10:00
Tema: MP 966/2020 e a Responsabilização dos Agentes Públicos
Participantes:
Luciana Lara - Diretora ESA Goiás
Juscimar Ribeiro
Advogado, Conselheiro Seccional e Presidente da Comissão Especial Terceiro Setor da OABGO

Dia 22/ 05 (sexta)
Horário: 10:00
Tema: Repercussões trabalhistas da COVID-19
Participantes:
Rafael Lara - Diretor Geral ESA Goiás
Paulo Pimenta
Presidente do TRT-18 Região

18/05/2020 | RS Notícias | rsnoticias.top | Geral

Uma comparação entre a pandemia de Gripe Espanhola e a pandemia de Coronavírus - História virtual

http://www.rsnoticias.top/2020/05/uma-comparacao-entre-pandemia-de-gripe.html

por Gabrielle Werenicz Alves

Quais as semelhanças entre a Gripe Espanhola e o Coronavírus?

Existem inúmeras semelhanças entre a pandemia de Gripe ocorrida no início do século XX e a situação que estamos enfrentando atualmente, apesar dos 100 anos que as separam. Mas para entendermos essas similaridades, é preciso lembrar o que foi aquele surto.

A pandemia ocorrida em 1918 e 1919, conhecida como "Influenza Hespanhola", tem sido considerada uma das mais devastadoras e letais da história. Esta enfermidade alastrou-se por todas as regiões do planeta e deixou o maior número de infectados e mortos, se comparada com as pandemias ocorridas até então. Ela teria vitimado 20 milhões de pessoas em todo o mundo (mas alguns estudiosos falam em 50 milhões de mortos). Em relação ao número de doentes, as dificuldades para o cálculo são ainda maiores e os números, mais assustadores: supõe-se que teriam adoecido pelo menos 600 milhões de pessoas.

Existem várias teorias sobre a origem daquela pandemia. O certo é que ela foi propagada, e talvez gerada, pela queda dos padrões sanitários e pelos efeitos da escassez alimentar decorrentes da Primeira Guerra Mundial (conflito bélico ocorrido entre 1914 e 1918). Como consequência dessa situação calamitosa, a pandemia de gripe deixou, em alguns meses, um número maior de mortos do que a própria guerra.

A denominação dada ao surto de 1918 vem do fato de que na Espanha não era segredo os estragos feitos pela gripe. As notícias sobre a pandemia eram publicadas livremente pelos jornais, o que dava a impressão de que lá havia muito mais doentes do que em outras regiões. Outros países preferiram suavizar o impacto causado pela enfermidade ou até mesmo censurar a imprensa a respeito do assunto. A ideia de esconder os estragos da epidemia foi defendida inclusive por instituições de prestígio como a Royal Academy of Medicine de Londres.

"Espanhola" foi a denominação que chegou ao Brasil. Mas na verdade, esta enfermidade acabou recebendo inúmeros nomes diferentes. Os países afetados atribuíam uns aos outros a culpabilidade pela doença. Na Rússia, a doença recebeu o nome de Febre Siberiana; na Sibéria, Febre Chinesa; na França, Catarro Espanhol ou Peste da Senhora Espanhola; na Espanha, foi batizada com o nome de Febre Russa...

Rapidamente, a doença expandiu-se pelo mundo. Provavelmente a rapidez com que se alastrou, em 1918 e no ano seguinte, deveu-se aos deslocamentos e contatos de grandes contingentes de tropas naquele período, devido à guerra e a volta desses soldados para seus países de origem. Mas também, pelo fato do vírus ser altamente transmissível.

Na época, não faltavam notícias dizendo que a doença havia sido uma criação dos alemães. Muita gente acreditava que a moléstia era engarrafada na Alemanha e depois distribuída por seus submarinos, que se encarregavam de espalhar as ditas garrafas perto das costas dos países inimigos. Apanhadas nas praias por gente inocente, espalhava-se assim aquela terrível enfermidade.

A comunidade médica daquele período não conseguiu explicar como uma moléstia branda e tão familiar pudesse estar matando tanto. Desconhecia-se seu agente causador e a forma de contágio (as certezas a respeito de como a gripe é transmitida só vieram à tona na década de 1930). Assim, os médicos puderam fazer pouco para salvar a vida dos doentes. Tudo era feito na base da experimentação.

Um dos remédios utilizados na tentativa de evitar a doença ou curar os doentes foi o quinino (medicamento utilizado originalmente para o combate da malária). Houve uma corrida às farmácias em busca desta substância, seu preço aumentou assustadoramente e o produto acabou se esgotando (situação parecida está sendo vivida atualmente em relação à busca por álcool gel e por máscaras, produtos que não são mais encontrados no comércio).

Considerada até aquele momento uma doença comum e corriqueira, que atacava especialmente idosos (chamada na época popularmente de "limpa-velhos"), a pandemia de 1918 acabou alterando a idade da população afetada. Morreram principalmente homens adultos, entre 20 e 40 anos (pessoas em idade de participarem do mundo do trabalho), o que causou surpresa entre a classe médica. As vítimas provavelmente precisavam sair de casa para trabalhar, e acabavam assim sendo infectadas.

Quanto ao Covid-19, esse novo vírus também se alastrou por todas as regiões do planeta e está deixando igualmente um número muito grande de infectados e mortos. Assim como a Gripe Espanhola, o Coronavírus está causando pânico, paralização da vida cotidiana de boa parte do planeta, vem deixando transparecer antigos problemas sociais e de saúde pública. Esse novo vírus é facilmente transmissível, assim como a gripe, o que facilita sua rápida propagação.

Apesar dos 100 anos que as separam, Gripe Espanhola e Coronavírus tem também em comum a dificuldade dos poderes públicos em lidar com a quantidade muito grande de óbitos, ao não conseguirem dar um destino rápido aos corpos das pessoas mortas e ao terem que realizar sepultamentos em covas coletivas, situações presentes há um século e que já são observadas novamente nos países mais afetados pela pandemia.

Em relação à idade das pessoas que faleceram em função deste novo surto pandêmico, é comum a fala de que o coronavírus é mais letal em pessoas idosas ou que já possuem algum problema de saúde. Entretanto, também existem inúmeros casos de pessoas jovens e saudáveis que vieram a óbito por Covid-19. Tenta-se passar a imagem que ele também é um "limpa-velhos" como a gripe era vista antigamente, mas os dados têm mostrado que a situação real não é exatamente essa.

Se a Gripe de 1918 foi vista como sendo uma moléstia criada artificialmente pelos alemães, o mesmo boato foi espalhado em relação ao coronavírus. Há quem acredite que essa doença seria uma arma biológica, criada em laboratório ou um vírus propositalmente manipulado. Inúmeros boatos circularam na imprensa e nas redes sociais justificando tal teoria. Nos Estados Unidos, há quem acredite que a China foi quem produziu o vírus. Já os chineses acreditam que poderiam ter sido os Estados Unidos que levaram o vírus para seu país. Entretanto, os cientistas confirmaram tratar-se de um vírus que sofreu mutações naturais, transmitido aos humanos provavelmente a partir de algum animal na cidade de Wuhan, na China.

Ainda sobre a Gripe Espanhola cabe destacar que, naquela época, as autoridades brasileiras ouviram com descaso as notícias vindas da Europa. Acreditava-se que o oceano impediria a chegada da doença ao Brasil, o que não aconteceu. A doença chegou ao país a bordo do navio inglês "SS Demerara" (uma espécie de Correios britânicos), no dia 17 de setembro de 1918. Esse navio chegou com a tripulação contaminada e passou livremente pelos portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro, repleto de doentes.

De início, não foram tomadas providências enérgicas para combater a epidemia, pois o Diretor Geral da Saúde Pública, Carlos Seidl, insistia que a gripe tinha um caráter benigno (não era a "espanhola" que estava atacando a Europa, e sim uma "gripezinha"). Seidl julgou que era desnecessário tomar qualquer medida preventiva contra o mal, mesmo com a quantidade de óbitos subindo a cada dia.

Conforme a situação foi piorando, os jornais e parte da população da capital federal passaram a reivindicar o retorno das quarentenas e isolamentos. Porém, Carlos Seidl insistia que quarentenas e isolamentos não eram "nem possíveis, nem legais, nem científicos". Ele pediu a censura dos jornais, pois acreditava que estes acabavam por incutir crescente pânico na sociedade e ameaçavam a preservação da ordem pública. Segundo ele, o sensacionalismo histérico da imprensa estaria espalhando o pânico de uma epidemia. Em muitas regiões do país, os jornais foram censurados e proibidos de divulgar determinadas notícias a respeito da doença (como, por exemplo, o número de infectados e de mortos).

Conforme a situação foi piorando, Carlos Seidl acabou sendo demitido do cargo e o sanitarista Carlos Chagas passou a chefiar o combate à pandemia, mudando o discurso sobre a doença dado pelo governo federal e tomando medidas mais enérgicas para o combate à enfermidade. Naquele contexto, a vítima brasileira mais ilustre foi o presidente Rodrigues Alves, que morreu em janeiro de 1919, antes de assumir o cargo para o qual havia sido eleito meses antes.

Nos dias atuais, novamente se culpam os meios de comunicação por espalharem a sensação de pânico entre a população, ao anunciarem o grande número de vítimas em outros países. Novamente a imprensa é acusada de ser causadora de uma histeria desnecessária. Além disso, aqui no Brasil inúmeras pessoas passaram a negar a existência da pandemia. Muitos afirmaram que era uma mentira da imprensa, que nada daquilo era verdade.

No dia 24 de março, nosso atual presidente da República deu um pronunciamento em rede nacional, no mesmo tom usado por Carlos Seidl há 102 anos atrás. Insistiu que o Coronavírus não passaria de uma "gripezinha", que alguns governadores estariam equivocados ao decretar isolamento social, que o pânico gerado pela doença foi fruto do sensacionalismo da imprensa. Além disso, o presidente pediu que as pessoas retornassem ao trabalho, voltassem a normalidade assim como as pessoas que viveram em 1918 tentaram fazer no início daquele surto epidêmico.

Enfim, as duas pandemias possuem inúmeras semelhanças, mas vale ressaltar também suas diferenças. Ao contrário da Gripe Espanhola, o atual surto tem sua origem já estabelecida, suas formas de propagação bem conhecidos e maneiras de evitar a

contaminação. A situação está gerando uma corrida contra o tempo na busca por um remédio para curar os doentes e por uma vacina para tentar evitar novos casos. Não há comparação entre o conhecimento científico de um século atrás e o atual. Vale destacar aqui o importante papel que a Fundação Oswaldo Cruz vem desempenhando neste contexto.

Esta instituição centenária já existia na época da epidemia de Gripe. Ela foi criada em 1900, com o nome de Instituto Soroterápico Federal, na distante Fazenda de Manguinhos, Rio de Janeiro. Seu intuito original era fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica. Em 1909 mudou seu nome para Instituto Oswaldo Cruz, em homenagem àquele grande sanitarista, diretor da instituição. Aos poucos, foi ampliando suas atividades e seu papel dentro do cenário científico brasileiro.

A atual Fundação Oswaldo Cruz se tornou uma referência em termos de pesquisa e orientação sobre a pandemia que estamos vivendo. Além disso, há poucos dias, a Organização Mundial de Saúde oficializou a Fiocruz como laboratório de referência para o combate ao novo coronavírus nas Américas. O que significa que a instituição poderá receber amostras do Covid-19 de outros países da região, para realizar o sequenciamento genético, localizar mutações e seguir os estudos que possam levar ao desenvolvimento de uma vacina ou medicamentos. É um título conferido a poucos laboratórios no mundo.

O espalhamento da doença por causa da dificuldade de medidas de isolamento social, devido à falta de amparo ao trabalhador.

Em 1918, não houve essa preocupação em relação ao isolamento social. Era recomendado evitar aglomerações desnecessárias, mas não se impôs nada tão rígido à população como as medidas que estão sendo colocadas em prática atualmente. Foi a quantidade de pessoas doentes ao mesmo tempo que acabou gerando a paralização não intencional do cotidiano das cidades.

Minha pesquisa sobre a Gripe Espanhola se centrou na cidade de Porto Alegre. A partir do dia 18 de outubro de 1918, começaram a ser verificados casos da doença entre os habitantes daquele município, a partir da chegada de alguns navios com pessoas infectadas. A partir daí, o número de doentes aumentou a cada dia. O auge da epidemia foi o período entre os dias 26 de outubro e 23 de novembro.

Na pesquisa que desenvolvi, utilizei como fonte principal a imprensa daquele momento. Os jornais porto-alegrenses transmitiam o pânico que a doença estava causando. Rapidamente começaram a apontar a situação como tomando o aspecto de uma das maiores epidemias que já havia assolado Porto Alegre. Segundo os jornalistas, subiam a alguns milhares os casos de gripe na cidade. Havia casas em que todas as pessoas se achavam atacadas da moléstia. O êxodo das famílias era notável, apresentando o centro da capital desolador aspecto. Raro era o pedestre que caminhava pelas ruas. O comércio fechado deu a capital a forma de uma cidade morta e sem vida. Um século depois, pelos relatos que se tem da situação atual, é assim que Porto Alegre voltou a ficar com a nova pandemia. Mas agora, o esvaziamento das ruas e a ausência de circulação de pessoas foram atos impostos pelos governantes, antes que o número de doentes se agrave de forma descontrolada, numa tentativa de desacelerar a curva de ascensão do surto.

Os jornais de 1918 nos mostram que os serviços básicos da cidade não conseguiram ser realizados com a regularidade de antes. A entrega dos jornais era feita de forma irregular e o mesmo ocorria com as correspondências. Entre os funcionários dos correios e os carteiros, os tipógrafos e os entregadores de jornal, muitos estavam doentes.

Nos estabelecimentos comerciais e industriais, o número de funcionários doentes aumentava a cada dia. Com dificuldades para funcionar devido à enfermidade dos funcionários, e ressentindo-se pela falta de movimento devido à enfermidade dos clientes, muitas lojas fecharam as portas. Apenas as farmácias continuaram abertas, e passaram a estar sempre lotadas. Os médicos, por sua vez, não davam conta de atender o elevado número de doentes, e acabavam eles mesmos adoecendo.

De acordo com o médico e escritor Pedro Nava, que presenciou os acontecimentos de 1918 no Rio de Janeiro, nenhuma outra doença chegou aos pés daquela pandemia. Segundo ele, espantoso já não era a quantidade de enfermos, mas o fato de estarem quase todos doentes, a impossibilidade de ajudar, tratar, transportar comida, vender gêneros, exercer, em suma, as atividades indispensáveis à vida cotidiana. O assustador já não era o número de mortos, mas o fato de não haver quem fabricasse caixões, que os levasse ao cemitério, que abrisse covas e os enterrasse. Estima-se que 66% da população carioca tenha adoecido naquela ocasião (as estimativas para outras regiões do país não devem ser muito diferentes). E foi a quantidade imensa de doentes que acabou criando uma situação de um isolamento não intencional.

A falta de direitos trabalhistas na época e a atual precarização das leis trabalhistas.

Uma questão que ajudou a agravar a situação dos trabalhadores pobres em 1918 foi a inexistência de uma legislação trabalhista que obrigasse os patrões a pagar o salário dos funcionários que não fossem trabalhar, por estarem doentes. Durante a epidemia, algumas empresas não realizaram o pagamento dos salários dos trabalhadores infectados pela enfermidade, o que ocasionou o agravamento da situação de miséria em que estes se encontravam. Em algumas ocasiões, esses empregados doentes acabaram voltando ao trabalho por precisarem de dinheiro, o que provavelmente ajudou a espalhar ainda mais a doença.

Os jornais da época passaram a tornar público os casos em que algumas empresas passaram a não pagar o salário dos funcionários que estavam afastados do trabalho por estarem doentes. Por outro lado, paralelamente à publicação dessa notícia, a imprensa passou a divulgar o nome das empresas que estavam pagando normalmente o ordenado de seus trabalhadores, como um bom exemplo a ser dado.

A Gripe Espanhola assolou o mundo em um contexto de liberalismo econômico; o Coronavírus apareceu num contexto de neoliberalismo. As relações trabalhistas, consequentemente, vão ser fruto deste contexto mais amplo. Neste sentido, para amenizar o prejuízo dos empresários em função do isolamento social decretado, presenciamos a flexibilização das demissões e a redução dos salários nesse período de pandemia. Há alguns anos o Brasil está tendo sua legislação trabalhista modificada e a atual pandemia acaba por piorar este cenário de precarização das leis que regulamentam o mundo do trabalho.

Quais foram as medidas adotadas pelos governantes na época da Gripe Espanhola?

No início do século XX o Brasil era um país federalista. Cada "presidente de estado" (esse era o nome dado aos governadores naquele momento histórico) tinha plena autonomia para tomar as providências que achassem necessárias para combater a pandemia. Na época, as medidas foram muito peculiares para cada região do país. Hoje em dia, observamos novamente essa descentralização de ações para o combate ao coronavírus: o presidente da nação dá uma orientação sobre o assunto; por sua vez, os governadores acabam agindo autonomamente e tomando decisões contrárias as indicadas pelo governo federal.

No caso específico do Rio Grande do Sul, em 1918 o governo do estado criou algumas estratégias e ações para tentar combater a pandemia, concentrando-se na capital Porto Alegre: ordenou a realização de inspeções e desinfecções de locais suspeitos de estarem contaminados; criou enfermarias (instaladas em escolas e batalhões da Brigada Militar); dividiu a cidade em quarteirões sanitários, com cada quarteirão possuindo um médico auxiliado por alunos da Faculdade de Medicina...

O governo gaúcho da época não decretou isolamento como estamos vivendo no momento atual. Ele apenas suspendeu as aulas, e temos que levar em consideração que o número de escolas naquela época era muito menor do que o atual, pois ainda não vigorava a ideia de ensino público gratuito e obrigatório (portanto, escola era coisa para poucos privilegiados). Também foram fechadas casas de diversões, como teatros, cinemas, cafés...

Nos documentos que consultei, não encontrei nenhuma referência relacionada a proibições em relação ao comércio ou indústria. Entretanto, como o número de empregados doentes era muito grande, muitos estabelecimentos comerciais ou industriais fecharam as portas, por falta de trabalhadores ou de clientes.

Além disso, naquele momento o Governo criou um órgão de caráter assistencialista, chamado de Comissariado de Abastecimento e Socorros Alimentícios, para prestar socorro aos domicílios das pessoas mais pobres, que estivessem passando por necessidades.

Por sua vez, a Intendência Municipal de Porto Alegre, tentando minimizar o problema da carência no abastecimento da cidade e da especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, estabeleceu o preço máximo de venda de alimentos e de medicamentos.

Entretanto, apesar de todos os esforços do Governo do Estado e da Intendência Municipal, suas ações não foram suficientes para melhorar a situação das camadas pobres da população, que padeciam em função da doença em si e devido à falta de comida. A pandemia acabou agravando a miséria de parte da população, e foram exatamente essas pessoas que mais sofreram com toda a situação provocada pela pandemia.

A tua pesquisa apresenta ações realizadas pela sociedade porto-alegrense para auxiliar a população no período da Gripe Espanhola.

Quais são as atitudes que podem servir para o contexto atual?

Para tentar ajudar, a sociedade da época tomou para si a tarefa de minorar a crise vivida pelas camadas mais pobres da população. Alimentos, medicamentos e contribuições em dinheiro foram arrecadados por diversos setores da sociedade (Maçonaria, grupos operários, entidades médicas), a fim de socorrer o contingente cada vez maior de pessoas atingidas pela doença e pela fome. Cada grupo que participou desta mobilização desenvolveu a sua maneira de ajudar ou de pedir ajuda.

Na pesquisa que desenvolvi, consegui acompanhar nos jornais as notícias de comerciantes fazendo doação de produtos, pessoas da sociedade doando dinheiro para os grupos mobilizados, oferecimento de atendimento médico gratuito no domicílio das pessoas doentes (naquela época era comum o médico ir até o doente, e não o contrário). Tudo acabava sendo divulgado na imprensa. Essas ações foram sempre noticiadas como sendo atitudes louváveis, de grandeza, e que deveriam ser copiadas por quem tivesse condições.

Atualmente, além da doença em si, estamos enfrentando igualmente uma crise econômica gerada pelo isolamento, que se somou aos problemas econômicos que o país já possuía. Muitos defendem que é preciso pensar na economia; já os especialistas advertem que a economia se recupera, mas as vidas perdidas não. Neste sentido, a paralização do cotidiano, o fechamento do comércio e da indústria, a paralização das relações econômicas acaba por gerar crise, desemprego, e consequentemente já está aumentando a miséria no nosso país. Mesmo que o governo crie mecanismos para tentar minimizar esses problemas, cabe a sociedade tentar copiar o exemplo de 1918, se mobilizar e tentar ajudar quem necessita, seja em função da doença, seja em função dos problemas econômicos gerados pela pandemia, seja pelos históricos problemas de desigualdade social presentes no Brasil há séculos que estão sendo piorados pela atual situação.

Hoje em dia estamos acostumados a ver como dever do Estado esse tipo de ação. Mas acabamos esquecendo que o Estado não consegue chegar a todos os lugares do Brasil. Esquecemos que nossa tradicional burocracia acaba dificultando tais ações. Enquanto isso, uma infinidade de famílias no nosso país já está passando fome. Cabe a nossa sociedade aprender com a solidariedade do passado, tentar se mobilizar e buscar amenizar de alguma forma os problemas derivados da pandemia, seja com a doação de alimentos ou cestas básicas, seja com a doação de dinheiro para grupos que já estejam mobilizados para esse fim. O importante é cada um ajudar como pode.

Gabrielle Werenicz Alves Graduada em História pela UFRGS. Mestre em História pela PUCRS, com bolsa do CNPq. Autora do livro "Os Caminhos da Saúde Pública Rio-Grandense: Continuidades e transformações na Era Vargas" (Curitiba: Editora Prismas, 2015) e do artigo "Os braços da salvação: a mobilização de auxílio aos infectados pela Gripe Espanhola" (Porto Alegre: Corag, 2007), dentre outros. Coautora de "Hospital Psiquiátrico São Pedro: 125 anos de história" (Porto Alegre: Edipucrs, 2009) e "Instituições de Saúde de Porto Alegre" (Porto Alegre: Ideograf, 2008). Foi bolsista da Fundação Oswaldo Cruz no projeto "REDE BRASIL: Inventário nacional do patrimônio cultural da saúde - bens edificados e acervos". Foi professora colaboradora da UFES. Atualmente, é professora efetiva da rede estadual de ensino do Espírito Santo.

Leia mais artigos e entrevistas e análises em: https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/coronacrise

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRÃO, Janete Silveira. Banalização da morte na cidade calada: a hespanhola em Porto Alegre, 1918. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

ALVES, Gabrielle Werenicz. Os braços da salvação: a mobilização de auxílio aos infectados pela Gripe Espanhola - Porto Alegre (1918). In: V Mostra de Pesquisa do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul: Produzindo História a partir de fontes primárias. Porto Alegre: Corag, 2007. p. 227-245. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/17t5FzHHeipdTvTE7nr91k5iyRKDDjvd9/view >.

_____. Um novo cotidiano na cidade: A Gripe Espanhola e a mobilização de auxílio aos infectados (Porto Alegre - 1918). In: II Congresso Internacional UFES / Université de Paris-Est, XVII Simpósio de História da UFES: Cidade, Cotidiano e Poder / La ville, le quotidien et le pouvoir, 2009, Vitória. Anais eletrônicos do II Congresso Internacional UFES / Université de Paris-Est, XVII Simpósio de História da UFES. Vitória: GM Editora, 2009.

BERTOLLI FILHO, Claudio. A gripe espanhola em São Paulo: epidemia e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BERTUCCI, Liane Maria. Influenza, a medicina enferma: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

BRITO, Nara Azevedo de. La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v.4, n.1, p.11-30 , mar.-jun., 1997.

FERREIRA, Renata Brauner. Epidemia e Drama: A Gripe Espanhola em Pelotas - 1918. Porto Alegre: UFRG, 2002. Dissertação (Mestrado em História), IFCH, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 12, n.1, p.101 -142, 2005.

Fonte: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/uma-comparacao-entre-a-pandemia-de-gripe-espanhola-e-a-pandemia-de-coronavirus/

História Licenciatura

18/05/2020 | SCC TV | scctv.net.br | Geral

Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac promove Semana da Enfermagem

http://scctv.net.br/noticia/geral/2020/05/18/sistema-fecomercio-rssescsenac-promove-semana-da-enfermagem/4125.html

Entre 18 e 22 de maio, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac realiza a Semana da Enfermagem com atividades on-line gratuitas. O evento, que tem como tema: "O Protagonismo da Enfermagem: Conectando saberes, práticas e emoções" terá três lives na página do Facebook do Senac-RS: www.facebook.com/senacrsoficial, além de conteúdos diários no evento como vídeo aulas sobre a área, dicas de relaxamento, respiração e meditação; webinar; trocas de ideias com profissionais e muito mais.

A atividade on-line trará grandes nomes da área para falar sobre os desafios desses profissionais da Saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Acesse o evento direto em: https://bit.ly/35XK0Gg.

Confira a programação:

18/5 (segunda-feira), às 17h30

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "O protagonismo da Enfermagem: conectando saberes, práticas e emoções"

Ministrante: Ítalo Silva, enfermeiro, doutor em Enfermagem (UFRJ), pós-doutorado em Enfermagem (EERP/USP), professor da UFRJ Macaé e do PPG, da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do GT Nursing Now Brasil (COFEn).

20/5 (quarta-feira), às 19h30

Live na página do Senac RS: "Cuidando de quem cuida" - Cuidados e técnicas pra administrar melhor suas emoções"

Ministrante: Maria Júlia Paes da Silva, professora titular pela EEUSP, com mestrado, doutorado e livre docência em comunicação interpessoal. Autora dos livros: "Comunicação tem remédio"; "O amor é o caminho - maneiras de cuidar"; entre outros.

Mediadora: Débora Monteiro da Silva

Enfermeira e mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde IAHCS/ PUCRS (2008).

22/5 (sexta-feira), às 17h

Live no evento Semana da Enfermagem na página do Senac-RS: "Mindfulness"

Ministrante: João Motarelli, nutricionista e educador físico, mestrando em ciências da Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - EPM/UNIFESP, em Nutrição Esportiva (FAPES) e Mindfulness (UNIFESP). Instrutor em Mindfulness, em 3 programas diferentes de Mindful Eating (MB-EAT e MBES e ME-CL) e Instrutor em Treinamento de Autocompaixão (CMSC). Professor da Pós-Graduação em Comportamento Alimentar (IPGS) e idealizador do Congresso Internacional de Mindful Eating. Aviso: Todo e qualquer comentário publicado na Internet através do SCC TV - TV/RD, não reflete a opinião deste Portal.

18/05/2020 | Semanário | jornalsemanario.com.br | Geral

Com novas confirmações, RS chega a 150 mortes pelo novo coronavírus

https://jornalsemanario.com.br/com-novas-confirmacoes-rs-chega-a-149-mortes-pelo-novo-coronavirus/

O Rio Grande do Sul chegou a 150 mortes relacionadas ao novo coronavírus nesta segunda-feira, 18. Os óbitos foram registrados em Passo Fundo e em Porto Alegre. O município da região Norte do Estado é o que mais registrou mortes pela Covid-19 em todo o estado: 24. As vítimas são três idosos que possuíam histórico de comorbidades.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Passo Fundo, um dos pacientes era um homem de 90 anos que estava internado no Hospital de Clínicas de Passo Fundo e morreu na madrugada desta segunda-feira, 18. O outro, também homem, tinha 66 e estava no Hospital São Vicente de Paulo. Ele faleceu na tarde de domingo, 17.

O terceiro óbito, registrado em Porto Alegre, é de um homem, de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUC. De acordo com a SMS da Capital, a vítima estava em ventilação mecânica desde o dia 14 de maio. Segundo o boletim, ele possuía histórico de hipertensão.

Com a nova atualização dos dados, o número total de mortes pela doença no Estado é de 150, distribuídos por 224 municípios gaúchos.

18/05/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Trabalhador da Fase em Porto Alegre morre vítima de coronavírus; sindicato cobra testagem

https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/05/trabalhador-da-fase-em-porto-alegre-morre-vitima-de-coronavirus-sindicato-cobra-testagem/

Semapi cobra da direção da Fase ampliação da testagem dos trabalhadores | Foto: Marcelo Vaz/Divulgação

Luís Eduardo Gomes

O Semapi-RS, sindicato que representa os trabalhadores de fundações ligadas ao governo estadual, informa nesta segunda-feira (18) que o agente socioeducativo João Batista Ramos de Freitas, que trabalhava na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase) do Rio Grande do Sul, morreu durante a madrugada por complicações geradas pela covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus.

João Batista era um dos dez trabalhadores do Centro de Internação Provisória Carlos Santos (CIPCS), de Porto Alegre, que testou positivo para o covid-19 nos últimos 40 dias.

Após o falecimento, o sindicato divulgou um posicionamento cobrando do governo medidas para evitar a propagação do coronavírus pelas unidades da Fase no Estado, especialmente a ampliação da testagem de trabalhadores e internos. De acordo com o Semapi, apenas as pessoas que apresentam sintomas estão sendo testadas.

"Cada vez tem surgido mais casos e o importante seria testar aqueles que tiveram contato. A gente teve em uma só unidade da Fase, que é o CIPCS, dez casos confirmados de covid-19 em funcionários. Entre eles, o colega que faleceu. Uma outra colega esteve na UTI e os outros oito deram positivo, mas foram assintomáticos. Dois adolescentes testaram positivo também", diz Edgar Costa Sperrhake, diretor do Semapi.

Edgar diz que o Semapi, há cerca de 15 dias, encaminhou um ofício para a direção da Fase, para a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH), para a Vigilância Sanitária estadual e do município de Porto Alegre e para o Ministério Público do Trabalho cobrando providências contra propagação do vírus, mas ainda aguarda resposta.

"O principal pedido é que sejam testados aqueles que tiveram contato com quem deu positivo, para que se possa retirar do convívio e tomar todas as medidas necessárias. Esse é o grande problema que nós temos. O governo diz que não tem como fazer essa testagem, só que, para um lugar tão insalubre e de tanto contato como é a Fase, seria fundamental. Como foram dez trabalhadores que atuavam no mesmo local de trabalho, nós acreditamos que um passou para o outro", afirma Edgar.

Para o Semapi, sem que sejam adotadas medidas de prevenção, é grande a possibilidade de novos óbitos ocorrerem entre trabalhadores e internos.

Em resposta a um pedido de posicionamento feito pela reportagem do Sul21, a presidência da Fase confirmou que já teve 11 registros positivos de covid-19 entre trabalhadores, dos quais nove estão recuperados, e dois entre adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. A Fase confirmou também o falecimento de João Batista em decorrência da infecção, após mais de um mês internado no Hospital da PUCRS, acrescentando que ele era hipertenso e tinha diabetes.

A Fase confirma também que está testando apenas os funcionários que apresentam sintomas porque essa é a orientação da Vigilância em Saúde de Porto Alegre. A instituição diz ainda que vem adotando todas as medidas preventivas e de monitoramento de novos sintomáticos orientadas pelas autoridades em saúde em relação aos novos ingressos no sistema, aos que já estão cumprindo medidas socioeducativas e aos trabalhadores.

"A Fase vem adotando uma série de medidas preventivas à propagação do contágio no ambiente socioeducativo para assegurar a saúde integral de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e trabalhadores do sistema. Instituiu Comitê de Monitoramento em Saúde e Grupos de Monitoramento em todos os Centros de Atendimento/CASEs do Estado do Rio Grande do Sul; suspendeu com autorização judicial a visitação por parte de familiares, garantindo o contato por meio de ligações telefônicas e chamadas de vídeo; padronizou rotinas de higienização pessoal, de espaços físicos e objetos, nos moldes das determinações da Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e cooperação técnica com a vigilância de saúde municipal das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde; forneceu e está adquirindo equipamentos de proteção individual e proteção respiratória em número suficiente para o atendimento seguro, realizando trabalho de conscientização para uso adequado; adquiriu termômetros para medição de temperatura; vem realizando audiências por videoconferência; dentre outras medidas", diz nota assinada pela presidência da Fase.

18/05/2020 | TV Pampa | tvpampa.com.br | Geral

Porto Alegre chega a 23 mortes causadas pelo novo coronavírus

http://www.tvpampa.com.br/porto-alegre-chega-a-23-mortes-causadas-pelo-novo-coronavirus/

A SMS (Secretaria Municipal da Saúde) confirmou nesta segunda-feira (18) a 23ª morte provocada pelo novo coronavírus na Capital gaúcha. Mais cedo a SMS havia confirmado a 22ª morte.

A vítima mais recente foi uma mulher, 87 anos, notificada em 1º de maio como positiva para coronavírus. Ela estava no Hospital Nossa Senhora da Conceição e tinha como comorbidades diabete, hipertensão e insuficiência renal crônica.

A outra vítima foi um homem de 63 anos, que estava internado no Hospital São Lucas da PUCRS com ventilação mecânica desde o dia 14 de abril.

O paciente tinha histórico de hipertensão e era servidor da Fase (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul), conforme a prefeitura.

Porto Alegre tem mais de 600 casos confirmados de Covid-19, segundo os dados da Secretaria Estadual da Saúde (e mais de 800 conforme a SMS). A doença atinge mais de 3,7 mil pessoas em quase 230 municípios gaúchos.

Segmento: Outras Universidades

18/05/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Segunda edição do Cup of Science Live abordará a ciência brasileira no enfrentamento à pandemia da Covid-19

http://www.acinh.com.br/noticia/segunda-edicao-do-cup-of-science-live-abordara-a-ciencia-brasileira-no-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19

Transmissão acontecerá na página do Facebook dos mestrados e doutorados da Feevale

A segunda edição do Cup of Science Live, programa que tem o intuito de divulgar os projetos de pesquisa e extensão da Universidade Feevale, acontecerá na próxima segunda-feira, dia 18, às 20h30min. O tema da transmissão será A ciência brasileira no enfrentamento à pandemia e terá como convidado Fernando Spilki, professor do mestrado em Virologia da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia.

A apresentação da live será feita por Rodrigo Staggemeier, assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão da Universidade. A exibição será transmitida na página do Facebook dos mestrados e doutorados da Instituição, pelo link www.facebook.com/PPGFeevale.

Sobre o programa Cup of Science
Ligado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex) da Universidade Feevale, o programa tem como objetivo ampliar o conhecimento científico para além dos muros da Instituição, apresentando as diversas pesquisas já realizadas e previstas para o futuro. Também mostra o impacto que essas ações causam na vida da população e como cada um pode se beneficiar dos projetos sociais disponíveis.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

18/05/2020 | Baguete | baguete.com.br | Geral

Ex-CEO da Peixe Urbano assume diretoria na Valid

https://www.baguete.com.br/noticias/18/05/2020/ex-ceo-da-peixe-urbano-assume-diretoria-na-valid

Ilson Bressan comandará área comercial e de marketing, acelerando iniciativas digitais.

A Valid, multinacional brasileira de identificação segura, anunciou a contratação de Ilson Bressan como o novo diretor comercial e de marketing da empresa.

O executivo vem da Peixe Urbano, plataforma brasileira ofertas locais, onde era CEO e atuou por mais de oito anos.

Com mais de 20 anos de experiência na área de gestão de marketing, vendas e operações, Bressan também teve passagens pelos segmentos de varejo, farmacêutico, alimentar e governo.

Graduado em comércio exterior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o profissional tem MBA em marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Na Valid, Bressan terá como foco principal acelerar o desenvolvimento de iniciativas digitais da companhia. Sua contratação é parte da estratégia de transformação digital da empresa.

Com seis mil funcionários em 16 países, a Valid é a maior empresa na emissão de documentos de identificação no Brasil, 5ª maior produtora de SIM Cards do mundo e está entre as 10 maiores fabricantes de cartões bancários do planeta.

A empresa também se coloca como um importante player de tecnologia para emissão de carteiras de motoristas, identidades civis, certificados digitais, além de cartões bancários e virtuais nos mais diversos setores da economia.

18/05/2020 | Blog Júlia Fleck | juliafleck.com.br | Geral

Body Lounge: estúdio de alta tecnologia em Porto Alegre

http://juliafleck.com.br/saude/body-lounge/

Quem me acompanha pelo Instagram sabe que eu comecei a me exercitar em um estúdio muito bacana em Porto Alegre. É o Body Lounge by Cláudia Fachin. Além de uma estrutura incrível e de uma equipe de profissionais extremamente competentes e especializados, Body Lounge traz à capital gaúcha o que há de mais novo no cenário do treinamento físico. Fico encantada!

Tudo isso acontece porque Claudia Fachin, a mente e o coração por trás da empresa, é empreendedora e apaixonada pelo que faz. Ela é formada em Educação Física pela Faculdade da Serra Gaúcha, com especialidade em Medicina do Esporte pela Unisinos. Claudia é pioneira no país e profissional especializada na tecnologia alemã mihabodytec. Possui uma sólida experiência no exterior, pois morou de 2005 a 2013 no Canadá, onde atuou como personal trainer do Embaixador Afonso Jose Sena Cardoso e de outros executivos, além de ter feitos cursos e treinamentos em estúdios e academias esportivas, como Howtomanageand build a successfulacdemy - David Patchell, Good Life network manager.

Ver essa foto no Instagram

Amo e indico o Miha! Treino punk em 20 minutos! Além de cuidar da estética, celulite, definição e flacidez, complementa e é um grande aliado para treinos de atletas, idosos, pessoas com problemas de coluna, joelhos e deficientes motores! É para todo mundo!

Uma publicação compartilhada por Júlia Fleck da Rosa ? (@juliafleck) em 10 de Mar, 2020 às 4:15 PDT

São dois estúdios Body Lounge, um em Porto Alegre, que oferece Eletroestimulação Muscular (EMS) e a tão desejada AQUABIKE,

e um em Canoas, que oferece Eletroestimulação Muscular (EMS) e procedimentos de massagem corporal.

As unidades já estão abertas, mas eles oferecem também o serviço de atendimento em domicílio.

Super recomendo!

Body Lounge by Claudia Fachin

Instagram
Site
Fone: (51) 995151-8174

18/05/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Acadêmicos da Feevale promovem gincana on-line

https://coletiva.net/academia/academicos-da-feevale-promovem-gincana-on-line,358396.jhtml

Objetivo do evento é ajudar no tratamento de uma menina da comunidade que possui Atrofia Muscular Espinhal

Gincana Isolados - Reprodução

Ouça a matéria clicando aqui!

A fim de promover uma causa social e proporcionar momentos de diversão às pessoas que estão em isolamento social, um grupo de acadêmicos da Feevale propôs a 'Gincana Isolados'. Estudantes da disciplina de 'Eventos e Produção Cultural e Social', dos cursos de Eventos, Jornalismo e Relações Públicas, orientados pelo professor Samyr Paz, criaram uma competição on-line. A proposta é uma disputa entre amigos, que receberão e realizarão tarefas e desafios sem precisar sair de casa, com o objetivo de arrecadar doações para a pequena Lívia Teles, que possui Atrofia Muscular Espinhal (AME) Tipo 1. As inscrições podem ser feitas, até esta quarta-feira, 20, na conta do Instagram da gincana. Os resultados serão divulgados neste domingo, 24.

Entre os dias 22 e 24, os participantes estarão em atividades que envolvem cozinhar, dançar, fotografar e sorrir. O valor para a inscrição da gincana deverá ser depositado diretamente na conta oficial de Lívia Teles (@liviatls). A inscrição na gincana só será validada após o envio do comprovante de doação.

18/05/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

O Estado de Direito em modo de operação de anormalidade

http://www.conjur.com.br/2020-mai-18/direito-pos-graduacao-estado-direito-modo-operacao-anormalidade

Direito em pós-graduação Por Délton Winter de Carvalho A partir da constatação de que a pandemia da Covid-19 encontra sua natureza jurídica no conceito de desastre, como tivemos oportunidade de demonstrar1, seu sentido atua como um elemento jurídico comum capaz de promover a integração do Direito dos Desastres com as demais áreas jurídicas. Neste processo de integração, desencadeado pela configuração de um evento social como desastre, o Direito dos Desastres irradia aos demais ramos o cumprimento conjunto de diversas funções para a retomada da estabilidade. Para tanto, as demais áreas do Direito são "ativadas" para cumprir funções determinadas pelo Estado de Direito em modo de operação de anormalidade. Para tanto, a juridicidade neste "modo operacional" ganha a denominação de Direito dos Desastres, sendo este um ramo jurídico estruturado para o resgate da estabilidade social perdida por uma determinada comunidade atingida por um evento apto a retirar substancial ou parcialmente a capacidade de resposta de um ente público (União, Estado e Município). Aos estados e municípios cabe a decretação de "Situação de Emergência"2 ou "Estado de Calamidade"3, quando há a perda da capacidade de resposta é substancial ou parcial, respectivamente. Já para a União há a possibilidade desta fazer uso, excepcional, dos regimes constitucionais inerentes ao "Estado de Defesa"4 ou ao

"Estado de Sítio."5 Cumpre esclarecer que, apesar das diferenças significativas entre os requisitos e configurações destes institutos constitucionais com aqueles afetos aos estados e municípios, há uma singela identidade. As modulações do Estado Constitucional de Exceção também são estruturadas a partir da distinção entre a perda de estabilidade substancial e maior gravidade, para casos afetos ao "Estado de Sítio", ou parcial e menor intensidade, no "Estado de Defesa." No caso da pandemia da Covid-19, o recurso ao Estado de Defesa, em razão da "calamidade de grandes proporções" decorrente da emergência de saúde pública, é uma medida extrema inerente ao próprio Estado Democrático de Direito para retomar a estabilidade, quando comprometida. Constitucionalmente, o Estado de Defesa se trata de um Estado de Emergência, conformado constitucionalmente em um "regime específico para situações de crise, compatível com os princípios estruturantes do Estado de direito democrático."6 Não se trata jamais de um Estado de Não-Direito, muito pelo contrário. Se trata de um Estado de Direito em modo operacional em anormalidade, como acima dissemos. As restrições aos direitos fundamentais decorrentes desta conjectura constitucional se justificam apenas para a "salvaguarda de outros bens constitucionalmente protegidos"7 e que, no caso, se trata da saúde pública nacional. É exatamente aqui que se deve ter uma atenção redobrada para os perigos do autoritarismo, decorrentes de Estados de Exceção. Por este motivo, o Estado de Defesa apenas pode ser legítimo quando a própria lei fundamental fixar seus pressupostos, competências, instrumentos, procedimentos e consequências jurídicas, compatibilizando a legalidade extraordinária ao próprio Estado de Direito. Frise-se, o Estado de Exceção é uma previsão constitucional e, portanto, é face extrema do Estado de Direito para recuperar sua estabilidade e "voltar" a uma nova normalidade. Diversas outras áreas do Direito também apresentam consequências imediatas à superveniência de um evento desta envergadura. Por de trás das diversas consequências imediatas trazidas pela pandemia da Covid-19 ao cotidiano dos mais diversos ramos jurídicos, há um processo de "ativação" de conceitos, padrões de decisão e racionalidades determinada pelo próprio Direito dos Desastres. O escopo é sistemicamente integrar a pluralidade de áreas do Direito para a retomada da estabilidade social e a, assim chamada, "colonização do caos." Assim, o jurídico atua para a estabilização e não para o seu incremento, fragmentariedade, e aumento da conflituosidade. A primeira função irradiada pelo Direito dos Desastres consiste em integrar todos os ramos para a adoção de decisões orientadas para a manutenção das operações jurídicas dentro de uma racionalidade própria do Direito, isto é, que cada ramo opere de acordo com os padrões de regras, procedimentos, rotinas e protocolos, sem a adoção de respostas extravagantes (tais como o apelo à moral, religião, crenças etc.) Para tanto, deverá haver uma constante luta contra a ausência de Direito, pois nos desastres há a necessidade de que seja assegurada uma rápida e eficiente atuação contra possíveis violações jurídicas nas comunidades atingidas por eventos graves. Na mesma direção, cabe aos diversos ramos do Direito, integrados no sentido jurídico como da pandemia como desastre, a garantir o devido socorro e atendimento humanitário às vítimas. Além disso, em cenários de riscos potencialmente catastróficos, mesmo que diante de incertezas significativas, as evidências científicas servem como parâmetros de convencimento, servindo como um importante limitador do âmbito da discricionariedade técnica. Contudo, os ensinamentos do Direito dos Desastres aos demais ramos para operarem em modo de anormalidade também chamam a atenção para o cuidado com o uso indevido da pandemia (possibilidade de contratações sem licitação, atos de discriminatórios a grupos já vulneráveis, autoritarismo institucional, apenas para citar alguns). Finalmente, o fio condutor a permear os mais diversos ramos jurídicos para lidar com situações de desastres é marcado por duas categorias centrais ao Direito dos Desastres, (i) o risco e (ii) a vulnerabilidade. Portanto, a partir da configuração de um evento como desastre todas as demais áreas entram em uma imediata interação com o Direito dos Desastres, em razão da própria declaração de um Estado de Defesa Constitucional, justificado por "calamidades de grandes proporções na natureza" (art. 136 CF). Este processo se dá de forma que o Direito dos Desastres possa, a partir de seus conceitos, normas e princípios, fomentar instrumentos para estabilização das instabilidades inerentes a cada esfera jurídica (relações de consumo, matéria processual, questões do ordem constitucional, relações contratuais empresarias ou civis, relações trabalhistas, cobrança de tributos, administração de tribunais e assim por diante). O Direito dos Desastres exerce tais orientações sem uma relação excludente, mas sim integrativa, a partir da configuração do evento como desastre (pelas declarações de anormalidade). Esta dinâmica encontra-se representada na imagem abaixo. Agora é hora de avançar a presente análise sobre a compreensão de quais são estes padrões de decisão (standards) que devem orientar o Direito, como um todo, em um momento de Emergência Constitucional. Sem exclusão dos demais ramos, o Direito dos Desastres presta uma orientação de um ramo centrado na colonização do caos, a partir e pelo Direito. A configuração de um evento como desastre, geralmente ocasiona uma hiperprodução de atos normativos e conflitos judiciais nas mais diversas áreas do Direito, porém, tais devem ser integrados por uma racionalidade comum, tendo duas consequências: i) de um lado, uma função jurídica de, a partir da assimilação da anormalidade, encaminhar as rotinas jurídicas e a própria Sociedade na direção de uma nova normalidade, operacionalmente estável; ii) de outro, cada ramo do Direito acaba assimilando e produzindo suas próprias reações específicas, seja no Direito Constitucional, no Direito Privado, Direito Processual Civil, Direito Ambiental, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Direito Tributário e assim por diante. Portanto, todos estes ramos passarão a (i) ter que exercer sua contribuição para o ciclo de gestão circular do risco em cada uma das fases de um desastre (prevenção e mitigação; resposta emergencial; compensação; reconstrução), a fim de colaborar globalmente com a necessidade de mitigação dos impactos; (ii) enfrentar a necessidade de fornecer estabilidade à situações caóticas, trazendo seus respectivos âmbitos de atuação de um modelo operacional em colapso, para uma nova normalidade; (iii) ter que fornecer absoluta prioridade e adotar

como premissa orientadora das decisões jurídicas a função do Direito para redução das vulnerabilidades sociais, físicas ou tecnológicas (informacionais); (iv) diante das incertezas postas em jogo, a maior sensibilidade do Direito às dimensões desta para graduações proporcionais nas medidas preventivas ou precaucionais emergenciais a serem impostas, com parcimônia e equilíbrio; (v) por se tratar de riscos e impactos de grande magnitude, o Direito deve orientar suas decisões a partir de informações cientificas, dotadas de credibilidade, mesmo que estas estejam em estágios iniciais de testes ou pesquisas, de incertezas ou mesmo ante a precariedade de dados. Esta coluna é produzida com a colaboração dos programas de pós-graduação em Direito do Brasil e destina-se a publicar materiais de divulgação de pesquisas ou estudos relacionados à pandemia do Coronavírus (Covid-19). 1 Conforme texto escrito para a ConJur na coluna "Direito em Pós-Graduação", publicado no dia 21.04.2020. https://www.conjur.com.br/2020-abr-21/direito-pos-graduacao-natureza-juridica-pandemia-covid-19-desastre-biologico 2 Art. 2.º, III, do Dec. 7.257/10. 3 Art. 2.º, IV, do Dec. 7.257/10. 4 Art. 136 CF. 5 Art. 137 CF. 6 CANOTILHO, José Joaquim. Direito Constitucional e Teoria da Constitucional. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 2003. p. 1.099. 7 Idem, ibidem. p. 1.104. Topo da página Délton Winter de Carvalho é pós-doutor em Direito Ambiental e dos Desastres, University of California, Berkeley, EUA (com bolsa CAPES); doutor e mestre em Direito Unisinos; professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNISINOS, nível Mestrado e Doutorado. Revista Consultor Jurídico, 18 de maio de 2020, 15h44 0 comentários Ver todos comentáriosComentar Desafios da consensualidade na administração em tempos de Covid Responsabilidade civil dos profissionais de saúde ante a Covid-19 Equilíbrio das prestações: recuperação da base objetiva dos contratos A responsabilidade do Poder Judiciário ante a crise da Covid-19 Televisitas em presídios: encarceramento e convivência familiar A telemedicina em tempos de Covid-19 e os desafios regulatórios Mercado não pode decidir quem vive e quem morre em uma pandemia Facebook Twitter Linkedin RSS Feed Facebook Twitter Linkedin RSS

18/05/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Apesar da Covid-19, região teve queda de 11% nas mortes por doenças respiratórias

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/apesar-da-covid-19--regiao-teve-queda-de-11--nas-mortes-por-doencas-respiratorias.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra 885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir

ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua, em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas. A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016.

Os números da região no Painel Covid Registral

O gráfico apresenta registros de óbitos por doenças respiratórias em municípios da região, comparando o período de 1º de março a 13 de maio nos anos de 2019 e 2020. Só integram o painel cidades acima de cem registros de óbito. O Portal da Transparência do Registro Civil destaca que disponibiliza os dados relacionados ao local de falecimento e causa da morte constante nas declarações de óbito atestadas pelo médico que a preencheu.

Fatores que podem contribuir para o resultado:

Conforme a SES, não há, até o momento, comprovações epidemiológicas que descrevem na sua totalidade as causas para o aumento de SRAG de 2019 para 2020. A Vigilância Epidemiológica do Estado trabalha com alguns fatores que contribuem para isso, já que um cenário assim não costuma ter uma única justificativa. Assim, entre as possíveis razões, destacam-se:

1) Aumento na sensibilidade das notificações

A Vigilância detalha que situações de surtos e pandemias como essa têm por característica o aumento na percepção das suspeitas dessas doenças na rede de saúde. "Como o assunto ganha uma maior visibilidade, os profissionais ficam mais atentos para a identificação de possíveis casos, que em outros momentos não receberiam essa classificação", resume. Por isso, é comum que sempre haja um aumento maior nos casos suspeitos do que efetivamente nos casos confirmados.

2) Aumento de Influenza e outros vírus

Segundo o órgão, a pandemia de Covid-19 fez com que as análises laboratoriais para síndromes respiratórias focassem os esforços nesse tipo de identificação. Por essa emergência de saúde pública, a Vigilância destaca que momentaneamente foram represadas as investigações para outros vírus que causam o mesmo quadro clínico (como os influenzas A e B, adenovírus, parainfluenza e vírus sincicial respiratório). "Por isso também se estima que parte do aumento nas notificações possa estar relacionada também a uma maior circulação desses vírus, que tão logo a situação permita terão as amostras analisadas", aponta.

3) Sensibilidade dos exames

A identificação do vírus causador da Covid (o Sars-Cov-2) é um exame novo. "Como em qualquer outro tipo de análise laboratorial, sua eficácia não é de 100%. E quanto mais experiência se tem com a técnica mais apurada a análise será", justifica a SES.

Situação na região

Campo Bom

De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência. "Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantém-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município comunica que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH. "É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", inicia. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa.

Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela acima, que ocorreram em nosso município nos três hospitais, não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua. Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou-se: um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários a atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta. Sobre o óbito registrado no município, a administração sapiranguense comunica que trata-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno. Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.

*Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã de ontem.

Inconsistências

O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde. TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região

Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

São Leopoldo chega a 165 casos de coronavírus, afirma Prefeitura

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/18/sao-leopoldo-chega-a-165-casos-de-covid-19--afirma-prefeitura.html

São Leopoldo soma 165 casos e 120 recuperados Foto: Eduardo Patrick Bettio/Divulgação A prefeitura de São Leopoldo confirmou, nesta segunda-feira (18), mais dois casos de Covid-19 no Município. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Prefeitura de Sapucaia confirma quarta morte e três novos casos de coronavírus Os cinco municípios com maior incidência de Covid-19 no Rio Grande do Sul Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro:

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21
Feitoria - 19
Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Shows em Porto Alegre terão que ser adaptados com possível retorno

https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/shows-em-porto-alegre-ter%C3%A3o-que-ser-adaptados-com-poss%C3%ADvel-retorno-1.423824

Setor musical do Estado projeta retorno a atividades presenciais somente para setembro

Olha, cara, eu acho sinceramente que imaginar um show como aquele só ano que vem. Muito além das autoridades dizerem que está tudo ok, as pessoas não vão se sentir confiantes de irem num lugar assim", observa o músico Frank Jorge, que comandou a Graforreia em um dos shows daquele dia 5 de março, no Ocidente, antes do cenário cultural viver uma nova realidade com a pandemia do novo coronavírus.

Em um cenário com diversas variáveis, a única certeza é que a confiança do público será essencial para que haja a retomada das atividades culturais no Estado. Sendo algo tão pessoal e, portanto, subjetivo, falar em prazo nestes termos é complicado.

As previsões mais otimistas apontavam a retomada de alguns shows para junho, mas a curva crescente de casos e óbitos pelo novo coronavírus tratou de jogar o melhor dos cenários para mais adiante. "Estamos trabalhando com setembro, mas tudo vai depender da evolução do vírus no Brasil e das determinações do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre quanto às medidas de isolamento social", afirma Carlos Branco, diretor da produtora Branco Produções.

De acordo com ele, todos os shows da empresa previstos para o primeiro semestre, foram transferidos para o segundo, sendo que alguns acabaram indo para 2021. "A ideia é não marcar novos shows para este ano. Entendemos que as pessoas não estarão bem financeiramente e com certo receio ainda de sair. Então é mais prudente marcar novos shows para o ano que vem", completa Branco.

Seja quando for, há um entendimento no meio musical de que a retomada dos shows não estará exatamente no início da fila quando os primeiros passos de um recomeço forem dados. "Fomos um dos primeiros segmentos a serem atingidos e devemos ser um dos últimos a nos recuperar, junto com o turismo", acredita Claudio Favero.

Sócio-diretor da Opinião Produtora, ele chegou a acreditar que alguns primeiros shows pudessem ser realizados em meados de junho. Contudo, o cenário mostrou-se mais complicado do que o previsto, dando lugar ao pessimismo. Agora, se tudo der certo, agosto e setembro são a nova meta.

Opinião sofre prejuízos com pandemia | Foto: Ricardo Giusti

A estratégia para encurtar a demora passa por transmitir segurança ao público. Sem previsão de liberação por enquanto, as casas de show já trabalham com novos padrões de segurança e higiene. Neste ponto, o bilhete dourado parece ser como lidar com a questão do distanciamento. E há teses para todos os gostos.

Uma corrente acredita que o mais adequado seriam espetáculos sem lugar marcado. O argumento é o de que, com liberdade para caminhar, as pessoas poderiam buscar o distanciamento que acharem ideal. Por essa lógica, quanto maior o lugar, melhor. "Numa pista, você pode caminhar e sair do alcance das outras pessoas se quiser. Em um teatro, vai ser preciso isolar entre 3 ou 4 cadeiras entre uma e outra. E mesmo assim, se você está sentado e o cara atrás de você espirra? Numa arena isso é um pouco mais tranquilo", defende o vocalista da Ultramen, Tonho Crocco.

Do outro lado, há que defenda o oposto e alegue que lugares marcados são a maneira mais eficiente de se manter o distanciamento mínimo indicado. "Show em teatro talvez se possa lançar mão dessa questão do distanciamento, uma poltrona vaga entre as pessoas, reduzir a lotação dos locais a metade ou um terço", observa o cantor Nei Lisboa, que completa: "É difícil imaginar (show em pista). Eu acho que não é viável mesmo, não recomendaria nem a liberação. Imagina, aquela coisa de pista premium então, todo mundo socado é um prato cheio para o vírus".

Tanto Nei quanto Tonho, contudo, admitem que não há, por enquanto, uma alternativa que se mostre certeira, ainda mais diante de um adversário que o mundo está descobrindo aos poucos. Mas mais do que isso, o que é certo é que o distanciamento pressupõe menos gente em cada lugar. E menos gente, significa bilheteria menor.

"Um evento com 50% da capacidade não se paga. Só a partir de 70% ou 80% pra zerar o custo. Melhor fechado do que 50% da capacidade. Num show, o cachê continua o mesmo, as passagens, som, luz, hotel. Os custos não baixam", justifica Favero, da Opinião Produtora.

Para complicar ainda mais a situação, como os boletos continuam chegando, tudo torna-se uma corrida contra o tempo. Enquanto isso, os cancelamentos e adiamentos só crescem. A Opinião calcula ter remarcado 70 espetáculos desde o início da pandemia; a Branco Produções outros 25, além de dois festivais.

Os artistas também sentem o vazio no calendário. Tonho Crocco, por exemplo, calcula ter perdido entre 30 e 40 shows, "fora o que vai se marcando, que aí são bares na maioria dos casos, onde o pessoal marca mais em cima, com até duas semanas de antecedência", conta.

Não por acaso, a sensação é de que o chão sumiu, ao menos em termos profissionais. "O meu ganha pão, de súbito, desapareceu. O prejuízo é total e o que resta é um zero absoluto. Não é a sensação de quem perdeu o emprego, é de que a tua profissão foi extinta", descreve Nei Lisboa. Demissões e reduções de salário

Assim como diversas outras áreas da economia brasileira, o setor de entretenimento também tem testemunhado demissões e reduções de salário em uma escala sem precedentes. Na Branco Produções, houve desligamentos para se adequar ao novo cenário de estagnação. "A empresa está praticamente sem nenhum faturamento de março a agosto, pelo menos. Já vínhamos com uma diminuição no faturamento nos últimos dois anos e a pandemia agravou muito isto. Infelizmente, era impossível manter nas condições atuais", explica Carlos Branco.

Na Opinião, a luta tem sido para manter todos os colaboradores, ainda que com o corte salarial previsto por decreto. "É um grande desafio. Este 2020 é um ano praticamente perdido", lamenta Favero. O agravante é que, salvo exceções, toda a cadeia cultural tem sido atingida. "De um jeito ou de outro, essa crise aproximou todo mundo. Se antes o Lulu Santos ganhava um cachê de R$ 200 mil e eu de R$ 5 mil, bom, agora os dois deixaram de ganhar", observa Nei Lisboa.

Um cenário tão drástico quanto o atual acaba por obrigar os artistas a se reinventarem em uma série de aspectos, a começar pela forma de vender o trabalho. Neste sentido, a internet tem sido a tábua de salvação para muitos - ou a única opção.

Aos 61 anos, com mais de 40 de carreira, Nei Lisboa vê no ambiente online uma saída possível, nem que seja temporária: "A gente tem que começar a pensar na virtualidade da coisa ser uma perspectiva real, passar a consumir arte pela internet e tornar isso cada vez mais qualificado, da forma mais criativa possível".

Não que o cantor não mantenha um quê de ceticismo quanto, por exemplo, a onda de lives que surgiu a partir da quarentena. Por meio de um site oficial, o músico tem feito apresentações virtuais todas as quintas-feiras. Ainda que a página aceite doações, não há nenhum tipo de cobrança.

"No momento, acredito que as lives tenham mais um caráter de presentear as pessoas, que têm ali acesso gratuito. Existe um caráter de confraternização, de tornar o isolamento menos doloroso. Agora, na sequência, vejo sim que tem que se pensar nessa virtualidade como uma forma de trabalho, como monetizar e qualificar para que não pareça um favor das pessoas", pondera.

O grande porém das lives está justamente na monetização. À exceção dos principais nomes do sertanejo e do funk, o número de visualizações em cada apresentação é insuficiente para arrecadar qualquer valor relevante.

Quando servia de vitrine para mostrar o trabalho e despertar o interesse do público a ir no show, ótimo. Quando tudo depende da live, complica. "Sou um artista pequeno, antes de começar a minha live tinha seis pessoas. Quando terminou, tinha 1,1 mil, 1,5 mil, isso aí deve dar uns 30 centavos, tu não compra nem um litro de leite", afirma Tonho Crocco.

O cantor também é crítico quanto ao caráter das apresentações à medida em que avançou a quarentena. Se no início, a transmissão tinha justamente como ideia propor uma integração com cada um na sua casa, substituindo reuniões maiores em um mesmo lugar, algo se perdeu no meio do caminho.

"Fugiu total da intenção. Eles estão incentivando a aglomeração, tem até garçom servindo cerveja, é quase apologia à aglomeração. E pior que ainda fazem propaganda de cerveja ruim", critica o músico.

De quebra, ao contrário da imensa maioria dos artistas, as lives de sertanejos e funkeiros independeriam do número de visualizações, já que têm sido patrocinadas por gigantes do ramo de bebidas e de carnes. Monetização e valorização do conteúdo digital

E mais, o formato das apresentações não necessariamente se encaixa em todos os perfis. "Numa live, as pessoas não querem ver um de nós. Quem vai ver a gente num show, quer ver a gente junto. Agora, temos que contar com a tecnologia. Entender como a gente vai monetizar e valorizar o conteúdo digital", aponta os músicos Mateo Piracés-Ugarte e Rafael Gomes, da banda Francisco, el Hombre, que traz à tona ainda outra discussão relevante para o momento que é o quanto cobrar do público.

"Ainda estamos no estágio inicial de um grande processo. Acho que estamos vivendo o início de uma revolução cultural, por isso é tão difícil fazer chutes certeiros. Como a desigualdade social ficou em foco com esse momento, se pensa também na remuneração do artista. Como a gente vai sair e lidar com essas questões? É preciso repensar o que estamos acostumados a pagar e gastar. Existe uma supervalorização, medo de gastar. Será que a pessoa tem dinheiro para pagar uma live?", questiona.

Além disso, na visão da banda, o cenário vai se moldando às necessidades. Não por acaso, os músicos citam o que ocorreu na Argentina na segunda metade dos anos 2000. Em 2004, uma tragédia marcou o país com o incêndio na boate República Cromañón, que causou a morte de 194 pessoas.

Na sequência, por razões de segurança, muitos bares e clubes ficaram fechados por um longo período. "Naquele momento, a música acústica ganhou espaço. É uma questão de se adaptar, misturar coisas visuais, novas formas de adaptação, tipo de música, dançante ou não dançante. Isso vai mostrar a capacidade de resiliência humana e vai ser lindo", afirma Mateo.

Apesar das ressalvas, existe uma série de benefícios no formato que mais se difundiu durante a quarentena. Para muito além das apresentações patrocinadas, há opções de lives para todos os gostos, do sertanejo ao rock, do funk ao jazz.

Mas mais do que alternativas para o público, os shows direto da sala de estar têm propiciado novas experiências também para os artistas. "Me adaptei rápido em fazer as lives, seja ao vivo mesmo ou participando de alguma outra com material pré-gravado. Participei até de um festival online de Barcelona nesse período, meu nome circulou bastante porque me tornei bem ativo", revela Frank Jorge.

Também professor e coordenador do curso de Produção Fonográfica na Unisinos, o músico acredita que por ser um recurso que está ao alcance de todos, a tendência é que surjam inúmeras formas de apresentação dentro do formato.

Em comum entre todas, a necessidade de estabelecer um contato cada vez mais direto com o público. "Todo mundo vai ter que gerenciar melhor suas redes sociais, publicar conteúdo mais frequente, dar mais atenção aos fãs. Tem que cativar mais o público que fala bem de ti", aposta ele.

18/05/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Apesar da Covid-19, região teve queda de 11% nas mortes por doenças respiratórias

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/apesar-da-covid-19--regiao-teve-queda-de-11--nas-mortes-por-doencas-respiratorias.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra 885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua, em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas. A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016.

Os números da região no Painel Covid Registral

O gráfico apresenta registros de óbitos por doenças respiratórias em municípios da região, comparando o período de 1º de março a 13 de maio nos anos de 2019 e 2020. Só integram o painel cidades acima de cem registros de óbito. O Portal da Transparência do Registro Civil destaca que disponibiliza os dados relacionados ao local de falecimento e causa da morte constante nas declarações de óbito atestadas pelo médico que a preencheu.

Fatores que podem contribuir para o resultado:

Conforme a SES, não há, até o momento, comprovações epidemiológicas que descrevem na sua totalidade as causas para o aumento de SRAG de 2019 para 2020. A Vigilância Epidemiológica do Estado trabalha com alguns fatores que contribuem para isso, já que um cenário assim não costuma ter uma única justificativa. Assim, entre as possíveis razões, destacam-se:

1) Aumento na sensibilidade das notificações

A Vigilância detalha que situações de surtos e pandemias como essa têm por característica o aumento na percepção das suspeitas dessas doenças na rede de saúde. "Como o assunto ganha uma maior visibilidade, os profissionais ficam mais atentos para a identificação de possíveis casos, que em outros momentos não receberiam essa classificação", resume. Por isso, é comum que sempre haja um aumento maior nos casos suspeitos do que efetivamente nos casos confirmados.

2) Aumento de Influenza e outros vírus

Segundo o órgão, a pandemia de Covid-19 fez com que as análises laboratoriais para síndromes respiratórias focassem os esforços nesse tipo de identificação. Por essa emergência de saúde pública, a Vigilância destaca que momentaneamente foram represadas as investigações para outros vírus que causam o mesmo quadro clínico (como os influenzas A e B, adenovírus, parainfluenza e vírus sincicial respiratório). "Por isso também se estima que parte do aumento nas notificações possa estar relacionada também a uma maior circulação desses vírus, que tão logo a situação permita terão as amostras analisadas", aponta.

3) Sensibilidade dos exames

A identificação do vírus causador da Covid (o Sars-Cov-2) é um exame novo. "Como em qualquer outro tipo de análise laboratorial, sua eficácia não é de 100%. E quanto mais experiência se tem com a técnica mais apurada a análise será", justifica a SES.

Situação na região

Campo Bom

De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência. "Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantém-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município comunica que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH. "É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", inicia. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa.

Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela acima, que ocorreram em nosso município nos três hospitais, não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua. Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou-se: um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários a atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta. Sobre o óbito registrado no município, a administração sapiranguense comunica que trata-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno. Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.
*Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã de ontem.

Inconsistências
O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde. TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

São Leopoldo chega a 165 casos de coronavírus, afirma Prefeitura

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/18/sao-leopoldo-chega-a-165-casos-de-covid-19--afirma-prefeitura.html

São Leopoldo soma 165 casos e 120 recuperados Foto: Eduardo Patrick Bettio/Divulgação A prefeitura de São Leopoldo confirmou, nesta segunda-feira (18), mais dois casos de Covid-19 no Município. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Prefeitura de Sapucaia confirma quarta morte e três novos casos de coronavírus Os cinco municípios com maior incidência de Covid-19 no Rio Grande do Sul Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro:

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21
Feitoria - 19

Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Apesar da Covid-19, região teve queda de 11% nas mortes por doenças respiratórias

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/apesar-da-covid-19--regiao-teve-queda-de-11--nas-mortes-por-doencas-respiratorias.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra 885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de

distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua, em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas. A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016.

Os números da região no Painel Covid Registral

O gráfico apresenta registros de óbitos por doenças respiratórias em municípios da região, comparando o período de 1º de março a 13 de maio nos anos de 2019 e 2020. Só integram o painel cidades acima de cem registros de óbito. O Portal da Transparência do Registro Civil destaca que disponibiliza os dados relacionados ao local de falecimento e causa da morte constante nas declarações de óbito atestadas pelo médico que a preencheu.

Situação na região

Campo Bom
De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência. "Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantém-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo
A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município comunica que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH. "É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", inicia. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa.

Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela acima, que ocorreram em nosso município nos três hospitais, não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua. Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou-se: um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários a atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta. Sobre o óbito registrado no município, a administração sapiranguense comunica que trata-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno. Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.

*Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã de ontem.

Inconsistências

O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde. TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

São Leopoldo chega a 165 casos de coronavírus, afirma Prefeitura

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/18/sao-leopoldo-chega-a-165-casos-de-covid-19--afirma-prefeitura.html

São Leopoldo soma 165 casos e 120 recuperados Foto: Eduardo Patrick Bettio/Divulgação A prefeitura de São Leopoldo confirmou, nesta segunda-feira (18), mais dois casos de Covid-19 no Município. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Prefeitura de Sapucaia confirma quarta morte e três novos casos de coronavírus Os cinco municípios com maior incidência de Covid-19 no Rio Grande do Sul Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro:

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21
Feitoria - 19
Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

O apartheid ambiental é a norma no Antropoceno

https://www.ecodebate.com.br/2020/05/18/o-apartheid-ambiental-e-a-norma-no-antropoceno/

"O apartheid ambiental é a norma no Antropoceno". Entrevista com Ian Angus

IHU

"As pessoas e os países que têm a menor responsabilidade pelo aquecimento global são as suas principais vítimas. É um clichê ambiental o lema de que todos nós estamos no mesmo barco no globo terrestre, ao contrário, na realidade, alguns viajam na primeira classe, com assentos reservados nos melhores botes salva-vidas, enquanto a maioria vai para o convés, em bancos de madeira, expostas a intempéries e sem acesso a botes salva-vidas. O apartheid ambiental é a norma no Antropoceno", afirma Ian Angus, ativista ecossocialista canadense e membro-fundador da Rede Internacional Ecossocialista.

A entrevista é publicada por Viento Sur, 09-05-2020. A tradução é do Cepat. Eis a entrevista.

Conte-nos um pouco sobre sua trajetória biográfica e política.

Nasci no Canadá, onde passei minha vida inteira. Na adolescência, me senti atraído pelas revoluções cubana e vietnamita e sendo um estudante, tornei-me ativista da esquerda marxista. Participei da organização de manifestações contra a guerra e de apoio a refugiados latino-americanos, nos anos 1960 e 1970, e durante esse período escrevia regularmente em revistas socialistas do Canadá e dos Estados Unidos. Meu primeiro livro, publicado em 1981, foi Canadian Bolsheviks, uma história dos primeiros anos do Partido Comunista no Canadá.

Como socialista e marxista, quando ouviu falar sobre a mudança climática pela primeira vez? Quais foram os livros, os acontecimentos e os assuntos que chamaram sua atenção para essas questões?

Sempre me interessei muito por ciências, e é por isso que há muito tempo acompanho debates e questões ambientais. Não tenho certeza quando pensei na mudança climática como uma preocupação particular. No entanto, nos anos 1990, fiquei interessado em discussões e debates sobre a possibilidade de uma análise marxista da crise ecológica global. Li livros e artigos de uma ampla variedade de pesquisadores ecologistas, socialistas e marxistas e, por algum tempo, concordei com a ideia de que Marx e Engels não tinham muito a dizer sobre a natureza, e o que disseram era inadequado ou inclusive estavam equivocados. Marx analisou a grande crise ambiental de sua época - o declive da fertilidade dos solos na Inglaterra e na Europa - e identificou sua fonte como uma ruptura causada pelo capitalismo, no que ele denominou de "metabolismo universal da natureza" - Ian Angus

Meu momento de inspiração foi quando li A ecologia de Marx, de John Bellamy Foster. Ao contrário de outros escritores, Foster ia até as raízes, mostrando em detalhes o que Marx disse sobre a agressão do capitalismo à natureza e como se relacionava com sua visão materialista do mundo. Marx analisou a grande crise ambiental de sua época - o declive da fertilidade dos solos na Inglaterra e na Europa - e identificou sua fonte como uma ruptura causada pelo capitalismo, no que ele denominou de "metabolismo universal da natureza". Assim como Foster mostrou, esse conceito de ruptura da "fenda metabólica" nos oferece um marco indispensável para a compreensão das atuais crises ecológicas.

Essa análise e o trabalho nas mesmas linhas de Paul Burkett, em Marx and Nature, me convenceram completamente. Depois de escrever uma série de artigos sobre questões ambientais, impulsionei a revista online Climate & Capitalism, em 2007, e no mesmo ano participei da construção da Rede Internacional Ecossocialista (Ecosocialist International Network, EIN).

Juntamente com Michael Löwy e Jel Kovel, escrevi o Segundo Manifesto Ecossocialista (também conhecido como a Declaração Ecossocialista de Belém), em 2008. A EIN teve uma vida curta, mas foi um primeiro passo importante. Acredito que a recém-criada Rede Global Ecossocialista promoverá a construção dos movimentos sociais amplos que precisamos.

Há alguns anos, escreveu 'Facing the Anthropocene: Fossil Capitalism and the Crisis of the Earth System'. Poderia nos falar sobre os argumentos de seu livro, sobre o conceito de Antropoceno como a marca de uma nova época geológica e histórica?

Nas últimas décadas, o conhecimento científico do nosso planeta mudou radicalmente. Um número cada vez maior de pesquisas se concentrou não apenas em problemas ambientais específicos, mas no planeta como um todo, e mostrou que o sistema terrestre está mudando rápida e radicalmente. As condições ambientais que prevaleciam, desde a última era glacial - as únicas condições em que as civilizações humanas existiram -, estão sendo varridas.

A mudança climática é o exemplo mais óbvio: o nível de dióxido de carbono na atmosfera é agora muito maior do que em qualquer outro momento, nos últimos dois milhões de anos. Isso, juntamente com outras mudanças radicais, levou muitos cientistas à conclusão de que começou uma nova época no sistema terrestre. Chamam essa nova era de Antropoceno, e há um amplo consenso de que a mudança decisiva em direção a essas novas condições ocorreu em meados do século XX. Basicamente, a fenda metabólica que Marx identificou se tornou um conjunto de fendas globais inter-relacionadas, enormes rupturas nos sistemas que sustentam a vida no planeta Terra - Ian Angus

Em Facing the Anthropocene, tentei mostrar como as grandes mudanças do capitalismo durante e depois da Segunda Guerra Mundial provocaram as mudanças globais que os cientistas têm identificado. Basicamente, a fenda metabólica que Marx identificou se tornou um conjunto de fendas globais inter-relacionadas, enormes rupturas nos sistemas que sustentam a vida no planeta Terra.

Essa crise ampla, global, é o problema mais importante no momento. Houve um tempo em que os socialistas podiam tratar legitimamente os danos ambientais como um dos muitos problemas do capitalismo, mas isso não é mais verdade agora. Lutar para limitar os danos causados pelo capitalismo hoje e construir o socialismo nas condições do Antropoceno exigirá mudanças que jamais qualquer socialista do século XX teria imaginado. Compreender essas mudanças e se preparar para elas deve ser a prioridade número um em nossa agenda socialista.

Tenho que reconhecer que fiquei muito satisfeito com a acolhida que recebeu Facing the Anthropocene. Está agora em sua terceira edição, tornou-se parte da lista de livros obrigatórios em muitos programas universitários de Ciências Ambientais e foi traduzido para vários idiomas.

Falou-se muito sobre o Green New Deal, que remonta aos programas públicos, reformas financeiras e regulações que o Presidente Franklin Roosevelt aprovou nos anos 1930. Dizem-nos que um New Deal, radical e verde, precisa ser aprovado atualmente, supostamente mobilizando todos os recursos dos Estados para evitar a catástrofe ambiental. O que acha dessas propostas, defendidas por Naomi Klein e outros ecologistas?

Nos Estados Unidos, onde o termo foi cunhado, a etiqueta Green New Deal está sendo usada por um grande número de políticos e ativistas para defender propostas muito diversas. Os planos do Green New Deal abrangem desde reformas liberais do sistema tributário até propostas de um Estado de bem-estar de cunho social-democrata, incluindo, em alguns casos, a nacionalização das indústrias de energia. E são promovidas versões diferentes também em outros países, principalmente no Canadá e no Reino Unido. Nenhuma delas representa um desafio para o sistema capitalista como tal, mas também é difícil fazer avaliações gerais de seu conteúdo, teríamos que analisar o que significa cada um dos projetos que apresentam.

Os detalhes são importantes, mas do meu ponto de vista é muito mais importante que um projeto do tipo Green New Deal possa mobilizar as pessoas para fora dos corredores do poder. Nas palavras de Marx, "cada passo de um movimento real é mais importante que uma dúzia de programas". E como Naomi Klein diz: "Agora, somente os movimentos sociais podem nos salvar".

O que realmente vemos por parte da maioria dos líderes políticos e das Organizações não-Governamentais são planos verticais projetados para persuadir os políticos e servidores, usando a ação extraparlamentar como cortina de fumaça e a instrumentalizando para o apoio eleitoral aos políticos liberais. É uma fórmula projetada para vencer. Nisso consiste o Green New Deal: é papel molhado.

Mas, havendo dito isso, o crescente interesse em soluções ecológicos é um sinal positivo. Alguns anos atrás, seria impossível para Alexandria Ocasio-Cortez fazer com que escutassem sua versão do Green New Deal, digamos que não seria apoiada por outros deputados e que a questão não teria lugar em importantes debates na imprensa e em outros meios de comunicação. Isso não significa conseguir as mudanças de que precisamos, mas mostra que alguns de nossos líderes estão começando a sentir o calor dos protestos e das mobilizações. Portanto, mesmo que essa não fosse a intenção de seus autores, a ideia de um Green New Deal pode nos ajudar a levar as pessoas para a rua. As pessoas e os países que têm a menor responsabilidade pelo aquecimento global são as suas principais vítimas. É um clichê ambiental o lema de que todos nós estamos no mesmo barco no globo terrestre - Ian Angus

'Roape' é uma revista e uma página web de economia política crítica, focada na África. Pode nos contar um pouco sobre a extensão da crise climática no continente e no Sul global de maneira geral?

Há um capítulo em Facing the Anthropocente intitulado "Não estamos nada juntos nisso". O contínuo saque brutal na África é uma evidência clara disso. As pessoas e os países que têm a menor responsabilidade pelo aquecimento global são as suas principais vítimas. É um clichê ambiental o lema de que todos nós estamos no mesmo barco no globo terrestre, ao contrário, na realidade, alguns viajam na primeira classe, com assentos reservados nos melhores botes salva-vidas, enquanto a maioria vai para o convés, em bancos de madeira, expostas a intempéries e sem acesso a botes salva-vidas. O apartheid ambiental é a norma no Antropoceno.

Se o capitalismo fóssil permanecer dominante, o Antropoceno será uma nova era de governo selvagem, controlado por poucos e um terrível sofrimento para a maioria, especialmente no Sul Global. É por esse motivo que a direção da Climate & Capitalisme adaptou o slogan da famosa chamada de Rosa Luxemburg à resistência para impedir o desastre da Primeira Guerra Mundial, "Ecossocialismo ou barbárie: não há terceira via".

O ativismo militante ecologista abalou o mundo inteiro no ano passado, com crianças e jovens desempenhando um papel central em greves e protestos. O que poderia nos dizer sobre o papel e a importância do ativismo e como esses movimentos precisam se vincular a grupos mais amplos e à política anticapitalista?

Como dizia, de fato, a tarefa diante de nós é construir amplos movimentos sociais nas ruas, fora dos corredores do poder. Deveríamos assumir que esses movimentos não serão perfeitos de acordo com uma teoria e assumirão formas inesperadas. Ninguém que conheço teria previsto as dimensões do movimento juvenil global pelo clima, iniciado por Greta Thunberg, nem o impacto do movimento Extinction Rebellion, no Reino Unido, mas ambos são exemplos significativos do que pode ser feito.

No Canadá, as campanhas mais eficazes estão sendo lideradas pelos povos indígenas que lutam para proteger suas terras ancestrais

da exploração pelas indústrias de gás e petróleo. Recentemente, em seus protestos e piquetes, conseguiram cortar os principais trilhos de trem do país, forçando o governo a negociar com o povo Wet'sunwet'en, que está lutando para manter um gasoduto fora de suas terras. Temos que lembrar a famosa explicação de Marx de que as pessoas não mudam suas ideias e depois mudam o mundo: mudam suas ideias na ação de mudar o mundo - Ian Angus

Em situações como essa, a pior coisa que os socialistas podem fazer (e infelizmente muitos radicais puristas fazem exatamente a mesma coisa) é se afastar, criticando o movimento porque suas demandas não são suficientemente exigentes ou porque os ativistas têm ideias irrealistas sobre o que é possível conseguir com o sistema atual. Temos que lembrar a famosa explicação de Marx de que as pessoas não mudam suas ideias e depois mudam o mundo: mudam suas ideias na ação de mudar o mundo.

Os ecossocialistas precisam ser participantes ativos e construtores de um movimento conectado com à realidade, e, ao fazê-lo, temos que explicar pacientemente a necessidade de mudanças radicais, mostrando que a crise ecológica global é realmente uma crise do capitalismo global e que não será possível construir soluções sustentáveis enquanto o capitalismo continuar a dirigir este planeta.

Ao lado da minha mesa, tenho o famoso aforismo de Gramsci "Pessimismo da razão, otimismo da vontade", porque para mim define qual deve ser a atitude ecossocialista em nosso tempo. O capitalismo é poderoso e sabemos que é realmente possível o desastre, mas não podemos nos render ao desespero. Se lutarmos, podemos perder, se não lutarmos, perderemos. Uma luta consciente e coletiva para parar o trem para o inferno que significa o capitalismo é a única esperança de um mundo melhor.

Muitas pessoas estabelecem um vínculo entre a crise climática, o capitalismo e o surgimento da Covid-19. Poderia nos descrever como estão intimamente relacionadas essas questões?

Há três anos, a Organização Mundial da Saúde recomendou que as agências de saúde pública se preparassem para o que chamavam de "Doença X": o provável surgimento de um novo patógeno que causaria uma epidemia global. Nenhum dos países ricos respondeu a esse conselho, continuaram suas políticas neoliberais de austeridade, reduzindo os gastos em pesquisa e serviços de saúde. E mesmo agora, quando a Doença X chegou, os governos estão gastando mais dinheiro em resgatar bancos e empresas de petróleo do que em salvar vidas. Toda uma série de novas doenças zoonóticas (vírus, bactérias e parasitas que passam da vida selvagem para humanos e animais domésticos) estão surgindo em todo o mundo porque o capitalismo está devastando as florestas primárias - Ian Angus

Toda uma série de novas doenças zoonóticas (vírus, bactérias e parasitas que passam da vida selvagem para humanos e animais domésticos) estão surgindo em todo o mundo porque o capitalismo está devastando as florestas primárias, substituindo-as por monoculturas para lucrar.

Nos ecossistemas desestabilizados resultantes, há mais oportunidades para doenças como ebola, vírus da zika, da gripe suína, outras novas gripes, e agora a Covid-19 contagie as comunidades próximas.

O aquecimento global piora a situação ao permitir (e forçar) que os patógenos abandonem as áreas isoladas onde existiam, passando despercebidos por séculos inteiros ou mais tempo. A mudança climática, além disso, enfraquece o sistema imunológico das pessoas e dos animais, tornando-os mais vulneráveis a doenças e mais propensos a sofrer complicações extremas. Em última análise, o capitalismo coloca o lucro à frente das pessoas, e isso está nos matando.

(EcoDebate, 18/05/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

18/05/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Quiropraxia clínica é tema de especialização na Feevale

http://expansaors.com.br/quiropraxia-clinica-e-tema-de-especializacao-na-feevale/

Profissionais graduados em Quiropraxia podem se inscrever para a especialização em Quiropraxia Clínica Avançada da Universidade Feevale. O curso visa qualificar o profissional para a prática em clínica avançada, com ênfase na avaliação e intervenção quiroprática. As aulas, que ocorrerão em uma semana por mês, acontecerão em quintas e sextas-feiras, das 13h30min às 20h30min, e aos sábados, das 9h30min às 16h20min, no Câmpus II da Instituição (ERS-239, 2755, Novo Hamburgo). Ao final da pós-graduação o profissional terá desenvolvido domínio técnico e científico da área da Quiropraxia, a partir do acompanhamento da produção científica e das novas tecnologias. Mais informações, como opções de investimento, por exemplo, podem ser obtidas no site ou pelo telefone (51) 3586-8822.

18/05/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Especialização em Direito do Trabalho recebe inscrições

http://expansaors.com.br/especializacao-em-direito-do-trabalho-recebe-inscricoes/

Estão abertas, na Universidade Feevale, as inscrições para a especialização em Direito do Trabalho, Previdenciário e Processual do Trabalho. As aulas, com previsão de início para agosto, têm o intuito de formar profissionais com visão global e segmentada, que possibilite a adequada compreensão e reflexão da importância dos direitos sociais no mundo contemporâneo. O curso prepara os participantes para atuarem em consultoria e assessoria em matérias de Direito do Trabalho, Previdenciário e Processual do Trabalho, auxiliando na tomada de decisões no âmbito das demandas trabalhistas e previdenciárias. A especialização é voltada para advogados, assessores jurídicos, auditores-fiscais do trabalho (MTb), membros da Magistratura do Trabalho, membros do Ministério Público do Trabalho, servidores da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho (MPT), entre outros. O pré-requisito é ser diplomado em qualquer curso de nível superior como, por exemplo, Direito, Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos. O curso acontecerá nas sextas-feiras das 19h às 22h20min e aos sábados das 9h20min às 12h40min, no Câmpus II (ERS-239, 2755, Novo Hamburgo) da Instituição.

18/05/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Acadêmicos de Jogos Digitais criam objetos educacionais por meio do jogo Minecraft

http://expansaors.com.br/academicos-de-jogos-digitais-criam-objetos-educacionais-por-meio-do-jogo-minecraft/

A fim de aprender sobre os princípios de projeto em jogos digitais e as ferramentas para o seu estudo, acadêmicos do curso de Jogos Digitais da Universidade Feevale desenvolverão objetos educacionais, que serão utilizados por alunos da Escola de Aplicação Feevale. Serão criados dois jogos educativos, por 18 estudantes da disciplina de Introdução aos Jogos Digitais, que auxiliarão nas aulas, inicialmente, de duas turmas da Escola. O projeto será desenvolvido dentro do Minecraft, jogo que permite aos participantes entrarem em um mundo onde é possível fazer construções e viver no seu próprio ambiente, usando vários tipos de blocos. Orientados pelo professor Cristiano Max Pereira Pinheiro, os alunos terão um momento de conversa, em que poderão trocar ideias com alguns docentes da Escola para a elaboração dos jogos. Segundo a diretora da Escola de Aplicação, Janine Vieira, essa é uma experiência incrível, pois os acadêmicos do curso elaboram produtos reais com clientes reais e, assim, adquirem experiência. "Acreditamos que a aprendizagem precisa ser construída a partir de fenômenos e precisamos motivar os estudantes para que qualifiquem suas aprendizagens. Nesse sentido, o jogo é uma ótima oportunidade para que isso aconteça. Assim, as habilidades são desenvolvidas de uma maneira divertida e significativa. Com essa iniciativa do curso, todos saem ganhando", finaliza Janine.A fim de aprender sobre os princípios de projeto em jogos digitais e as ferramentas para o seu estudo, acadêmicos do curso de Jogos Digitais da Universidade Feevale desenvolverão objetos educacionais, que serão utilizados por alunos da Escola de Aplicação Feevale. Serão criados dois jogos educativos, por 18 estudantes da disciplina de Introdução aos Jogos Digitais, que auxiliarão nas aulas, inicialmente, de duas turmas da Escola. O projeto será desenvolvido dentro do Minecraft, jogo que permite aos participantes entrarem em um mundo onde é possível fazer construções e viver no seu próprio ambiente, usando vários tipos de blocos. Orientados pelo professor Cristiano Max Pereira Pinheiro, os alunos terão um momento de conversa, em que poderão trocar ideias com alguns docentes da Escola para a elaboração dos jogos. Segundo a diretora da Escola de Aplicação, Janine Vieira, essa é uma experiência incrível, pois os acadêmicos do curso elaboram produtos reais com clientes reais e, assim, adquirem experiência.

"Acreditamos que a aprendizagem precisa ser construída a partir de fenômenos e precisamos motivar os estudantes para que qualifiquem suas aprendizagens. Nesse sentido, o jogo é uma ótima oportunidade para que isso aconteça. Assim, as habilidades são desenvolvidas de uma maneira divertida e significativa. Com essa iniciativa do curso, todos saem ganhando", finaliza Janine.

18/05/2020 | Felipe Vieira | felipevieira.com.br | Geral

Maestro Evandro Matté lança novo site e reestrutura canal no YouTube

http://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia/?id=144046

O maestro Evandro Matté, diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) lançou novidades nas suas redes sociais nesse domingo(17.05). Ele comunicou o fato a amigos e integrantes da imprensa em uma breve mensagem : “Prezado amigo (a), Hoje estou lançando meu novo SITE e a reestruturação do meu canal YOU TUBE. Será um prazer contar com a sua visualização do SITE e a sua inscrição no meu canal YOU TUBE. Um grande abraço e um ótimo domingo!”

Matté, é diretor artístico da Ospa; diretor artístico do Festival Internacional SESC de Música, que acontece em Pelotas; diretor artístico da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro (OCTSP) e ex-diretor artístico e maestro da Orquestra Unisinos Anchieta. Trompetista da Ospa desde 1990, teve seu primeiro contato com a música aos 7 anos. Aos 15 já integrava a Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, sua cidade natal. Estudou na Escola de Música da Ospa e, aos 19 anos, assumiu a cadeira de trompetista na Ospa. Depois de graduar-se em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), fez especializações na Universidade da Georgia (EUA) e no Conservatoire de Bordeaux (FRA).

Atraído pela regência, passou a atuar desde 2006 como maestro. Tem conduzido importantes solistas do cenário da música de concerto, entre eles: David Guerrier (FRA), Fred Mills (EUA), Pierre Dutot (FRA), Yang Liu (CHI) e Nelson Freire (BRA). Além disso, esteve à frente de orquestras do Uruguai, Argentina, China, República Checa, Croácia, Alemanha, Itália e Estados Unidos.

18/05/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

"É preciso ter cautela", diz presidente da Sociedade Brasileira de Virologia sobre vacinas contra coronavírus

https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/05/e-preciso-ter-cautela-diz-presidente-da-sociedade-brasileira-de-virologia-sobre-vacinas-contra-coronavirus-ckacvnuqd009x015nnpo294hp.html

Segundo Fernando Spilki, é necessário mais testes e evidências científicas para tirar conclusões

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV) e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki comentou nesta segunda-feira (18), em entrevista ao programa Gaúcha+, sobre a vacina de coronavírus que está sendo testada nos Estados Unidos e teria obtido resultados positivos em oito pacientes.

Segundo Spilki, é preciso ter cautela, uma vez que os resultados apresentados ainda são preliminares. O médico também alerta que faltam compilados científicos para atestar a eficácia do experimento.

— Por enquanto, queria alertar a vocês que nos últimos anos, por exemplo, várias vezes se teve notícia de uma vacina contra o HIV, mesmo assim até hoje não temos esse material — exemplifica.

Como a pesquisa ainda está em fase inicial, o antídoto será testado em um grupo maior, de 600 pessoas. Spilki acredita que, em uma perspectiva otimista, podemos ter uma resposta mais concreta no fim deste ano, ou no início de 2021.

Spilki diz que cerca de oito empresas estão trabalhando de forma promissora em busca da vacina contra o coronavírus e que o ideal

seria que mais de uma empresa consiga desenvolver para que haja um balanço de mercado.

Sobre iniciativas brasileiras, o médico destacou o Instituto Butantan, Fiocruz e o INCT de Minas Gerais, no entanto, apenas as vacinas do primeiro instituto estão sendo testadas, mas ainda em fase inicial, em animais. Spilki diz que é importante iniciativas nacionais por conta do problema de distribuição que pode acontecer por conta da alta demanda mundial da vacina:

— Precisamos buscar vacina, mas precisamos prevenir enquanto não chegarmos até ela.

18/05/2020 | Jornal Minuano | jornalminuano.com.br | Geral

Arquiteta relatará experiências internacionais em ciclo de palestras on-line da Urcamp

http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/05/18/arquiteta-relatara-experiencias-internacionais-em-ciclo-de-palestras-on-line-da-urcamp

Foto: Divulgação Dentro do ciclo de palestras on-line promovido pelo curso de Arquitetura da Urcamp, que abre espaço para que profissionais bajeenses relatem experiências internacionais, acontece nesta segunda-feira, a partir das 19h, a palestra "Suécia e Colômbia - Do inesperado ao esperado", ministrada pela arquiteta Ana Eliza Fernandes.
Ana Eliza é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas, em 1992, especializada em Computação Gráfica pela Universidade Católica de Pelotas, em 1994, e mestra em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2000.
Na atividade desta segunda, ela irá abordar as experiências internacionais de duas viagens que marcaram sua trajetória. A abordagem segue em duas etapas: a primeira relativa ao curso de especialização em Arquitetura, Energia e Meio Ambiente, que completou pela Universidade de Lund, na Suécia, em 2003.
Já na segunda etapa, a profissional relatará a viagem à Colômbia, em 2018, que contou com grande preparo da arquiteta, já que um dos principais motivadores para a viagem era conhecer de perto projetos de dois grandes profissionais da área: Rogelio Salmona e Giancarlo Mazzanti. Assim, Ana Eliza percorreu Bogotá e Medellín atrás das obras dos mestres. "Foram duas viagens muito importantes na minha vida, sob todas as ópticas, tanto pessoal quanto profissional", relata a bajeense, hoje titular do curso de Arquitetura da Feevale, em Novo Hamburgo.
A próxima rodada de palestras acontece no dia 28 de maio, a cargo da arquiteta Eleonora Alcalde, que irá tratar sobre oportunidades multidisciplinares de engajamento com a comunidade na vida acadêmica - diretamente de UGA College of Environment and Design da Georgia/USA.
As palestras, que podem ser acessadas através do site eventos.urcamp.edu.br, foram organizadas pelos professores do curso Marília Ardovino Barbosa, Magali Nocchi Collares Gonçalves, Fernanda Barasuol e Marcelo David Pereira.

18/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Menos mortes por doenças respiratórias na região

https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/menos-mortes-por-doencas-respiratorias-na-regiao.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causads pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra

885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua, em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas. A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016.

Fatores que podem contribuir para o resultado

Conforme a SES, não há, até o momento, comprovações epidemiológicas que descrevem na sua totalidade as causas para o aumento de SRAG de 2019 para 2020. A Vigilância Epidemiológica do Estado trabalha com alguns fatores que contribuem para isso, já que um cenário assim não costuma ter uma única justificativa. Confira as possíveis razões:

1) Aumento na sensibilidade das notificações
A Vigilância detalha que situações de surtos e pandemias como essa têm por característica o aumento na percepção das suspeitas dessas doenças na rede de saúde. "Como o assunto ganha uma maior visibilidade, os profissionais ficam mais atentos para a identificação de possíveis casos, que em outros momentos não receberiam essa classificação", resume. Por isso, é comum que sempre haja um aumento maior nos casos suspeitos do que efetivamente nos casos confirmados.

2) Aumento de Influenza e outros vírus
Segundo o órgão, a pandemia de Covid-19 fez com que as análises laboratoriais para síndromes respiratórias focassem os esforços

nesse tipo de identificação. Por essa emergência de saúde pública, a Vigilância destaca que momentaneamente foram represadas as investigações para outros vírus que causam o mesmo quadro clínico (como os influenzas A e B, adenovírus, parainfluenza e vírus sincicial respiratório). "Por isso também se estima que parte do aumento nas notificações possa estar relacionada também a uma maior circulação desses vírus, que tão logo a situação permita terão as amostras analisadas", aponta.

3) Sensibilidade dos exames

A identificação do vírus causador da Covid (o Sars-Cov-2) é um exame novo. "Como em qualquer outro tipo de análise laboratorial, sua eficácia não é de 100%. E quanto mais experiência se tem com a técnica mais apurada a análise será", justifica a SES. Situação na região

Campo Bom

De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência. "Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantêm-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município revela que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH. "É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", diz. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa. Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela, que ocorreram em nosso Município nos três hospitais, não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua. Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários à atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta. Sobre o óbito registrado no município, diz tratar-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno. Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.

Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã deste domingo (17).

Inconsistências

O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde.

Receba notícias diretamente em seu e-mail! Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Como tornar mais agradável para cães e gatos o banho em dias de temperaturas baixas

https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/05/15/como-tornar-mais-agradavel-para-caes-e-gatos-o-banho-em-dias-de-temperaturas-baixas.html

Cuidados redobrados com a temperatura da água Foto: Pixabay O banho é importante para saúde e higiene dos pets, um hábito necessário na rotina de cuidados com os animais de estimação. Mesmo no inverno, é necessário para evitar alergias e infecções de pele causadas por bactérias e fungos que podem estar presentes na pele e nos fios da pelagem, causando desconforto ao animal. "O nosso inverno é mais úmido. Devido a isso, cães e gatos peludos podem desenvolver fungos nos pelos, exigindo o controle maior dos seus tutores com a higiene da pelagem", alerta Márcia Loiko, professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale.

As patas, o nariz e as orelhas também precisam de atenção especial durante os meses de inverno, cuidados extras para mantê-los limpos e secos. "Baixas temperaturas podem afetar os animais que não estão livres das doenças da estação", pontua.

Leia também Há risco de animais transmitirem a Covid-19 para humanos? Que tal adotar um amigo para encher a sua casa de alegria? Cuidado com a nutrição dos pets pode evitar doenças e garantir vida longa e saudável Os cuidados especiais para quem costuma dar banhos no seu pet em casa começam com o básico de nunca deixar o animal se secar sozinho, mesmo em ambiente seco. "Pois o pet molhado e tremendo de frio pode ocasionar doença! O ideal é que os banhos e as tosas sejam realizadas por profissionais capacitados, que tomam o devido cuidado com a pele, ouvidos, olhos, dentes e pelos dos bichinhos", orienta Márcia.

Um ambiente limpo, arejado, com materiais, como escovas e secadores que serão utilizados na pele e pelo dos animais precisam ser higienizados corretamente, livres de poeira e de acúmulo de pelos, e as toalhas devem ser de uso individual.

"Usar sempre produtos, como xampus, apropriados ao tipo de pele do cão ou do gato. Além desses cuidados, utilizar sempre água morna, ainda mais nos dias frios, cuidados redobrados com a temperatura da água. Para que o banho seja agradável, tanto para cães como para os gatos, o ambiente tem que ser tranquilo, confortável e seguro", explica.

No inverno, os banhos podem ser dados quinzenalmente, no caso de animais com pelo longo, principalmente se o pet passa o dia

inteiro dentro de casa, evitando dar banho em dias muitos frios. Após o banho, secar bem, de preferência com secador apropriado, evitando temperatura muito alta do vento. Evite levar seu pet para passeios na rua logo após o banho, pois as diferenças de temperatura poderão ocasionar quadros de doenças respiratórias.

"Só ressalto que, no inverno, a frequência dos banhos pode ser menor e mais curtos, evitando uma exposição muito prolongada ao frio." Os gatos têm características diferenciadas, onde a rotina do banho pode ser menor, já que a espécie tem como hábito sua limpeza diária, com isso a frequência dos banhos pode ser mensal em meses mais frios.

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Apesar da Covid-19, região teve queda de 11% nas mortes por doenças respiratórias

https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/apesar-da-covid-19--regiao-teve-queda-de-11--nas-mortes-por-doencas-respiratorias.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra 885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua,

em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas.

A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016. Fatores que podem contribuir para o resultado

Conforme a SES, não há, até o momento, comprovações epidemiológicas que descrevem na sua totalidade as causas para o aumento de SRAG de 2019 para 2020. A Vigilância Epidemiológica do Estado trabalha com alguns fatores que contribuem para isso, já que um cenário assim não costuma ter uma única justificativa. Confira as possíveis razões:

1) Aumento na sensibilidade das notificações
A Vigilância detalha que situações de surtos e pandemias como essa têm por característica o aumento na percepção das suspeitas dessas doenças na rede de saúde. "Como o assunto ganha uma maior visibilidade, os profissionais ficam mais atentos para a identificação de possíveis casos, que em outros momentos não receberiam essa classificação", resume. Por isso, é comum que sempre haja um aumento maior nos casos suspeitos do que efetivamente nos casos confirmados.

2) Aumento de Influenza e outros vírus
Segundo o órgão, a pandemia de Covid-19 fez com que as análises laboratoriais para síndromes respiratórias focassem os esforços nesse tipo de identificação. Por essa emergência de saúde pública, a Vigilância destaca que momentaneamente foram represadas as investigações para outros vírus que causam o mesmo quadro clínico (como os influenzas A e B, adenovírus, parainfluenza e vírus sincicial respiratório). "Por isso também se estima que parte do aumento nas notificações possa estar relacionada também a uma maior circulação desses vírus, que tão logo a situação permita terão as amostras analisadas", aponta.

3) Sensibilidade dos exames
A identificação do vírus causador da Covid (o Sars-Cov-2) é um exame novo. "Como em qualquer outro tipo de análise laboratorial, sua eficácia não é de 100%. E quanto mais experiência se tem com a técnica mais apurada a análise será", justifica a SES. Situação na região

Campo Bom
De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência.

"Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantêm-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que

uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município revela que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH.

"É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", diz. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa. Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela, que ocorreram em nosso Município nos três hospitais, não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua.

Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários à atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta.

Sobre o óbito registrado no município, diz tratar-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno.

Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.

Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã deste domingo (17).

Inconsistências

O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde.

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

São Leopoldo chega a 165 casos de coronavírus, afirma Prefeitura

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/18/sao-leopoldo-chega-a-165-casos-de-covid-19--afirma-prefeitura.html

São Leopoldo soma 165 casos e 120 recuperados Foto: Eduardo Patrick Bettio/Divulgação A prefeitura de São Leopoldo confirmou, nesta segunda-feira (18), mais dois casos de Covid-19 no Município. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Prefeitura de Sapucaia confirma quarta morte e três novos casos de coronavírus Os cinco municípios com maior incidência de Covid-19 no Rio Grande do Sul Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro:

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21
Feitoria - 19
Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2

Mais praticidade no seu dia a dia: clique aqui para receber gratuitamente notícias diretamente em seu e-mail! Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Apesar da Covid-19, região teve queda de 11% nas mortes por

doenças respiratórias

https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/05/17/apesar-da-covid-19--regiao-teve-queda-de-11--nas-mortes-por-doencas-respiratorias.html

Apesar da pandemia do novo coronavírus, a região registrou uma queda de 11% no número de mortes por doenças respiratórias entre os dias 1º de março e 13 de maio deste ano na comparação com igual período de 2019. É o que aponta o Portal da Transparência do Registro Civil, atualizado com base nas declarações de óbito feitas em cartórios de todo o País.

Leia também Vale do Paranhana comemora permanência na bandeira amarela Mourão testa negativo para Covid-19, mas adotará isolamento até a contraprova Secretaria Estadual de Saúde estima 2.175 pacientes curados do coronavírus no RS

Somando as mortes causadas pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pneumonia, insuficiência respiratória, septicemia, causas indeterminadas e outras causas, foram 789 casos entre 1º de março e 13 de maio, contra 885 do mesmo período do ano passado em Campo Bom, Montenegro, Novo Hamburgo, Sapiranga, São Leopoldo e Tramandaí. O Painel Covid Registral leva em conta somente cidades com mais de cem óbitos.

A data inicial está relacionada com o registro dos primeiros casos de Covid-19 por aqui. No Estado, o paciente número 1 foi confirmado em 9 de março, em Campo Bom. Durante o período analisado foram dez mortes por Covid-19. É a única doença respiratória que causou mais óbitos neste ano. Nas demais, os índices apresentaram queda.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, não significa que a situação esteja resolvida. "Não acho prudente dizer que está absolutamente sob controle, porque um dos determinantes que temos que ter para as doenças respiratórias aqui na região começa a se intensificar agora, que é o frio", diz.

Segundo Spilki, estamos vendo o resultado do que se fez no início dos casos, mas não quer dizer que isso tenha representado a solução efetiva. "O que eu diria é que, sim, o distanciamento social pode ter tido um efeito, até o momento, interessante em diminuir ou manter estável esse número de óbitos", pontua. A partir de agora, não há a certeza de que as coisas permaneçam dessa forma. "Obviamente, relaxando esse distanciamento, podemos ter problemas. Por isso, é importante continuar acompanhando os dados, para ver como vão se desenvolver nas próximas semanas, com o início da temporada mais fria e após o início do novo processo de distanciamento social controlado."

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) revela que não considera os registros civis para avaliação epidemiológica. Para os casos de hospitalização por doenças respiratórias é utilizado o sistema oficial de vigilância das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que é chamado de Sivep-Gripe. "Esse sistema é onde todos os serviços de saúde devem informar os casos de hospitalizações, que entre as causas para o agravo investiga-se a possível infecção por Covid, assim como para outros vírus", pontua, em nota. Da mesma forma, as prefeituras também informam que se baseiam em outros sistemas de notificação de óbitos. Aumento de mortes por SRAG no Estado e País

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, um dos dados que mais chama a atenção no Painel Covid Registral é o de aumento de casos de SRAG: de 1.441% e 383%, respectivamente, de um ano para o outro. Porém, a SES ressalta que todos os casos classificados como SRAG, independentemente da avaliação, passarão por completa investigação laboratorial. "Por isso, não há razão que indique que possa haver uma subnotificação dos casos e óbitos por síndromes respiratórias", resume. Pelo protocolo usado no Estado, o primeiro teste pelo qual as amostras desses pacientes passa é o do novo coronavírus, que pelo Lacen se tem um resultado em até 48 horas. A avaliação das SRAG, no Rio Grande do Sul, é divulgada semanalmente pela Secretaria da Saúde por meio de boletins epidemiológicos. O documento faz um recorte de casos registrados até as primeiras 19 semanas de cada ano e traz o comparativo de internações e óbitos por SRAG registradas no período. Neste ano, os dados são avaliados até o dia 9 de maio. Foram 587 óbitos por SRAG, comparando com 54 do ano passado; 50 em 2018; 61 em 2017; e 283 em 2016.

Os números da região no Painel Covid Registral

O gráfico apresenta registros de óbitos por doenças respiratórias em municípios da região, comparando o período de 1º de março a

13 de maio nos anos de 2019 e 2020. Só integram o painel cidades acima de cem registros de óbito. O Portal da Transparência do Registro Civil destaca que disponibiliza os dados relacionados ao local de falecimento e causa da morte constante nas declarações de óbito atestadas pelo médico que a preencheu.

Fatores que podem contribuir para o resultado:

Conforme a SES, não há, até o momento, comprovações epidemiológicas que descrevem na sua totalidade as causas para o aumento de SRAG de 2019 para 2020. A Vigilância Epidemiológica do Estado trabalha com alguns fatores que contribuem para isso, já que um cenário assim não costuma ter uma única justificativa. Assim, entre as possíveis razões, destacam-se:

1) Aumento na sensibilidade das notificações

A Vigilância detalha que situações de surtos e pandemias como essa têm por característica o aumento na percepção das suspeitas dessas doenças na rede de saúde. "Como o assunto ganha uma maior visibilidade, os profissionais ficam mais atentos para a identificação de possíveis casos, que em outros momentos não receberiam essa classificação", resume. Por isso, é comum que sempre haja um aumento maior nos casos suspeitos do que efetivamente nos casos confirmados.

2) Aumento de Influenza e outros vírus

Segundo o órgão, a pandemia de Covid-19 fez com que as análises laboratoriais para síndromes respiratórias focassem os esforços nesse tipo de identificação. Por essa emergência de saúde pública, a Vigilância destaca que momentaneamente foram represadas as investigações para outros vírus que causam o mesmo quadro clínico (como os influenzas A e B, adenovírus, parainfluenza e vírus sincicial respiratório). "Por isso também se estima que parte do aumento nas notificações possa estar relacionada também a uma maior circulação desses vírus, que tão logo a situação permita terão as amostras analisadas", aponta.

3) Sensibilidade dos exames

A identificação do vírus causador da Covid (o Sars-Cov-2) é um exame novo. "Como em qualquer outro tipo de análise laboratorial, sua eficácia não é de 100%. E quanto mais experiência se tem com a técnica mais apurada a análise será", justifica a SES.

Situação na região

Campo Bom

De acordo com a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica e Coordenadora das Imunizações da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Bom, Vera Lucia de Lima Ribas, os dados não são reais e as informações que constam no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Mistério da Saúde, é que devem ser consideradas. Pelo SIM, Campo Bom não tem mortes por Covid-19. Neste ano, registra um óbito por SRAG, quatro por pneumonia, duas por septicemia, 49 por demais causas e nenhuma por insuficiência respiratória e causa indeterminada. Já em 2019, no mesmo período, não houve morte por SRAG, 11 foram por pneumonia, oito por insuficiência respiratória, 13 por septicemia, duas indeterminadas e 36 por demais causas. Os números variam um pouco em relação ao Painel Covid Registral do Portal da Transparência. "Até o momento, não teve nenhum aumento de morte de doenças respiratórias. O número de óbitos por outras causas está dentro da nossa estatística de anos anteriores", explica, destacando que os dados "mantém-se dentro esperado. Ainda hoje, o maior número de mortes é por câncer e doenças cardiovasculares", relata. Em relação ao óbito pela Covid-19 registrado pelo painel, Vera afirma que uma senhora com suspeita de coronavírus morreu na cidade, mas que os testes da doença foram negativados.

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio da Vigilância em Saúde, informa a comparação de dois anos não é suficiente para uma validação de variação de números absolutos. "A oscilação de tão poucos óbitos para mais ou para menos no período, indica sim, uma estabilidade na curva de óbitos", destaca. Além disso, o Município comunica que conta com o serviço de qualificação e investigação das causas de óbitos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade em NH. "É um dos mais organizados da região. Todos os óbitos materno-infantis, fetais e mulheres em idade fértil são investigados", inicia. Segundo o Executivo, da mesma forma, todas as causas indeterminadas e os óbitos com causa duvidosa são investigados e qualificados conforme a causa básica deste óbito. "A partir de janeiro de 2020 também são investigadas todas as causas com componente respiratório, onde pode se encontrar a Covid-19", complementa.

Sobre as cinco mortes por coronavírus que constam no portal, a Prefeitura detalha que trabalha com dados de óbitos por local de residência e não ocorrência. "Portanto, os óbitos relacionados na tabela acima, que ocorreram em nosso município nos três hospitais,

não são necessariamente de moradores de Novo Hamburgo", pontua. Após a investigação destes óbitos, a Vigilância em Saúde ressalta que encontrou-se: um morador de outro município e duas moradoras hamburguenses com causa Covid-19 confirmada e outros dois óbitos com suspeita de Covid-19 descartados após liberação de resultado de exame laboratorial.

Sapiranga

Segundo a prefeitura de Sapiranga, através da Secretaria Municipal de Saúde, a redução no número de óbitos pode ser atribuída a vários fatores. Entre eles, o afastamento social e a forte orientação de medidas de higiene. Além disso, foram "adotadas medidas sanitárias, mantida a oferta de atendimentos e de medicamentos necessários a atenção básica e adotadas todas as medidas preventivas possíveis na rede de saúde", salienta, em nota. Outro destaque feito pela pasta foi a adesão à campanha de vacinação contra a gripe, "o que é atípico em relação aos anos anteriores, bem como acreditamos que houve maior adesão da população em todas as orientações", acrescenta. Sobre o óbito registrado no município, a administração sapiranguense comunica que trata-se de um paciente proveniente de outro município, com causa provável como Covid-19, porém, a causa básica do óbito foi insuficiência cardíaca. Foi coletado exame de RT-PCR para Sars-Cov-2, o qual testou não detectável, descartando a possibilidade. Para os óbitos com causas básicas indeterminadas, são feitas investigações e a informação é repassada ao sistema do Ministério da Saúde como óbito qualificado, dentro do prazo oportuno. Com o objetivo de manter os resultados, a Secretaria detalha que segue trabalhando incansavelmente na prevenção e na manutenção de medidas sanitárias no município, bem como no acompanhamento e monitoramento dos casos de síndromes gripais, mantendo o afastamento social e/ou isolamento domiciliar dos casos suspeitos.

*Contatados na última quarta-feira (13), os municípios de Montenegro, São Leopoldo e Tramandaí não responderam aos questionamentos até o fechamento desta reportagem, na manhã de ontem.

Inconsistências

O painel registra algumas inconsistências, motivo de apontamentos da SES e dos municípios entrevistados. Entre elas, está a da quantidade de óbitos registrados, que gera questionamentos sobre os efeitos da Covid-19 no País e no Estado. Mesmo com os 13.149 óbitos somente pelo novo coronavírus no Brasil até 13 de maio, o levantamento do Portal da Transparência apontava um aumento de 6.103 mortes se comparando com o mesmo período do ano passado, por exemplo, menos da metade do que o informado pelo Ministério da Saúde. TAGS: casos na região dados do Painel Covid Registral Menos mortes por doenças respiratórias na região Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

São Leopoldo chega a 165 casos de coronavírus, afirma Prefeitura

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/05/18/sao-leopoldo-chega-a-165-casos-de-coronavirus--afirma-prefeitura.html

São Leopoldo soma 165 casos e 120 recuperados Foto: Eduardo Patrick Bettio/Divulgação A prefeitura de São Leopoldo confirmou, nesta segunda-feira (18), mais dois casos de Covid-19 no Município. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Leia também Prefeitura de Sapucaia confirma quarta morte e três novos casos de coronavírus Os cinco municípios com maior incidência de Covid-19 no Rio Grande do Sul Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro:

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21
Feitoria - 19
Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2 TAGS: coronavirus pandemia São Leopoldo Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

18/05/2020 | Mundo Cult | mundocult.com.br | Geral

Open feira de design lança loja online

http://www.mundocult.com.br/noticias/open-feira-de-design-lanca-loja-online

A OPEN Feira de Design se prepara para a abertura da OPEN Design Store. O marketplace tem lançamento nesta semana e funcionará como uma plataforma para marcas do design independente. A operação inicia com, aproximadamente, 20 marcas locais, oferecendo um variado mix de produtos já na sua estreia. O conceito norteador da iniciativa segue o propósito da feira: “design para todos”, entregar ao consumidor variedade de preços e de perfis de produtos facilitando o acesso a marcas de design autoral.

Um dos grandes diferenciais da OPEN Feira de Design é o incentivo ao mercado do design independente. Preocupada com a impossibilidade de realizar seus eventos neste período devido à pandemia do coronavírus e seguindo a proposta de multiplicar seus canais de vendas, decidiu, então, antecipar um novo formato, que já estava em pauta: a feira em versão online.

"Nesse contexto atual de pandemia do coronavírus, nossos expositores estão sem uma fonte de renda importante para seus negócios, que é a venda presencial nas feiras. Com a OPEN Store, conseguimos oferecer os mesmos produtos que o cliente encontra na feira, com foco em design independente, produtos de alta qualidade, feitos no Brasil de forma artesanal, estimulando o consumo consciente e com contato direto com o produtor. Comprar de marcas locais é apoiar uma cadeia produtiva que começa na origem da matéria-prima e na valorização da mão-de-obra e termina no estímulo à economia nacional." afirma Camila Farina, diretora da produtora cultural Maria Cultura e curadora da OPEN Feira de Design.

Sem perder a essência, o marketplace segue a qualidade curatorial da feira. O consumidor terá acesso a peças únicas, de design original, fabricação manual e com cuidados relativos à origem de matéria prima e sistemas de produção que busquem não agredir o

meio ambiente.

Entre as marcas que farão parte da plataforma estão nomes como a Squame, da designer de moda Beta Abrantes, as peças super originais em prata e resina da joalheira Cláudia Casaccia e os acessórios produzidos artesanalmente em lã feltrada e resíduos de couro, da Dona Rufina. Além disso, marcas de aromas e tratamento, como a Vegana Ateliê do Químico ou para quem quer decorar sua casa, como a autêntica Reveste, que oferece roupas para “vestir a casa” com muita qualidade e estilo. Não faltarão também opções para os pequenos e para os pais que buscam moda autêntica.

A iniciativa, que abre recebendo marcas regionais do Rio Grande do Sul, busca um crescimento para também atender o mercado nacional ainda este ano, recebendo designers e pequenos empreendedores do Brasil inteiro.

MARCAS CONFIRMADAS

Squame

Studio Imã

CMF Pet Design

Claudia Casaccia

Dona Rufina

Calleya Urban Style

Ateliê do Químico

Reveste Design

Yasmin Vargas

Dela Nora

BB Alternativo

Stúdio Caroo

Interiore Marcenaria

TUM TUM TUM

Embaleco

Cylenne Dallegrave

Gravurando

MisturandoArt

Sobre a OPEN Feira de Design

A OPEN é a primeira e maior feira de design independente de Porto Alegre, já reuniu em mais de 40 edições cerca de mil expositores e um público superior a 100 mil pessoas. A feira teve sua primeira edição em dezembro de 2015, quando Camila Farina, diretora da Maria Cultura e Professora de cursos de Design, decidiu trazer a Porto Alegre o conceito das feiras que encontrava em suas viagens a Buenos Aires a Congressos, com os alunos. Desde então o evento evoluiu muito, passando a assumir três formatos: Edições Nacionais no Instituto Ling, Edições Regionais no Espaço Unisinos e Edições Especiais, formato que ganhou versões na badalada Ilha do Clube Jangadeiros em Porto Alegre, em Caxias do Sul e no cultuado MECA Festival, em Maquiné.

Site da OPEN Design Store: https://www.opendesignstore.com.br

Site da OPEN Feira de Design: https://www.openfeiradesign.com

Instagram: instagram.com/open_feiradedesign

Facebook: facebook.com/openfeiradesign

foto: Fabiano Martins

18/05/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

Combater a exploração sexual de crianças e adolescentes, uma atitude ainda mais urgente neste tempo de pandemia

http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=46393

(Imagem: Luis Miguel Modino)

O combate à exploração sexual de crianças e adolescentes deve ser missão prioritária para uma sociedade que zela pelo seu futuro. No Brasil, no dia 18 de maio, é comemorada essa data, lembrando o chamado " Caso Araceli", uma menina de oito anos de idade que, no dia 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória (ES), foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta daquela cidade. Trata-se de uma jornada para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos sexuais de crianças e adolescentes.

A reportagem é de Luis Miguel Modino.

A Igreja Católica tem um envolvimento cada vez maior nessa luta. No Brasil, essa bandeira tem sido assumida pela Vida Religiosa, através da Rede um Grito pela Vida. Como reconhece a irmã Valmi Bohn, coordenadora nacional da rede, " a situação de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, se agravou nesse contexto de pandemia, em que todos são convidados a permanecer em suas casas". Segundo a religiosa, " está acontecendo muitas violências e violações dentro das casas, e as vítimas mais vulneráveis são as crianças e adolescentes que não podem ir para a escola, e as mulheres que muitas vezes são as que sustentam a casa". Essa situação é provocada pela " convivência maior com seus companheiros, elas acabam sofrendo maior violência física e psicológica".

No Brasil, " a maioria das vezes a violência sexual tem caráter muito familiar, pessoas próximas da vítima. Muitas famílias pensam que isso deve ser resolvido no âmbito familiar, o que favorece a continuação do abuso", enfatiza a irmã Valmi. Nessa mesma perspectiva, a irmã Rose Bertoldo, auditora sinodal no Sínodo para a Amazônia, que também faz parte da Rede um Grito pela Vida, reconhece que " a gente sabe que hoje, o maior índice de abuso e exploração sexual, ele se dá na família. Como a gente vai proteger essa criança que está dentro do isolamento familiar. Quando ela ia para a escola, a escola era um espaço onde a criança podia fazer a denúncia, e agora ela está muito mais exposta a essas violências". Junto com isso, não podemos esquecer, segundo ela, que " com maior acesso à internet nesse tempo de isolamento social, também tem contribuído para o aliciamento, para as explorações de crianças e adolescentes".

A pandemia tem impedido o trabalho cotidiano da rede, pois o fato de não sair de casa, não deixa acompanhar mais de perto essas situações, segundo sua coordenadora nacional. De fato, " os trabalhos em escolas e comunidades estão suspensos, porém,

continuamos de outras formas, estamos nos redescobrindo nessa ajuda comunitária", afirma a religiosa, que enumera alguma das atividades que estão desenvolvendo agora, como confecção de máscaras, adquisição e distribuição de alimentos para os mais vulneráveis, participação em lives ou filmação de vídeos de prevenção.

Valmi Bohn denuncia os muitos erros do governo brasileiro na " prevenção da pandemia e na proteção de nossas crianças e adolescentes, cada vez mais vulneráveis". Ela vê Dia de Combate à Exploração de Crianças e Adolescentes, o Dia do Faça Bonito, que está comemorando 20 anos, como momento " de muita luta, de entidades da sociedade que se unem para cuidar, para proteger as crianças e adolescentes".

Valmi Bohn. (Foto: Luis Miguel Modino)

Isso nos ajuda a prestar mais atenção diante de " situações de violência, de abuso e exploração sexual, de tráfico humano, que possam estar acontecendo nesse tempo perto da sua casa ou dentro da sua casa", segundo a coordenadora nacional da Rede um Grito pela Vida. Ela orienta para " procurar no conselho tutelar, ou uma delegacia para denunciar", insistindo em " procurar todos os recursos para combater esse grande mal da violência, do abuso e da exploração de nossas crianças e adolescentes, e vamos proteger a vida e a saúde de quem a gente ama".

A Igreja da Amazônia, ao longo do processo sinodal, " muito tem contribuído para dar visibilidade à realidade das violências nos territórios da Amazônia, principalmente o abuso e exploração sexual e o tráfico de pessoas" segundo a irmã Rose Bertoldo. A religiosa destaca que essa problemática, " apareceu com muita força nas escutas sinodais, são grandes gritos dos povos da Amazônia, que foram levados para a Assembleia Sinodal, e também foram trazidos por muitos outros padres sinodais".

Rose Bertoldo. (Foto: Luis Miguel Modino)

Tudo isso tem sido recolhido no Documento Final do Sínodo para a Amazônia, de forma muito forte, reconhece a irmã Rose, que tem visto o processo sinodal como momento em que " a Igreja da Amazônia tem assumido essa superação dessas violências, a própria REPAM tem assumido isso e trabalhado nos seus territórios, com diversas ações de prevenção, de cuidado com a vida da infância". Essa preocupação também está presente nas Igrejas locais da região amazônica, como acontece com o Regional Norte 1 da CNBB, onde a Rede um Grito pela Vida tem uma forte presença.

Nesse sentido, afirma a religiosa do Imaculado Coração de Maria, enquanto REPAM, as Igrejas do Regional Norte 1 " têm assumido como uma causa comum o enfrentamento a essas violências, realizando diversas ações nas parquias, nas comunidades, de enfrentamento, não só de dar visibilidade, mas principalmente de prevenir, de alertar as crianças e adolescentes sobre essas violências". Em Manaus, a própria Assembleia Arquidiocesana assumiu todo esse processo de superação de violências, e uma delas é a violência contra crianças e adolescentes. Tem desenvolvido diversas ações a través das instituições, Rede um Grito pela Vida, Caritas, Pastoral do Menor, os diversos espaços que tem contribuído.

Dentro do processo sinodal, os documentos surgidos têm abordado essa questão. Segundo Rose Bertoldo, " na própria exortação Querida Amazônia, o papa Francisco, logo no primeiro capítulo, do sonho social, traz presente toda essa realidade da violação de direitos dos povos da Amazônia, e chama a Igreja a assumir esse compromisso efetivo, principalmente diante do abuso, da exploração e do tráfico de pessoas". A religiosa insiste que essa " é uma causa comum que a Igreja tem assumido e dado resposta a essas violações de direito que fere tanto a vida, principalmente das crianças e adolescentes".

De 16 a 24 de maio, a Igreja católica está celebrando a Semana Laudato Si, fazendo memória do 5º aniversário da publicação da encíclica. Nessa conjuntura, o 18 de maio, é mais uma oportunidade para descobrir que " o papa Francisco nos chama a compreender nosso papel no cuidado da casa comum, na defesa da vida como um todo", afirma a auditora sinodal. Ela insiste em que " uma das questões que aparece muito forte na encíclica Laudato Si, é quando o Papa pergunta para a humanidade que mundo queremos deixar para as futuras gerações".

Desde essa perspectiva, a religiosa se pergunta " que gerações estamos formando para o cuidado dessa casa comum", insistindo em destacar " a importância de cuidar da infância, porque uma criança que é abusada, que é violada em seu corpo, em sua dignidade, como ela vai cuidar depois dessa casa que é comum a todos nós". Não podemos esquecer que o cuidado da infância sempre " se faz necessário e urgente, principalmente nesse tempo que a gente vive de pandemia, que o próprio isolamento social tende a acirrar essa

violência contra crianças e adolescentes, principalmente o abuso e exploração sexual", conclui Rose Bertoldo.

Fonte: http://www.ihu.unisinos.br/

18/05/2020 | OAB/CE | oabce.org.br | Geral

6ª edição do evento "Diálogos Eleitorais" traz como tema "A Teoria dos Jogos Aplicada ao Direito Eleitoral"

http://oabce.org.br/2020/05/6a-edicao-do-evento-dialogos-eleitorais-traz-como-tema-a-teoria-dos-jogos-aplicada-ao-direito-eleitoral/

Nesta quarta-feira, 20 de maio, às 20h, teremos a 6ª edição do projeto "Diálogos Eleitorais" com transmissão ao vivo no Instagram do ICEDE: icede.ce

O tema "A TEORIA DOS JOGOS APLICADA AO DIREITO ELEITORAL" será debatido pelo advogado ANDRÉ COSTA e pelo juiz de direito do TJSC, ALEXANDRE MORAIS DA ROSA.

O advogado ANDRÉ COSTA (@andrecostaadvocacia) é Conselheiro Federal da OAB e presidente do Instituto Cearense de Direito Eleitoral - ICEDE. Advoga há mais de 24 anos na área do Direito Público, com ênfase em Direito Eleitoral, Direito Partidário e Direito Administrativo, havendo coordenado e atuado em campanhas eleitorais municipais, estaduais e nacionais. Agraciado com a "Medalha do Mérito Eleitoral Des. Faustino de Albuquerque e Sousa" pelo Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (2015). Agraciado com a "Medalha Deputado Aroldo Mota" pela Assembleia Legislativa do Ceará (2020).

O juiz de direito do TJSC, ALEXANDRE MORAIS DA ROSA (@alexandremoraisdarosa) é doutor em Direito (UFPR), com estágio de pós-doutoramento em Direito (Faculdade de Direito de Coimbra e UNISINOS). Mestre em Direito (UFSC). Professor Associado de Processo Penal da UFSC. Professor do Programa de Graduação, Mestrado e Doutorado da UNIVALI. Foi Juiz da 13ª Zona Eleitoral de Santa Catarina (Florianópolis/SC), entre 2018/2020. É autor de diversos livros de direito, dentre eles, "Guia do processo penal conforme a teoria dos jogos" (6ª ed., 2020) e colunista do site Consultor Jurídico - ConJur da coluna "Limites Penais".

Os "Diálogos Eleitorais" são transmitidos ao vivo pelo Instagram do ICEDE (@icede.ce), todas as quartas-feiras, às 20h, tem o apoio institucional da OAB-CE (@oabce), da UVC (@uvc) e da APRECE (@aprece.ce).

Agende! Participe!

#FiqueemcasacomICEDE

18/05/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

O que a Escola não ensina, mas deveria

https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/papo-de-especialista/o-que-a-escola-nao-ensina-mas-deveria-0214

Ainda não se sabe ao certo qual será o tamanho do rombo causado pela pandemia na nossa Economia e o quanto ela irá afetar a qualidade de vida de todos nós. Contudo, os especialistas são unânimes em afirmar que a recuperação tende a ser lenta, em um processo que pode aprofundar ainda mais as desigualdades sociais já existentes. Em meio a esse cenário de adversidades, se olharmos para as experiências do século XX, assolado por inúmeras guerras internas e externas, podemos concluir que a Educação é um pilar fundamental para a reconstrução de um país após crises profundas.

Uma retomada sólida no pós-pandemia depende de pesados investimentos educacionais e de uma ruptura dos padrões conservadores que ainda colocam a sala de aula como um espaço apenas de ordem e disciplina, no qual os alunos recebem informações de forma passiva. O mundo já mudou muito, mas esse é apenas o começo. Estimativas indicam que a tecnologia deve avançar mais nas

próximas duas décadas do que avançou nos últimos 300 anos. Ou seja, preparar o aluno do futuro significa permitir que ele desenvolva as habilidades necessárias para conviver e transformar uma sociedade cada vez mais dinâmica e conectada.

Quem sabe, a partir da implementação efetiva da Base Nacional Curricular Comum, possamos refletir sobre todos aqueles conteúdos que a escola não ensina (ou ensina de modo superficial). Fórmulas prontas e exercícios repetitivos não podem mais fazer parte do dia a dia escolar. Vou listar abaixo alguns exemplos do que a escola deveria transmitir às crianças e adolescentes, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e, de modo mais consolidado, ao longo do ensino médio:

Técnicas para falar em público;
Raciocínio lógico;
Noções de educação financeira;
Importância do networking;
Análise crítica de diferentes abordagens políticas e sociais;
Características, funções e cálculo dos impostos e tributos;
Como utilizar a conta bancária e todo o pacote de serviços bancários;
Criação de currículo e preparação para entrevista de emprego;
Aprender a falhar e a crescer com os erros;
Aprender a lidar com as próprias emoções;
Cuidados com a saúde física e mental;
Noções de Legislação, direitos e deveres básicos;
Aprender a empreender (montar plano de negócios, abrir CNPJ, etc...);
Descobrir suas habilidades e potencialidades;
A importância de acreditar em si mesmo e em um mundo melhor.

São apenas alguns exemplos que envolvem problemas que precisarão ser resolvidos no dia a dia dos jovens no futuro. Sem desenvolver essas habilidades, dificilmente estaremos prontos para uma reconstrução sólida e que nos possibilite competitividade perante o mundo.

Sobre o Autor

Professor de Língua Portuguesa, com Graduação em Letras pela Universidade Feevale, e pós-graduação em Formação de Leitores pela Faculdade Internacional Signorelli. É especialista em Gestão Pública pela Universidade Católica Dom Bosco e diretor do Instituto Desenvolver.

Luís Felipe Loro | Professor de Língua Portuguesa e Literatura | Igrejinha/RS

Qual sua especialidade?

Publique seu conteúdo aqui na editoria Papo de Especialista do Portal da Cidade.
Entre em contato conosco: linktr.ee/portaligrejinha.

Todas as informações e opiniões contidas neste artigo, seja em texto ou em vídeo, são de total responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, as posições do Portal da Cidade.

18/05/2020 | Prefeitura de Porto Alegre | prefeitura.poa.br | Geral

Fotografias viram auxílio para projetos sociais em Porto Alegre

https://prefeitura.poa.br/smc/noticias/fotografias-viram-auxilio-para-projetos-sociais-em-porto-alegre

André Feltes/Especial SMC PMPA Um total de 150 imagens autorais foram doadas e a arrecadação irá para instituições que ajudam comunidades na Capital

A Prefeitura de Porto Alegre está apoiando o projeto POA 150 Fotos, que tem como objetivo arrecadar fundos para programas sociais da Capital. Até o dia 3 de junho, serão vendidas obras de fotógrafos brasileiros e toda a arrecadação será revertida para os projetos da Solicom (Solidariedade Pandemia) UFRGS e da Nós por Nós Solidariedade. As obras têm preço único de R$ 150, impressas em papel algodão nas dimensões 20cmx30cm, sem limites de cópias. Um total de 150 imagens autorais foram doadas por 150 artistas diferentes para serem comercializadas no site poa150fotos.com.br.

A Solicom UFRGS é um coletivo de docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado para atender mais de dez comunidades e instituições da cidade que dão suporte à população LGBTQI+, quilombolas, associações de vilas e comunidades indígenas em situação vulnerável. O Nós por Nós Solidariedade é um coletivo independente criado para dar assistência aos moradores do bairro Cohab de Porto Alegre.

POA 150 Fotos - A ideia partiu do fotógrafo Pedro Braga, inspirado por uma iniciativa italiana, que também teve êxito na cidade de São Paulo. O projeto é encabeçado pela sua produtora Cosigno.cc.

Os artistas participantes foram indicados por um grupo convidado de curadoras e curadores de instituições apoiadoras do projeto, como a Secretaria Municipal da Cultura, Fundação Iberê, Museu de Arte Contemporânea do RS, Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS, Instituto Ling, Galeria Mascate, Barraco Cultural, Fluxo Escola de Fotografia e Cinema, Ecarta e Festival FestFoto. A iniciativa conta ainda com apoio da empresa de impressão Laboratório, Secretaria de Cultura do Governo do Estado do RS e Unisinos.

No Instagram do projeto - @poa150fotos - serão realizadas lives com os fotógrafos e curadores.

18/05/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

São Leopoldo contabiliza mais duas ocorrências positivas de Covid-19

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=São Leopoldo contabiliza mais duas ocorrências positivas de Covid-19&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23337&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

Foto: Eduardo Bettio / Fee

Foram registrados hoje (18) mais dois casos para o Covid-19 em São Leopoldo. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento.

Casos por bairro

Arroio da Manteiga - 38
Campina -21

Feitoria - 19
Vicentina - 17
Santos Dumont - 11
Jardim América- 9
Campestre - 8
Centro -6
São Miguel - 6
Scharlau - 5
Duque de Caxias - 4
Fazenda São Borja - 4
Cristo Rei - 3
Rio Branco - 3
Santo André - 3
Rio dos Sinos - 3
Santa Teresa - 2
Morro do Espelho - 2
Boa Vista -1

Texto: Romeu Finato - 12042

18/05/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Vacinação contra a gripe está disponível para professores e pessoas acima de 55 anos

http://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Vacinação contra a gripe está disponível para professores e pessoas acima de 55 anos&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=23328&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS

A vacinação contra a influenza está disponível, a partir de hoje (18), para professores da rede pública e particular, e para a população acima de 55 anos anos. Os educadores foram realocados para a parte final pelo Ministério da Saúde em função da suspensão das aulas. Em São Leopoldo, 107% dos idosos com mais de 60 anos foram vacinados. O número é superior a população estimada pelo IBGE. Além da possível variação desde o último senso, o alto número decorre também do deslocamento de idosos de outros municípios. Principalmente quando São Leopoldo instalou serviço de drive thru. O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange todo território nacional, o que permite fazer a vacinação em qualquer cidade.

A coordenadora de Imunizações Karen Carvalho informa que a procura diminuiu bastante em relação aos meses de março e abril. Por conta disso, a vacinação voltou a ser realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com sala de vacinação. Todos os protocolos de higiene e segurança são respeitados. "Levem as máscaras, mantenham a distância. As unidades estão preparadas para receber os grupos", ressaltou.

Todos os grupos da primeira e da segunda fase ainda podem se imunizar. A terceira fase abriu para Pessoas com deficiência, Crianças de 6 meses a menores de 6 anos, Gestantes, Mães no pós-parto até 45 dias, Pessoas de 55 anos a 59 anos de idade e Professores. Todos devem levar documentos que comprovem sua situação.

Unidades Básicas com salas de vacinação

MATERNO INFANTIL
Rua São Joaquim, n° 988, Centro
3592.5048

TREM
Rua Mauá, n° 3563 (junto à estação Unisinos)
3592.8199

RIO BRANCO
Rua Dr. João Dutra, n° 41
3566.1974

CAMPESTRE
Rua Rio Japurá, n° 200
3588.0006

COHAB FEITORIA
Rua Malta, n° 430
3591.9177

VICENTINA
Rua Frederico Guilherme Schmidt, esquina Thomas Edson

3590.1903 3590.1833
3590.2135

CAMPINA
Avenida Henrique Bier, n° 822
3588.6367

RIO DOS SINOS
Av Atalíbio T. de Resende, n° 1157
3592.1296

SCHARLAU
Rua Pinto Bandeira, nº 68
3568.2828

PADRE ORESTES
Rua 1, s/n - Esquina c/Rua 26
3568.5409

IMIGRANTE
Rua João Algayer, 71
3554.1769

COHAB DUQUE
Rua José O. de Andrade, n° 160
3588.4932

SÃO CRISTÓVÃO
Rua Celestina Maria José de Souza, n° 37
3568.3722

BRÁS
Rua Leopoldo Wasum, n° 715
3572.4614

SANTOS DUMONT
Av João A Koch (antiga av. 1), s/nº
3590.2883

PARQUE MAUÁ
Rua Vitória, SN
3572.8601

PAIM
Rua Homero Batista, n° 167
3568.7779

18/05/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Covid-19: boletim de São Leopoldo, em 18/05

https://revistanews.com.br/2020/05/18/covid-19-boletim-de-sao-leopoldo-em-18-05/

Foram registrados hoje (18) mais dois casos para o Covid-19 em São Leopoldo. O primeiro, examinado pelo Laboratório da Feevale, de um homem de 21 anos morador do bairro Santos Dumont. O segundo, feito pelo teste-rápido da Secretaria da Saúde, uma mulher de 20 anos, moradora do bairro Rio dos Sinos, que teve contato com outro positivado. Os dois pacientes confirmados de hoje apresentam quadro de saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar.

Com isso, São Leopoldo no total soma 165 casos positivos. Destes, 120 já recuperados. A Secretaria da Saúde informa ainda que foram realizados na cidade 1306 testes, sendo 996 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com dois pacientes no momento. Publicidade Casos positivos por bairro de São Leopoldo Arroio da Manteiga 38 Campina 21 Feitoria 19 Vicentina 17 Santos Dumont 11 Jardim América 09 Campestre 08 Centro 06 São Miguel 06 Scharlau 05 Duque de Caxias 04 Fazenda São Borja 04 Cristo Rei 03 Rio Branco 03 Santo André 03 Rio dos Sinos 03 Santa Tereza 02 Morro dos Espelho 02 Boa Vista 01 TOTAL 163

18/05/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

São Leopoldo: Vacina H1N1 está disponível aos professores e pessoas acima de 55 anos

https://revistanews.com.br/2020/05/18/sao-leopoldo-vacina-h1n1-esta-disponivel-aos-professores-e-pessoas-acima-de-55-anos/

A vacinação contra a influenza (H1N1) está disponível a partir desta segunda-feira, 18 , em São Leopoldo , para professores da rede pública e particular, e para a população acima de 55 anos anos. As doses são aplicadas nas unidades de saúde e é obrigatório o uso de máscara para acessar o local. Os educadores foram realocados para a parte final da campanha pelo Ministério da Saúde em função da suspensão das aulas.

Todos os grupos da primeira e da segunda fase ainda podem se imunizar. A terceira fase abriu para pessoas com deficiência, crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, mães no pós-parto até 45 dias, pessoas de 55 anos a 59 anos de idade e professores. Todos devem levar documentos que comprovem sua situação. Publicidade Unidades Básicas com salas de vacinação

MATERNO INFANTIL
Rua São Joaquim, n° 988, Centro
3592.5048

TREM
Rua Mauá, n° 3563 (junto à estação Unisinos)
3592.8199

RIO BRANCO
Rua Dr. João Dutra, n° 41
3566.1974

CAMPESTRE
Rua Rio Japurá, n° 200
3588.0006

COHAB FEITORIA
Rua Malta, n° 430
3591.9177

VICENTINA
Rua Frederico Guilherme Schmidt, esquina Thomas Edson
3590.1903 - 3590.1833 - 3590.2135

CAMPINA
Avenida Henrique Bier, n° 822
3588.6367

RIO DOS SINOS
Av Atalíbio T. de Resende, n° 1157
3592.1296

SCHARLAU
Rua Pinto Bandeira, nº 68
3568.2828

PADRE ORESTES
Rua 1, s/n - Esquina c/Rua 26

3568.5409

IMIGRANTE
Rua João Algayer, 71
3554.1769

COHAB DUQUE
Rua José O. de Andrade, n° 160
3588.4932

SÃO CRISTÓVÃO
Rua Celestina Maria José de Souza, n° 37
3568.3722

BRÁS
Rua Leopoldo Wasum, n° 715
3572.4614

SANTOS DUMONT
Av João A Koch (antiga av. 1), s/nº
3590.2883

PARQUE MAUÁ
Rua Vitória, SN
3572.8601

PAIM
Rua Homero Batista, n° 167
3568.7779

18/05/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Projeto POA150Fotos destina recursos para Rede de Solidariedade da UFRGS

http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/projeto-poa150fotos-destina-recursos-para-rede-de-solidariedade-da-ufrgs

Lançada hoje, 18, campanha reúne acervo fotográfico para arrecadar fundos destinados a instituições durante a pandemia

O projeto 'Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o coronavírus (Solicom)' coletivo de docentes e estudantes da UFRGS criado para auxiliar as comunidades do Morro Santana e Glória - Cruzeiro - Cristal no enfrentamento à Covid-19, integra-se à campanha lançada nesta segunda-feira, 18, do Projeto POA150Fotos. Durante 15 dias, até 3 de junho, serão vendidas obras de fotógrafas e fotógrafos brasileiros pelo preço único de R$150, impressas em papel algodão nas dimensões 20x30, sem limites de cópias. O alto impacto que a crise do novo coronavírus está causando na economia motivou um grupo de fotógrafos de Porto Alegre a buscar alternativas para minimizar esse momento difícil nas comunidades mais carentes.

A ideia partiu do fotógrafo Pedro Braga, que inspirado por uma iniciativa italiana, que também teve êxito na cidade de São Paulo, criou a campanha em Porto Alegre. O projeto, encabeçado pela sua produtora cosigno.cc, reúne 150 imagens autorais doadas por 150 artistas diferentes para serem comercializadas no site poa150fotos.com.br.

Toda arrecadação com as vendas será revertida para o Solicom da UFRGS e para o Nós por Nós Solidariedade, coletivo independente criado para dar assistência aos moradores do bairro Cohab de Porto Alegre.

Os artistas participantes foram indicados por um grupo convidado de curadoras e curadores de instituições apoiadoras do projeto,

como a Fundação Iberê, Museu de Arte Contemporânea do RS, Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS, Instituto Ling, Galeria Mascate, Barraco Cultural, Fluxo Escola de Fotografia e Cinema, Ecarta e Festival FestFoto. A iniciativa conta ainda com apoio da empresa de impressão Laboratório, Secretaria de Cultura do Governo do Estado do RS, Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal e Unisinos. A campanha também está no ar no Instagram do projeto: @poa150fotos, onde serão realizadas lives com os fotógrafos e curadores.

.